

EDITORIAL

Pausa

Durante pouco mais de três meses dirigimos este jornal, na fase final da sua curta mas agitada vida. Missão que nunca esteve nos nossos planos mas a que não fugimos quando foi preciso contar com o nosso nome e com a nossa dedicação a uma causa aliciente. Não nos compete, obviamente, apreciar os resultados mas, pela reacção de muitos leitores, nunca A TARDE foi um jornal tão polémico e independente do poder político.

Se é difícil trabalhar na Imprensa portuguesa, bastante mais difícil é trabalhar num jornal repetidamente condenado. Especialmente quando ao mesmo tempo assistíamos e noticiávamos as centenas de milhares de contos atribuídos arbitrariamente pelo Governo do Bloco Central (nesta última fase) aos jornais estatizados, cujos prejuízos são muito superiores aos de A TARDE.

Tivemos sempre, porém, uma grande alegria: o apoio e a boa vontade de uma Redacção que não sabe o que é desistir nem deixar de lutar contra os obstáculos inconcebíveis do quotidiano nacional. Estamos todos cientes que fizemos um trabalho que, pelo menos, não nos envergonha, face aos reduzidos meios disponíveis, até para fazer a mais simples reportagem ou recolher qualquer notícia de rotina.

Poderíamos ter optado por uma situação cômoda, ou até pela resignação, fazendo um jornal inócuo, insípido e incolor. Preferimos, todavia, seguir a anterior linha editorial de intervenção política activa, em defesa dos valores da iniciativa privada e da recuperação de Portugal através da dinamização da economia.

Atravessámos as eleições legislativas de 6 de Outubro, as autárquicas de 15 de Dezembro e o lançamento das campanhas dos principais candidatos presidenciais, sem nunca perdermos a condição privilegiada (mas pouco tolerada) de jornal independente dos partidos políticos.

Fomos críticos quando entendemos ser necessário. Tivemos a satisfação do actual Primeiro-Ministro vir dar razão na TV às nossas primeiras críticas sobre a falta de comunicação do seu Executivo com os jornalistas, no caso do anúncio de aumento de preços, no final de Novembro.

Fizemos a edição do 6.º (e último) aniversário de A TARDE (em 1 de Outubro), na qual demonstrámos a vitalidade de um jornal que, pleno de potencialidades, não se resignava a uma morte prematura, agorada desde sempre por alguns alvissareiros. Com efeito, a equipa sempre respondeu como se A TARDE tivesse pernas para continuar. Estamos certos que este mesmo espírito vai perdurar.

Com os melhores votos para um 1986 mais próspero e promissor, queremos, hoje, agradecer e expressar o testemunho da nossa gratidão aos leitores, anunciantes, jornalistas, colaboradores, pessoal gráfico, oficial, de apoio à produção, expedição, Redacção, publicidade e administração. Particularmente aos que nunca recusaram o apoio ou as exigências necessárias para a apresentação de um jornal que se esforçou, pelo menos, por não perder, como lhe competia, as notícias mais importantes do dia.

Se a obra produzida teve algum mérito, foi conseguida pelos sacrifícios do conjunto da equipa, sempre a pensar nos leitores e nos anunciantes. De qualquer modo, A TARDE demonstrou também, nesta fase final, que possuía um espaço de intervenção crítica essencial em qualquer democracia. Assim, os representantes do Estado-patrão o tivessem também entendido, não permitindo a concorrência desleal por parte dos seus próprios jornais. Concorrência, afinal, amargamente suportada pelo conjunto dos contribuintes portugueses.

Resta-nos acrescentar: adeus ao jornal A TARDE. Viva o jornal novo. Previsto para aparecer nas bancas em meados de Fevereiro, todas as manhãs e com uma equipa renovada. O que atenua, em grande medida, a tristeza de se fechar, hoje, um jornal privado e uma das poucas vozes da Imprensa independente portuguesa.

HUMBERTO FERREIRA

AFINAL

Espanha satisfeita com acordo de pescas

A adesão da Espanha à CEE demonstra, para já, vantagens para o país vizinho relativamente à pesca nas águas comunitárias. Quem o revela é um perito espanhol em pescas e secretário-geral de Pesca de Espanha, Miguel Oliver, em artigo publicado num dos principais diários madrilenos, «El País», sem uma referência a Portugal.

A este propósito, escreve: «A configuração do esquema de acordo para a frota espanhola de arraste e palangre, que opera em águas comunitárias, baseando-se num conjunto de

300 barcos e uma presença simultânea de 150 barcos nos pesqueiros da Comunidade, significa, em termos práticos, dobrar o nível actual de licenças de pesca.»

Afirmando que o esforço negociador mais importante de Espanha no sentido da integração comunitária se situou, precisamente, no aspecto das pescas, Miguel Oliver considera «os resultados como obviamente notáveis», já que permitem dar continuidade, em condições favoráveis, à rentabilidade da frota es-

panhola que, como se sabe, é a terceira do Mundo.

Num segundo plano das vantagens pesqueiras obtidas por Espanha na CEE, o perito espanhol acentua a posição que o seu país vai ocupar nos mercados pesqueiros comunitários.

«Em conjunto — diz — a pesca espanhola integrou-se favoravelmente na Comunidade e tem a possibilidade de liderança, a médio prazo, deste sector na Europa.»

COM APLICAÇÃO DO IVA

Passagens aéreas só baixam para as ilhas

A aplicação do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) às tarifas da TAP-Air Portugal onera, a partir de amanhã, os custos das passagens aéreas no espaço interno, excluindo as Regiões Autónomas. Assim, uma ida Lisboa-Porto, que custava até agora 4 876\$00, passará a custar amanhã 4 968\$00. O mesmo preço será mantido nas ligações Lisboa e Faro.

Só as Regiões Autónomas aparecem beneficiadas com o novo esquema de tarifas, pois uma ida Lisboa-Funchal, que custa 12 826\$00, passará a 12 100\$00, enquanto Lisboa-Ponta Delgada custará 19 530\$00, contra os 20 702\$00 de agora. Isto deve-se à não aplicação do Imposto de Selo, que era de 6 por cento.

Quanto aos voos internacionais, embora o IVA não se lhes aplique, os preços das passagens continuam iguais aos já praticados pela TAP, uma vez que nele prossegue a aplicação do Imposto de Selo, no valor de 11 por cento.

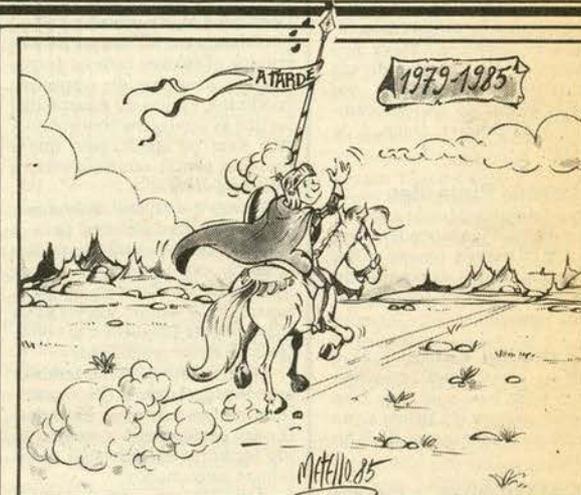
Segundo apurámos esta manhã, as agências de viagens e operadores turísticos estão já informados das novas tarifas que amanhã entram em vigor.

Entretanto, recebemos da agência de viagens Paraboa, de Gafanha da Nazaré-Ilhavo-Aveiro, a informação de que as passagens aéreas internacionais não baixaram de preço.

A este respeito, esclarecemos que tal informação nos foi ontem prestada conforme noticiámos, no fecho da nossa edição, pela TAP-Air Portugal.

Tribunal revoga portaria

Nenhuma lei pode criar outras categorias de actos legislativos ou conferir a actos de outra natureza o poder de, com eficácia externa, interpretar, integrar, modificar, suspender ou revogar qualquer dos seus preceitos. Esta uma das disposições de um acórdão do Tribunal Constitucional hoje publicado no «Diário da República». A faculdade de suspensão viola o preceito constitucional, na medida em que se faculta a um acto de natureza diferente do legislativo suspender normas de um decreto-lei», sublinha o acórdão. Este documento relaciona-se directamente com uma portaria conjunta dos ministros das Finanças e Agricultura que suspendia (portanto de forma inconstitucional) o decreto que define normas regulamentadoras do mercado.



A PARTIR DE HOJE

Suspensa a publicação de a tarde

■ Novo matutino previsto para Fevereiro

Conforme o nosso editorial de hoje, A TARDE suspende a sua publicação ao cabo de duas fases, que se prolongaram por seis anos e três meses.

A administração da Afinco projecta lançar um novo matutino, a partir de meados de Fevereiro de 1986.

A Comunicação Social é um dos maus exemplos do proteccionismo e expansão dispensada em 1985 às empresas públicas do sector, quer em subsídios frequentes e avultados quer na criação de novos e dispendiosos compromissos.

O novo matutino da nossa editora terá um figurino inédito e será marcado pela renovação de jornalistas e colaboradores, em reforço do actual corpo redactorial. O director indigitado, dr. Jaime Nogueira Pinto, já recolheu o parecer favorável do conselho de redacção. As seis semanas de interrupção serão usadas para testes e adaptação da nova equipa ao projecto em causa. Contamos, pois, apresentar um produto que mereça a preferência de grande número de leitores interessados numa informação diversificada, rigorosa e actualizada.

OPINIÃO

O poder efectivo

■ ANTÓNIO MARQUES BESSA 8

Voz livre que se cala

■ ADULCINO SILVA 9

Amanhã, amanhã, sempre o mesmo...

■ FRANCISCO FERREIRA 17

Mensagem de Paz de João Paulo II

17

CULTURA
Balanço do ano literário

19

Rosa Mota esta noite em S. Paulo

Rosa Mota, a menina de ouro do atletismo nacional e medalha de bronze dos Jogos Olímpicos, afirmou que espera vencer pela quinta vez consecutiva a corrida de S. Silvestre de São Paulo, citando a chilena Mónica Regonesi como uma das suas principais adversárias.

Ditos e fotos-85
Humor na política

24

Escorial
Restaurante

Exposição de pintura
de Paul Mathieu

RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 47-49 • LISBOA
TELEFONES 36 44 29 - 36 37 58

PESSOAS
DO DIA

João Ramalho Eanes

Nem todos Ramalho Eanes apoiam o candidato presidencial dos comunistas e da facção anista do PRD. João Ramalho Eanes, irmão do Presidente da República cessante, viu-se obrigado a desmentir, publicamente, afirmações de apoiantes de Salgado Zenha que o davam como mandatário concelhio do candidato em Castelo Branco. O desmentido foi «categórico». Para que conste...

Freitas, Soares e Zenha

Vão passar o fim do ano em casa, com a família. O ex-Primeiro-Ministro passa o fim de ano na sua residência do Campo Grande, em Lisboa, em companhia da mulher, Maria de Jesus Barroso, da filha Isabel, do filho João, e das netas Inês e Mafalda. Para Mário Soares, a passagem de 1985 para 1986 «terá o simbolismo do costume». O ex-Presidente do CDS e antigo Vice-Primeiro-Ministro vai passar o fim do ano na Quinta da Marinha, na companhia da mulher, Maria José, e dos filhos, Joana, Filipa, Domingos e Pedro. Salgado Zenha, que já aprendeu que a gasolina não circula nos radiadores, como afirmava nos tempos do PREC, quando era ministro das Finanças, vai passar o fim de ano na companhia da mulher, Irene, e de amigos.

Lurdes Pintasilgo

A candidata presidencial apoiada pela facção «independentista» do PRD poderá passar o fim de ano no Porto, aproveitando um convite que lhe foi dirigido nesse sentido.

Ramalho Eanes

Já o sabem, certamente, escolheu Sines para passar o ano. Esta manhã, gravou em Belém a sua tradicional mensagem de Ano Novo.

Cavaco Silva

Este ano os portugueses não se poderão queixar de ter recebido poucas mensagens de Ano Novo. Receberam mensagens dos amigos, dos candidatos à Presidência da República, vão receber amanhã a tradicional mensagem do Presidente da República e, para que não corram o perigo de se exceder no *reveillon* (risco que poucos correm), irão ouvir este ano o Primeiro-Ministro falar-lhes ao princípio da noite, certamente, sobre os benefícios da austeridade e da importância das medidas económicas do Governo. Há quem diga que o FMI já pediu a São Bento uma cópia do discurso de Cavaco Silva...

Rupert Murdoch

O importante editor australiano Rupert Murdoch vai lançar um novo vespertino em Londres, à margem das restrições dos sindicatos. Trata-se do «London Post», que poderá iniciar a sua publicação em 17 de Março. Verificado um impasse nas negociações com os sindicalistas, após 13 semanas de esforços, o proprietário do «Times» e do «Sunday Times» decidiu avançar e proporcionar aos londrinos a opção de leitura de um segundo vespertino, além do «London Standard». Curiosamente, Lisboa deixa de publicar um dos seus quatro vespertinos nesta data mas por outras razões, nomeadamente pela concorrência desleal que o Estado faz à imprensa privada.

PRESIDENCIAIS

Só Soares e Veloso tinham processos em ordem

O Tribunal Constitucional considerou que apenas Mário Soares e Ângelo Veloso entregaram processos correctos de legalização das suas candidaturas presidenciais, e notificou os restantes para suprirem as deficiências detectadas no prazo de 48 horas. Uma fonte do Tribunal disse que em relação a Lourdes Pintasilgo, Freitas do Amaral e Salgado Zenha trata-se, nomeadamente, da apresentação de documentos que comprovem a nacionalidade de origem dos candidatos. Salgado Zenha já regularizou a situação. Os candidatos Carmelinda Pereira, Ricardo Nunes e Luís Franco foram notificados de que têm 48 horas para apresentar as assinaturas que faltam para completar as 7500 necessárias por lei. Freitas do Amaral continua, aparentemente, a acreditar que poderá ganhar à primeira volta...

O candidato Freitas do Amaral considerou ontem possível a sua eleição para a Presidência da República logo à primeira volta.

Falando em Lisboa no primeiro dos «Diálogos com os Jornalistas», iniciativa do respectivo sindicato, Freitas do Amaral disse que as sondagens confirmam a sua base de apoio, pelo que é possível pensar «numa vitória à primeira volta».

Freitas do Amaral defendeu a realização das eleições para a Presidência e Assembleia da República em simultâneo e por mandatos de duração idêntica, «para que o sentido das votações não violente ninguém e se consiga uma maior estabilidade».

O candidato afirmou também que Portugal deve exigir a «auto-determinação do povo de Timor-Leste» e não aceitar a integração do território na Indonésia como «facto consumado».

Afirmou que não é liberal, «nunca o fui, a democracia cristã é incompatível com o liberalis-

mo» e considerou que o Partido Comunista «é uma ameaça à democracia», mas que não deve ser ilegalizado, enquanto actuar dentro «do respeito da legalidade».

Soares: mensagem de Ano Novo

O candidato presidencial Mário Soares considera, em mensagem de Ano Novo, que a eleição de um civil para a Presidência «representa, só por si, uma verdadeira 'revolução cultural' nos nossos costumes políticos».

A mensagem, que será publicada na primeira página do semanário «Belém», órgão do movimento de apoio à sua candidatura, qualifica 1986 como «o ano histórico em que Portugal, sessenta anos depois, vai eleger um presidente da República civil».

Soares, que se afirma empenhado «nessa batalha cívica», que qualifica de «essencial, para



Freitas do Amaral: ganhar, ou não, à primeira volta, eis a questão...

a consolidação da democracia», dirige aos leitores «uma palavra de confiança, de total determinação e esperança».

Entretanto, a sede do Movimento de Apoio à Candidatura de Mário Soares (MASP) na Madeira, foi inaugurada ontem, no Funchal, com a presença de numerosas entidades ligadas ao PS e ao Partido Social-Democrata.

A sede está situada em pleno coração da capital madeirense, num prédio que foi cedido para o efeito por uma família ligada ao PSD.

Na cerimónia, intervieram Gomes Mota, coordenador nacional da campanha, Sotero Gomes, mandatário regional, e Jardim Fernandes, director regional do MASP na Madeira.

Pintasilgo e a regionalização

A candidata presidencial Maria de Lourdes Pintasilgo declarou entender que «a regionalização das Regiões Autónomas é, obviamente, diferente da regionalização do Continente».

Do processo autonómico dos Arquipélagos há, no entanto, que recolher elementos quanto às potencialidades e limites da regionalização — disse a candidata, em conferência de imprensa em Ponta Delgada, no termo de uma visita de dois dias aos Açores.

Durante a sua presença nos Açores, Lourdes Pintasilgo visitou Ponta Delgada e Ribeira Grande e manteve contactos com o chefe do Governo açoriano,

Mota Amaral, e com apoiantes. À sua despedida, no Aeroporto de Ponta Delgada, fez-se ouvir «Grândola Vila Morena».

Zenha defende Regiões Administrativas

O candidato à Presidência da República Salgado Zenha defendeu ontem que os Fundos Europeus para o Desenvolvimento Regional devem ser administrados por órgãos a constituir em futuras Regiões Administrativas.

Zenha falava no Fundão, na inauguração da sede regional da sua candidatura na Cova da Beira e defendeu a regionalização do País e apelou à participação das populações na definição de Regiões Administrativas.

SEGUNDO CAVACO SILVA

Entrada na CEE deixa-nos felizes

O primeiro-ministro português, Cavaco Silva, afirmou à Televisão espanhola, que os portugueses estão «contentes» e que «haverá benefícios para o povo português e também para o espanhol» pela entrada dos dois países na Comunidade.

Cavaco Silva disse que a entrada simultânea dos dois países na CEE é «correcta» e que o tema da pesca não dificultará as relações entre os dois países peninsulares.

O primeiro-ministro português foi entrevistado pela Televisão espanhola, na sequência de uma série de programas diários, durante as últimas duas semanas, em que participaram os chefes de Governos dos países comunitários.

A série, que teve como objectivo destacar a importância da adesão de Espanha à CEE, será encerrada amanhã com uma mensagem, do chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Cavaco Silva reconheceu que, há pouco tempo, chamou a atenção «para a necessidade de que Portugal se preparasse adequadamente para a entrada

no Mercado Comum e para o facto de que alguns aspectos foram negociados apressadamente, na parte final».

«Mas, felizmente, pudemos corrigir alguns pontos e estamos contentes por poder entrar na CEE» — acrescentou.

Preocupação quanto a países membros desenvolvidos

Estamos a favor da atribuição de mais poderes ao Parlamento Europeu para que participe no processo de decisão e apoiemos a revisão do Tratado de Roma em muitos aspectos que consideramos positivos» — afirmou.

Cavaco Silva disse que Portugal apoia que o «direito de veto desapareça em relação a algumas matérias», mas pensa «que outras são muito importantes para que não se exija o direito de veto».

«O que mais nos preocupa é que países mais avançados, mais desenvolvidos, possam

introduzir normativas excessivas para proteger a sua economia, pondo ainda novas barreiras que dificultarão a livre circulação de mercadorias, pessoas e serviços» — disse Cavaco Silva.

O primeiro-ministro afirmou ainda que o preocupa o tema da contribuição para o orçamento da CEE, «mas creio que neste momento está melhor que antes da primeira leitura» e «penso que Portugal será um beneficiário da comunidade».

EUA devem contribuir para a segurança europeia

Sobre a possibilidade de participar num projecto económico e político europeu e não participar na defesa comum, Cavaco Silva disse que «o contrário é mais difícil, ou seja, participar num projecto de defesa e não num projecto político» e lembrou que a «maior parte dos países do Mercado Comum já pertencem a uma estrutura comum de defesa (como a NATO), excepto no caso de Espanha, Irlanda,

Grécia e França, que não articipam na parte militar da NATO».

«Mas creio — disse — que já se estão desenvolvendo e se vão reforçar no futuro os laços de cooperação em matéria de segurança».

Na opinião do chefe do Governo português, «é muito difícil» falar de segurança entre os europeus e para os europeus sem contar com os Estados Unidos, como uma parte importante dessas conversações.

«Neste momento, a Europa não pode prescindir de uma cooperação com os Estados Unidos em matéria de defesa, principalmente porque o diálogo entre as superpotências tornou-se muito importante, inclusive para a Europa, e os Estados Unidos têm aí um importante papel a desenvolver».

Cavaco Silva disse ainda que o «Projecto Eureka» pode ser «complementar» da iniciativa de defesa estratégica do presidente Reagan.

«É bom que a Europa pense em termos civis, mas também é bom uma cooperação neste campo com os Estados Unidos».

PARA CONCEIÇÃO E SILVA

Democracia não deu boas lições

Fonte próxima do ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, revelou que aquele representante do poder central irá chamar a atenção dos açorianos para a importância das eleições presidenciais na sua mensagem de Ano Novo. Segundo a mesma fonte, o general Conceição e Silva recordará ainda as lições dos últimos dez anos, considerando que a experiência adquirida «não foi, talvez, a mais desejada».

A abstenção deverá ser outro dos pontos a abordar pelo general Conceição e Silva, o qual considera existir já em Portugal «um novo partido sem líder, o partido dos abstencionistas». O ministro da República para os Açores falará também da CEE, para sustentar que «essa entrada, tão desejada nesta nova etapa da vida da Nação», não vai constituir, «como alguns, menos esclarecidos, talvez pensem, a porta escancarada para o paraíso».

«COMMUNIO» no Ano Novo reflece sobre a paz

Tem por tema geral «A Paz» o último número da Revista Internacional Católica COMMUNIO, que assim aparece como um contributo para o conjunto de reflexões que o ano de 1986 — declarado pelas Nações Unidas «Ano Internacional da Paz» — irá certamente proporcionar.

Este fascículo da COMMUNIO engloba os seguintes artigos: «Dou-ros a minha paz» (M. Isidro Alves); Os cristãos, a política e a objecção de consciência (Joaquim O. Bragança); Cruzada e Anticruzada (Luís Figueira Thomaz); A Paz, problema fundamental da ética moderna (Faustino C. Ferreira); A Paz pela paciência na Teologia (Hans Urs von Balthasar); Os cristãos face à violência (João Seabra); Comissão Nacional Justiça e Paz». Uma nota breve (Mário Pinto).

Autocarros para o Zaire

A Sociedade Zairo-Portuguesa de Investimentos e Transportes (SITAZ), espera por ao serviço durante o primeiro semestre de 1986 mais um novo lote de autocarros, revelou um informador da empresa.

A chegada deste novo lote de autocarros, muito desejados pela população de Kinshasa, segundo o informador, «demonstra que o acordo de cooperação assinado entre Portugal e o Zaire está a caminhar bem».

Graças à entrada em operação dos novos autocarros, a SITAZ

vai poder admitir 400 novos empregados.

A SITAZ, que iniciou as suas actividades em Kinshasa no princípio de 1984 com apenas 40 autocarros, acaba de concluir os trabalhos de adaptação dos imóveis postos à sua disposição pelo Governo zairense para instalar a linha de montagem dos autocarros UTIC-Zaire.

De acordo com o informador da empresa, esta linha entrará em funcionamento em Janeiro do próximo ano.

Agente da polícia baleado em Coimbra

Um agente da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Coimbra foi baleado por três indivíduos durante uma perseguição. Os marginais seguiram numa viatura ligeira roubada.

Os ocupantes do carro, que a PSP já identificou, estão a ser alvo de intensas buscas, dispararam quatro tiros sobre o carro-patrolha da PSP, atingindo o agente José Mar-

tins Leitão com duas balas no tórax e uma num braço.

O incidente registou-se, segundo um informador da PSP, na Rua Antero de Quental, em Coimbra, quando o carro-patrolha perseguiu a viatura furtada.

Segundo uma informação de fonte policial, o agente encontra-se internado no hospital mas está livre de perigo.

NOVA «GUERRA DO AÇO»

CEE protesta contra proteccionismo dos EUA

A Comunidade Económica Europeia expressou o seu protesto contra a decisão adoptada pelos Estados Unidos de reduzir as importações de produtos siderúrgicos semiacabados procedentes da CEE.

Em comunicado emitido em Bruxelas, a CEE afirma que a decisão norte-americana «não é conforme com os acordos que os Estados Unidos subscreveram no âmbito do «GATT» e ameaça tomar medidas de represália».

Segundo altos funcionários comunitários, Washington decidiu limitar a 400 000 toneladas anuais, mais 200 000 de reserva, as suas importações de produtos semiacabados procedentes da CEE. Nos últimos dois anos, a CEE exportou para os Estados Unidos uma média de 800 000 toneladas por ano de produtos siderúrgicos.

A decisão dos Estados Unidos representa para a CEE menos 50 milhões de dólares anuais, segundo as mesmas fontes, que indicaram que eventuais medidas de represália poderão incidir sobre os produtos industriais e agrícolas procedentes dos Estados Unidos.

A redução quantitativa decidida pelos Estados Unidos deverá prolongar-se até 1989, ano em que conclui o acordo siderúrgico entre a CEE e Washington, firmado em Novembro último e em que estão excluídos os produtos semiacabados.

De acordo com os altos funcionários da Comunidade, os Estados Unidos acordaram manter o regime de consulta para estabelecer as exportações da CEE de semiacabados mantendo a média dos últimos anos.

Presos das FP-25 com «perturbações»

Um terço dos presos do «Caso FP-25-FUP» manifesta «graves perturbações» e «tendências suicidas acentuadas» pelo que está a receber tratamento psiquiátrico — afirma um comunicado divulgado, assinado por cerca de 60 detidos da Penitenciária de Lisboa.

Os presos atribuem o facto «ao tratamento desumano e brutal de que estão a ser vítimas», afirmando que se encontram, «há mais de três meses, encarcerados em celas húmidas 22 horas por dia, apesar de serem presos preventivos».



A Rua Augusta mostra bem o estado de penúria a que Portugal chegou...

Crónica de Lisboa-85

Lisboa teve algumas prendas em 1985.

A construção das Torres das Amoreiras, incluindo o seu primeiro Centro Comercial de dimensão europeia e o túnel rodoviário, que veio facilitar o trânsito naquela entrada poente da cidade.

Recebeu também um novo computador para orientação do trânsito: o «Gertrude», que melhorou a circulação na baixa. Há, porém, certos locais onde continua a vigorar a onda vermelha. Tal a sequência dos semáforos, à medida que os automobilistas passam os sinais verdes, por exemplo, na zona do Conde Redondo para a Almirante Reis.

Em matéria de trânsito, Lisboa recebeu ainda a Rua Augusta de presente para os peões. Só que a CML deixou que aquela artéria se transformasse no ponto de encontro de pedintes, saltimbancos e músicos ambulantes, assim como feira de vendedores não licenciados.

A campanha camarária contra os automobilistas intensificou-se perante a passividade ou conivência do Automóvel Clube de

Portugal — a maior associação de consumidores do País, que se deixa, assim, ultrapassar. Há cada vez menos espaço para estacionar em Lisboa (em 1985, os automobilistas perderam a Praça do Município — a favor dos vendedores —, a parte sul da Avenida 24 de Julho, a placa central da Rua Joaquim António de Aguiar, etc.). As faixas de rodagem têm vindo a ser apertadas. Os sentidos únicos e as alterações têm feito aumentar o consumo de combustível e, consequentemente, o custo da factura do petróleo.

A habitação continua a ser o ponto fraco da cidade, com a desculpa do respectivo mercado continuar a aguardar a anunciada dinamização, através do aumento das rendas já aprovado.

A limpeza urbana não deixou nada a desejar em 1985. Conhecida há alguns anos como a cidade de mais limpa do mundo, Lisboa passou a ser uma das mais porcas...

A publicidade em cartazes e papéis continua a enxamear Lisboa, uma vez que não paga imposto, enquanto aos jornais e

outras publicações não se lhes perdoa.

Foram repavimentadas algumas artérias. As obras demoraram mais do que o previsto. É o preço mais baixo que se pode pagar por tais melhoramentos. Foi iniciada a luta contra os ratos. Não contra os larápios e assaltantes. O índice da criminalidade preocupa muita gente menos os responsáveis.

Não houve iluminações da quadra natalícia. Em tempo de crise, as manifestações de opulência são desnecessárias. Também não houve marchas dos Santos Populares. Afinal, o óptimo é sempre inimigo do bom...

Lisboa ganhou, também em 1985, o terceiro mandato do presidente Nuno Abecasis. A sua experiência e a sua vontade de deixar uma obra vindoura são a garantia das transformações a ocorrer no Lumiar, Chelas, Belém, Alcântara.

Roma e Pavia não se fizeram num dia. Muitos lisboetas é que se cansaram de esperar e foram viver para os dormitórios... da Grande Lisboa. E assim ganharam, inclusivamente, vias rápidas para Queluz e Alfragide.

Alteração fiscal completada em Madrid

Como consequência da entrada na Comunidade Económica Europeia, entrará em vigor a partir de amanhã, em Espanha, e juntamente com o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), um novo imposto especial que irá incidir sobre o álcool e bebidas derivadas, cerveja, hidrocarbonetos e manufacturas de tabaco, cuja lei foi recentemente publicada.

O imposto sobre o álcool será de 421 pesetas por litro de álcool absoluto, podendo as sanções pelo não cumprimento da lei atingir multas equivalentes a 150% do valor.

Por seu lado, a cerveja obtida de mosto cujo extracto seco primitivo seja inferior a 11% de

peso será agravada com 2,50 pesetas por litro; com 3,50 pesetas se for superior a 11% e inferior a 13,5% e com 5 pesetas se for superior a 13,5%.

O imposto sobre hidrocarbonetos terá as seguintes tarifas: gasolinas de autoação, 27,50 pesetas por litro; gasóleo B, 4,40 pesetas por litro em 1986, 9,80 pesetas em 1987 e 16,80 em 1988; gasóleo C, 5,60 pesetas por litro. Os restantes gasóleos terão um imposto de 11 pesetas, enquanto para os fuelóleos o imposto será de 100 pesetas por tonelada.

Finalmente, para as manufacturas de tabaco o novo imposto especial implicará um agravamento de custos, em média, de cerca de 25%.

NEVE E FRIO

Turistas atraídos à Estrela

Os acessos ao maciço central da serra da Estrela encontram-se interrompidos devido à queda de neve na região e à formação de gelo — de acordo com uma informação prestada pelo Centro de Limpeza de Neve da serra da Estrela.

Naquela região, a neve chega a atingir cerca de três metros de altura, encontrando-se impedidas as ligações entre a Covilhã e Seia, via Torre e Sabugueiro. A estrada de ligação a Manteigas encontra-se perigosa para o trânsito devido à formação de gelo nos locais mais abrigados. Apesar de haver gelo nas rodovias, sobretudo nos locais sombrios, estão transitáveis os acessos à Guarda.

Temperatura mais baixa do ano

A temperatura em Piornos, no alto da serra da Estrela, atingiu na madrugada de hoje os 10 graus negativos, sendo a mais baixa do ano — disse um responsável do Centro de Limpeza de Neve da serra da Estrela.

A mesma fonte sublinhou que todos os acessos à Torre, na serra da Estrela, estão cortados devido ao gelo e à neve.

Em São Pedro do Garmelo, as condutas de água estão congeladas. Também as estradas para a fronteira de Vilar Formoso estão cobertas de gelo.

Turistas, sobretudo jovens, estão a demandar a serra da Estrela neste fim de ano, ocupando sobretudo acampamentos no Covão da a Metade, próximo de Manteigas, e as pousadas ou casas de hospedagem — disse fonte da Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela.

Os produtos mais vendidos são sobretudo queijo da serra, cujo preço por quilograma varia entre 1400 e 1200 escudos, presunto, chouriço e paio, artigos de pele e tecidos.

Consideradas de grande necessidade para a hotelaria regional segundo Pinto da Silva, presidente da Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela, as unidades da serra da Estrela afectas à Torralta encontram-se encerradas.

voe para

LONDRES

férias ou negócios

23 500 \$00

(+taxas)

TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1840

abreu

ALVARÁ N.º 35 - OPERADOR TURÍSTICO

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	• Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	• Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	• Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	• Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	• Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	• R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
COIMBRA	• Rua da Sota, 2	Tel. 2 70 11
VISEU	• Av. Gulbenkian	Tel. 2 35 45

BREVES

■ **Defesa** — No dia 6 de Janeiro próximo, pelas 15.00, realiza-se no Instituto da Defesa Nacional uma conferência subordinada ao tema «O Sistema Internacional: ameaças e respostas possíveis» que será proferida pelo especialista inglês professor Philip Windsor. Haverá tradução simultânea.

■ **Rádio** — A Rádio Comercial assinalará durante todo o dia um de Janeiro a adesão de Portugal à CEE intercalando nos seus noticiários declarações de políticos portugueses ligados ao processo.

■ **Televisão** — Diálogos, via Eurovisão, entre profissionais portugueses e de países da CEE vão aparecer no dia um de Janeiro num programa com que a RTP-I assinalará a adesão de Portugal à Comunidade Europeia. Intitulado «Europa Especial», o programa pretende, segundo os seus responsáveis «mostrar que a CEE é um novo espaço de comunicação para os portugueses».

■ **Vidreiros** — Trabalhadores da empresa vidreira Manuel Pereira Roldão, da Marinha Grande, realizaram ontem uma vigília, em Leiria, em apoio das suas reivindicações.

■ **Plano** — O plano de turismo vai ser debatido numa reunião extraordinária do Conselho Nacional do Turismo, a realizar no Estoril nos dias 9, 10 e 11 de Janeiro. O secretário de Estado do Turismo, Lúcio Cunha, intervém no dia 9, falando precisamente sobre o plano de turismo.

■ **Hotel** — A construção de um hotel de primeira classe, com sauna e piscinas, no valor de um milhão e oitocentos mil contos vai iniciar-se brevemente em Coimbra, na quinta da Boavista — anunciou o executivo municipal.

■ **Diplomata** — O novo livro do embaixador João Cabral de Melo Neto, «Agrestes», foi editado ontem no Brasil, pela editora Nova Fronteira, no âmbito da colecção «Poesias Brasileiras».

■ **China** — O embaixador de Portugal em Pequim, Octávio Neto Valério, destacado para aquele posto diplomático há quatro meses, esteve recentemente em Pyongyang, capital da Coreia do Norte, onde está também acreditado, para contactar as respectivas autoridades.

■ **Açores** — A bandeira da Comunidade Económica Europeia é hasteada terça-feira na sede do Governo Regional dos Açores em Ponta Delgada para assinalar a entrada de Portugal na CEE em 1 de Janeiro.

■ **Universidades** — A intensificação dos contactos entre três universidades da capital (Clássica, Técnica e Nova) e a Associação Académica de Lisboa foi o objectivo de um encontro ontem realizado.

■ **Algarve** — O governador civil de Faro manifestou-se segunda-feira, «pela rápida construção» de uma nova escola secundária na capital algarvia, por se encontrarem superlotadas as duas existentes naquela cidade.

■ **Ensino** — O secretário de Estado da Administração Escolar manifestou segunda-feira, em Faro, «vontade política» de interferir na resolução dos problemas com que se debatem as escolas secundárias Tomaz Cabreira e João de Deus na capital algarvia.

■ **Igreja** — Dois irmãos gémeos, padres capuchinhos da Ordem dos Franciscanos celebraram ontem as suas bodas de ouro sacerdotais numa cerimónia realizada na Capela das Aparições, em Fátima.

■ **Universidade** — Uma série de palestras sobre o papel da Universidade dos Açores no desenvolvimento regional decorre de 9 a 12 de Janeiro em Ponta Delgada — anunciaram fontes universitárias.

■ **Braga** — A Câmara Municipal de Braga aprovou segunda-feira um orçamento para 1986 de perto de dois milhões de contos e ainda um plano de actividades para o ano que se vai iniciar. O plano aprovado pelo executivo de Braga destina 412 mil contos para serviços de água e saneamento e perto de 715 mil contos para transportes urbanos.

■ **Zandinga** — O conhecido futurólogo, enviou-nos os seus votos de boas-festas, extensivos a todos os que trabalham neste jornal, incluindo os colaboradores. Em extensa carta, Zandinga aproveitou para revelar os motivos por que desistiu da sua anunciada candidatura a Belém, entre eles não dispersar votos que seriam, na verdade, úteis um candidato nacional.

■ **Férias Varig** — No âmbito dos seus programas de Férias no Brasil 85/86, a transportadora aérea brasileira, Varig, editou uma brochura onde apresenta os esquemas de férias que oferece. Estes programas da Varig, todos eles de 15 ou 17 dias podem ser pagos antecipadamente em prestações mensais de 15 mil escudos, têm como destinos: Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro, Manaus, Salvador e Recife; e, ainda, um terceiro para o Rio de Janeiro. Estes programas são válidos até 31 de Março do próximo ano.

■ **Turismo** — Realizou-se recentemente num dos hotéis de Lisboa, a reunião anual dos directores executivos do grupo de empresas Top Tours, Viagens Mapa Mundo, Top Tours Porto e Top Tours Internacional Inc. dos Estados Unidos com a respectiva administração. Foi feito o balanço das actividades comerciais durante o ano de 1985, analisados os resultados dos vários investimentos efectuados e discutidos os orçamentos dos diversos escritórios para 1986, tendo sido ainda salientado o crescimento de quase 50% em relação ao ano anterior, atingindo a sua facturação quase dois milhões de contos, dos quais mais de meio milhão são turismo de importação, ou seja divisas que entraram no nosso país.

CONGRESSO DE JORNALISTAS-86

Proposta para criação de «Guia de Português»

Um «Guia de Português» que contribua para uma mais cuidada utilização da Língua, é uma das propostas a apresentar no II Congresso de Jornalistas Portugueses marcado para finais de Abril do próximo ano.

Dois grupos de trabalho, um do Porto e outro de Lisboa, apresentaram as suas propostas de discussão entre as quais se incluem como os temas mais referidos a deontologia, a formação e acesso à profissão e as novas tecnologias.

A elaboração de um pronúncio de Português que, para além de uma correcta utilização da Língua, possibilite a uniformização do tratamento das palavras estrangeiras, quer em termos de imprensa escrita quer oral, é outra das propostas já apresentadas pelos gru-

pos de trabalho que estão a coordenar a organização do II Congresso de Jornalistas Portugueses.

Os temas e a forma como irão ser discutidos, se em secções simultâneas se em painéis consecutivos, vão ser debatidos em reunião simultânea dos jornalistas de Lisboa e do Porto dia 6 de Janeiro de 1986.

Governo não apoia Imprensa

A Associação da Imprensa Não Diária (AIND) enviou uma carta ao Governo solicitando a urgente definição do apoio traduzido no desconto de 30 por cento nas despesas de telecomunicações.

Em informação divulgada à Imprensa, a AIND considera

que a portaria de 9 de Novembro restringe substancialmente a aplicação da anterior e solicita que o referido desconto seja concedido a toda a Imprensa, quer receba ou não subsídio de papel e usufrua ou não de porte pago. A AIND refere ainda que não se compreende que o apoio expresso na Portaria 234/85 beneficie as publicações que já usufruem de subsídios.

«A urgência da definição clara deste apoio à Imprensa torna-se necessária pelo facto de os TLP não processarem actualmente qualquer desconto, sem que da parte da Direcção-Geral da Comunicação Social lhe seja remetida uma lista de empresas abrangidas pela Portaria 854/85 de 9 de Novembro», conclui o documento da AIND.

Operação Rota Certa regista 14 mortos

A GNR registou até às 9 horas de hoje 282 acidentes de viação de que resultaram 14 mortos e 202 feridos, 43 dos quais em estado grave, no âmbito da operação «Rota Certa/85», que está a levar a cabo em todo o País desde o passado dia 27.

Os 7076 agentes utilizados na operação registaram 247 infracções por manobras perigosas e detectaram 89 condutores que conduziam com excesso de alcoolémia. Foram ainda registadas 2146 infracções ao Código da Estrada e seu regulamento e 74 outras infracções diversas às leis do trânsito.

A GNR anunciou que até ao momento continuam em vigor restrições de trânsito nas estradas da Serra da Estrela e também na EN317, entre Izeda e Santulhão, onde a ponte sobre o Sabor se encontra submersa devido às cheias.

A segunda fase da operação «Rota Certa/85» prossegue até ao meio-dia do próximo dia 2 de Janeiro de 1986.

Empresa metalúrgica ameaçada de corte de luz

A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, empresa metalúrgica sediada em Canas de Senhorim, Viseu, poderá paralisar a sua actividade se a administração não celebrar rapidamente um contrato de fornecimento de energia com a EDP, entidade à qual a empresa deve milhares de contos.

Esta situação, aliás, não é inédita — refere um trabalhador da empresa —, pois, em 1984, a EDP esteve na disposição de interromper o fornecimento de energia, situação só desbloqueada com a intervenção do então secretário de Estado da Energia. A não serem tomadas medidas, a empresa poderá atingir um estado de ruptura, que levará ao seu encerramento e consequente despedimento dos seus 800 trabalhadores.

A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos funciona há 68 anos e é uma das mais importantes do ramo da metalurgia, exportando anualmente 80 a 85 por cento da produção e possuindo um volume anual de vendas acima de 4 milhões de contos.

Acordo TAP-Lufthansa

Em função do aumento do tráfego aéreo, registado no último Verão entre Portugal e a RFA, as transportadoras aéreas dos dois países (TAP e Lufthansa) decidiram acordar um programa de exploração, com vista ao Verão de 1986.

Segundo o acordo, a TAP-Air Portugal irá oferecer para o mercado alemão-federal mais 16 mil lugares, o que significa um acréscimo superior a 22 por cento, relativamente ao movimento do Verão passado. Por outro lado, a TAP aumentará para 11 o número de frequências semanais entre Portugal e Francoforte.

Títulos de indemnização podem ser mobilizados

Os titulares originários de títulos representativos de direitos de indemnização poderão mobilizá-los junto das instituições de crédito para a obtenção de recursos destinados ao saneamento financeiro de empresas — refere hoje o «Diário da República».

Uma portaria do Ministério das Finanças, publicada no «Diário da República», repõe a possibilidade de os titulares originários daqueles títulos, ou os seus sucessores por morte, mobilizarem os títulos de indemniza-

ção junto das instituições de crédito, no prazo de 60 dias.

O quantitativo global a aplicar pelas instituições de crédito, no seu conjunto e por cada instituição em particular, nas operações de cedência de títulos será fixado por despacho do ministro das Finanças, estipula a portaria.

Na hipótese de os pedidos de mobilização excederem os limites que venham a ser fixados para cada instituição de crédito, o diploma autoriza o conselho de

gestão respectivo, ouvida a comissão de fiscalização, a definir os critérios de graduação dos pedidos.

Neste caso, será dada preferência às empresas que, sendo viáveis, mais contribuam para o equilíbrio da Balança de Transacções Correntes, maior volume de emprego assegurem e mais carências financeiras revelem.

O diploma estipula também que o produto da mobilização deverá ser utilizado exclusiva-

Adiada lei espanhola sobre televisão privada

Felipe Gonzalez, primeiro-ministro do Governo espanhol, decidiu adiar para os primeiros dias de 1986 a apresentação da proposta de lei às Cortes para a introdução do direito a estações privadas de Televisão.

O projecto, segundo fontes próximas do Governo, aponta para a existência de três canais nacionais, dois deles com base nas actuais estruturas da RTVE e o terceiro utilizando um satélite de telecomunicações. A lei não fixará o número de canais nem a respectiva distribuição empresarial.

O regulamento do respectivo decreto-real poderá ser só aprovado depois das eleições legislativas previstas para Junho de 1986.

Portugal e Espanha serão dos poucos países da CEE sem televisão privada.

«Diário da República»

O «Diário da República» publica hoje uma portaria que permite aos titulares de títulos representativos de direitos de indemnização por nacionalizações ou expropriações utilizar esses títulos junto das instituições de crédito.

A folha oficial insere um acórdão do Tribunal Constitucional que declara inconstitucional as disposições do diploma que permite aos ministros das Finanças e Agricultura suspenderem por portaria conjunta, total ou parcialmente, as normas adequadas ao restabe-

lecimento do equilíbrio do mercado.

O «Diário da República» publica ainda um decreto-lei que autoriza a celebração de um novo contrato de arrendamento do Palácio da Mata do Buçaco com a Sociedade Hotéis Alexandre d'Almeida.

Dois decretos-lei do Ministério da Indústria e Comércio publicados hoje em suplemento ao «Diário da República», segunda-feira, contêm as disposições que regem o mercado nacional para a banana e ananás.

Produção de petróleo aumenta em Angola

A produção de petróleo em Angola aproxima-se dos 300 mil barris por dia e pode atingir 500 mil em 1990, afirmou o director-geral da Sonongol ao correspondente do jornal britânico «Financial Times».

Hermínio Escórcio afirmou que, caso a produção aumente ao ritmo esperado, Angola poderá atingir o segundo lugar dos países exportadores de petróleo da África Ocidental, a seguir à Nigéria.

Noventa por cento das divisas estrangeiras que entram em Angola no corrente ano,

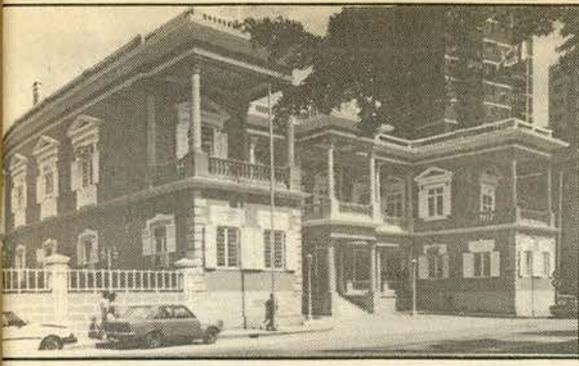
provinham da exportação petrolífera, sendo que cerca de 70 por cento da produção vem do enclave de Cabinda, 45 mil barris diários são produzidos ao largo da costa e 35 mil de operações no interior do país.

A média diária de produção petrolífera em 1985 foi de 245 mil barris, tendo-se registado um aumento sobre a cifra de 1984, situada em 230 mil. As reservas recuperáveis são cerca de mil e 800 milhões de barris.

O investimento no sector petrolífero angolano deverá, nos próximos cinco anos, exceder mil milhões de dólares.

mente para elevação do capital social da empresa pelo sócio ou por terceiros e logo aplicado no reembolso de financiamento constituídos por essa empresa antes de 1984.

A mobilização de títulos de indemnização junto das instituições de crédito foi permitida em 1977 e regulamentada em 1982, tendo tido, no entanto, um alcance limitado e encontrando-se esgotada há mais de três anos, refere o preâmbulo da portaria.



Palácio do Governo em Macau

DEVIDO ÀS PRESIDENCIAIS Governador de Macau apresentará exoneração

Almeida e Costa deixa Macau nos primeiros dias de Janeiro, apresentando ao presidente da República, em Lisboa, o seu pedido de exoneração — foi anunciado.

O pedido de exoneração do governador do território deverá ser aceite por Eanes, conforme anunciou o próprio presidente, durante a visita que em Maio último efectuou a Macau.

Em declarações prestadas aos jornalistas em Macau, depois da última visita que fez a Lisboa, Almeida e Costa afirmou que o seu pedido de exoneração se faz «por uma questão de ética», deixando ao próximo presidente da República «mãos livres» para nomear o novo governador.

Entretanto, Cavaleiro Sanches, deputado à Assembleia Legislativa de Macau, afirmou que a exoneração de Almeida e Costa é contra os desejos e interesses do território.

Cavaleiro Sanches, que estava durante a tradicional cerimónia de apresentação de

cumprimentos de fim de ano, elogiou o papel desenvolvido em Macau pela administração Almeida e Costa.

O deputado, discursando em representação dos funcionários públicos de Macau, considerou ainda que o pedido de exoneração feito por Almeida e Costa «é contra os desejos da população e os interesses de Macau».

Em resposta, Almeida e Costa lembrou terem sido «alcançados todos os objectivos» a que a sua administração se propôs e que, em 1981 «Macau se encontrava em situação de rotura, o que punha em perigo a dignidade de Portugal».

Almeida e Costa salientou que tal situação de rotura se não ficou a dever à acção dos seus antecessores, sendo fruto de factores diversos.

«Actualmente — prosseguiu — essa situação está não só ultrapassada como se obteve, inclusivamente, uma situação de algum desafogo económico e de respeitabilidade no exterior.»

Bombeiros do Porto recebem condecorações e homenageiam colegas

O comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSP) vai homenagear no sábado, no seu quartel, a equipa que conquistou a medalha de ouro do Campeonato da Europa de Mambra, disputado em Julho, em Viena de Áustria.

Os nomes dos dez elementos da equipa e o do respectivo professor vão figurar no átrio do aquartelamento, com descerramento de lápide evocativa.

Foram convocadas para participar na homenagem as equipas dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém (medalha de ouro) e da Rebordosa (cadetes), que ganharam os Jogos Olímpicos da categoria e que integram, também, a representação portuguesa ao VIII Concurso Internacional de Manobras, orga-

nizado pelo Comité Técnico Internacional de Prevenção e Extinção de Fogos.

A bandeira do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto será ainda condecorada com os graus de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre Espada e Ordem de Benemerência.

O Batalhão de Sapadores do Porto conta com um efectivo de cerca de 390 elementos, sendo 318 bombeiros e 58 civis.

O equipamento é constituído por 37 viaturas de fogo, 4 de saúde, e 11 de outros serviços, num total de 52.

Nos últimos dez anos, o BSP percorreu, na cidade do Porto, 2 071 054 quilómetros, fez 73 548 saídas, acorreu a 6343 incêndios e interveio no salvamento de 1015 pessoas.

■ **Fim dos «Trident»** — Os últimos três aviões «Trident» da companhia British Airways realizarão os seus voos finais amanhã após quase 21 anos de serviço.

Um dos três últimos voos será para Copenhaga, o primeiro destino deste avião no seu voo inicial em 11 de Março de 1964.

Os «Trident», os últimos aviões comerciais desenhados e construídos inteiramente em fábricas britânicas, voaram cerca de 800 milhões de quilómetros durante 1 595 000 horas de serviço e transportaram milhões de passageiros.

Estes aviões foram inicialmente produzidos para satisfazer as necessidades da British European Airways de um avião para distância curta com uma velocidade de 960 quilómetros por hora e a frota da British Airways incluiu cerca de 70 «Tridents».

RENAMO PROSEGUE LUTA Dirigentes militares apostados na vitória

Saiu o número seis da revista «A Luta Continua», órgão de informação da Renamo, o movimento nacionalista que se opõe ao regime de Samora Machel.

Entre assuntos de interesse para o esclarecimento da luta travada pela Renamo em terras moçambicanas, visando a total independência daquele território, saliente-se uma mensagem do comandante-supremo das tropas de resistência ao Governo de Maputo, Afonso Dhjakama.

É o seguinte o texto dessa mensagem:

«Generais, Comandantes, Combatentes!

O Comandante-Supremo tem segura informação de que se prepara uma grande ofensiva zimbabueana-tanzaniana contra o Quartel-General da Gorongosa. Neste ataque vão ser utilizados poderosos meios aéreos, como MIGs-21 tripulados por etíopes e helicópteros blindados MI-24 conduzidos por soviéticos, milhares de pára-quedistas zimbabueanos treinados por oficiais britânicos e bombardeamentos intensivos com bombas de napalm. Temos notícia certa de que esta operação, no que respeita aos bombardeamentos, reconhe-

cimento aéreo e orientação superior, é comandada pela missão militar britânica sediada em Harare e, em grande parte, financiada pelos governos britânico e norte-americano. Os atacantes têm ordem de massacrar a população civil e aplicar desfoliantes nas machambas.

Tendo em atenção a alta concentração dos meios inimigos que vão ser lançados contra a área do Quartel-General e o alto custo de vítimas entre a população civil que está sob a nossa protecção, determinámos já a evacuação civil e militar da referida zona sujeita ao ataque. O Comandante-

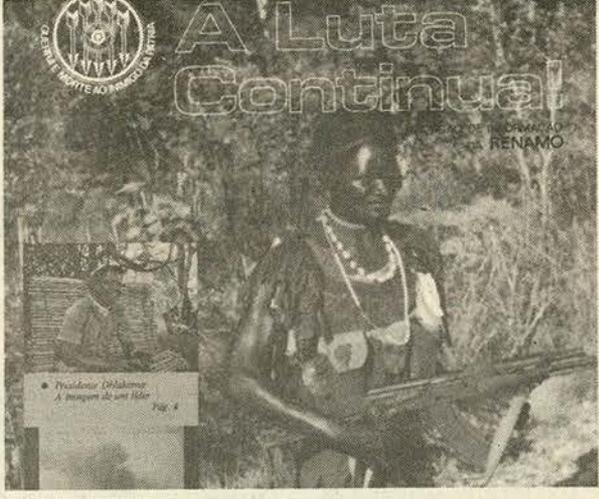
Supremo e as forças da Renamo permanecerão contudo na Gorongosa em missão de cerco das forças estrangeiras invasoras e destruição das linhas logísticas do inimigo até à derrota completa e retirada dos zimbabueanos.

A Frelimo vai decerto utilizar esta ofensiva estrangeira para iniciar uma grande campanha de propaganda e para fazer crer no exterior, na véspera da visita do ditador Samora Machel ao Vaticano, à Itália, ao Reino Unido, aos Estados Unidos e às Nações Unidas, que a sorte da guerra teria mudado. Mas o mero facto de esta operação contra o Quartel-General ser financiada, programada e executada por estrangeiros prova o nível de extrema debilidade do governo de Maputo.

Esta constatação assegura-nos que militarmente a guerra está praticamente ganha e a Vitória Final está à vista.

Não há por conseguinte nenhuma alteração ao planeamento militar estabelecido para ser executado a partir de 15 de Novembro de 1985.

Que cada um cumpra a sua missão, que o Comandante-Supremo cumprirá a sua.»



Marisco atraiu fiscalização

A Inspeção Económica apreendeu, em diversas unidades hoteleiras de Lisboa e em grossistas, 5413 quilos de marisco, no valor de 4861 contos — informou aquele organismo.

A operação de fiscalização levou à apreensão, num estabelecimento hoteleiro da capital de 165 quilogramas de camarão, por suspeita de contrabando, uma vez que não foram apresentados documentos comprovativos da aquisição da mercadoria, avaliada em 520 contos.

Ainda em Lisboa, mas noutra unidade hoteleira, as brigadas da Inspeção Económica confiscaram 178 quilos de camarão, estimado em 497 contos.

Ao fornecedor de marisco do hotel a fiscalização apreendeu também 3000 quilos de camarão, no valor de 3 mil contos.

No decorrer da mesma operação as brigadas da Inspeção Económica apreenderam, noutras unidades hoteleiras e num fornecedor da zona de Lisboa, mercadoria no valor de 1270 contos, composta por 30 quilos de camarão e 1440 quilos de peito de caranguejo, por suspeita de contrabando.

Outro grossista de marisco foi vistoriado, tendo sido analisados 900 quilos de vários géneros alimentares, por existir suspeita de serem impróprios à saúde pública.



HENRIQUE GOMES CACHOPO

Sócio Fundador dos Armazéns Conde Barão

1.º ANO DE ETERNA SAUDADE
E CELEBRAÇÃO DE MISSA

Sua mulher, filhas, genros, netos, irmã, cunhados, sobrinhos e restante família, participam que será celebrada missa na Igreja dos Jerónimos, no dia 2 às 19.00h. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem participar.

TOTOLOTO Para a semana são cem mil

O primeiro totoloto de 1986 vai proporcionar um «jackpot» de cerca de cem mil contos, por falta de totalistas no último concurso e o valor do primeiro prémio ter transitado para a semana seguinte.

O valor do primeiro prémio da última semana, sorteado no sábado, ultrapassava os 49 mil contos, mas ninguém «adivinhou» os seis números da sorte.

O escrutínio forneceu ainda os seguintes resultados: com o segundo e terceiro prémios 929 e 794 concorrentes, respectivamente, com 22 696 escudos cada; quarto prémio — 302 115 premiados com 1432 escudos cada; quinto prémio — 451 509 premiados, com 143 escudos cada.

Vidreiros reivindicam

Trabalhadores da fábrica de vidros - M.P. Roldão -, da Marinha Grande, manifestaram-se ontem em Leiria, em protesto contra o não pagamento de salários por parte da empresa.

A manifestação decorreu à volta da Fonte Luminosa, empunhando os manifestantes cartazes referindo a falta de pagamento de salários e do décimo terceiro mês.

O presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, Raúl Ferreira, disse que o acordo de viabilização, celebrado em 4 de Janeiro de 1985, entre os Ministérios da Indústria e do Trabalho e a indústria de cristalaria, não tem sido cumprido na empresa.

«Coração»matou casal de Ocapis

Os dois ocapis falecidos na manhã de Natal no Zoológico de Lisboa foram vitimados por falência respiratória e cardíaca em virtude de grandes dificuldades circulatórias — refere o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

O relatório do LNIV assinala que «o quadro lesional que vitimou os animais insere-se na fase inicial congestiva-edomatosa de um processo pneumónico idêntico ao habitualmente observado em situações de stress e quebra de resistências orgânicas».

O LNIV refere ainda continuar a efectuar outras análises complementares.

O responsável pelo Jardim Zoológico de Lisboa disse ser uma «perda enorme» a morte dos dois ocapis, de que só existem na Europa exemplares nos Zoots de Madrid, Anvers, Paris e Frankfurt.

Adaptação difícil

O ocapi é um animal muito especial. A sua adaptação a um clima diferente é sempre um problema. De recordar, a propósito, que o exemplar oferecido nos anos cinquenta pela então Companhia dos Diamantes de Angola ao Zoo de Lisboa, e que esteve no Zoo durante dois ou três anos, teve um período de adaptação na



O Hotel São João, do Funchal, em dia de festa, com as áreas da piscina e do «self-service» engalanadas

FIM DE ANO NA MADEIRA Esperados no Funchal 20 mil forasteiros

Cerca de 20 000 forasteiros assistem hoje no Funchal, às tradicionais festas do fim-do-ano, um dos mais importantes cartazes promocionais da Madeira.

Para o efeito a Secretaria Regional da Educação e Cultura programou a realização, a partir de ontem, de diversas iniciativas culturais e recreativas na capital madeirense.

O espectáculo pirotécnico assinalando a passagem do ano foi preparado por aquele departamento governamental que, para o efeito, distribuiu na cidade do Funchal cerca de quatro dezenas de postos de lançamento de fogo de artifício.

A afluência de turistas, nacionais e estrangeiros, nesta época

do ano provocou a ocupação total da capacidade hoteleira disponível apesar de não se terem verificado este ano problemas de «over booking» ocorridos em 1984 e que levaram à publicação, pela Secretaria Regional do Turismo, de um apelo à população solicitando a cedência de apartamentos e habitações disponíveis para albergar os turistas.

Cerca de nove paquetes estacionados no porto do Funchal na noite de fim-de-ano, entre eles o transatlântico britânico «Camberra» que foi utilizado no conflito das Malvinas como navio-hospital.

Hotel S. João

Por outro lado, é aliciante o

conjunto de actividades festivas com que o Hotel São João — já completamente cheio, como a generalidade das unidades congêneres do Funchal — assinala a passagem de ano.

A noite de fim-de-ano decorre, nesta unidade da Arquiter, SARL (Grupo Fernando Barata), um Buffet de Gala, em que são motivos de particular interesse o baile a cargo do conjunto referido e a actuação da cancionista internacional Susy Guimas e que culmina com um brinde com champanhe ao Ano Novo no Terraço do Hotel, enquanto se desenrola o sempre emocionante espectáculo do famoso fogo-de-artifício sobre a baía da capital madeirense.

NUM TOTAL DE 24

Deputados portugueses na CEE tomam posse dia 13

Os 24 deputados portugueses ao Parlamento Europeu tomam posse no dia 13 de Janeiro, em Estrasburgo, soube-se de fonte oficiosa.

É seguinte a lista dos deputados portugueses que, pela primeira vez, vão fazer parte do Parlamento da CEE: PSD — Francisco Balsemão, Rui Almeida Mendes, Vasco Garcia, Virgílio Pereira, António Lacerda Queiroz, Pedro Pinto, Ma-

nuel Pereira, Fernando Condeso e José Silva Domingos.

PS — Jorge Campinos, Rudolf Crespo, Fernando Gomes, Luís Filipe Madeira, Coimbra Martins e Walter Rosa.

CDS — Lucas Pires e Luis Beiroco.

PRD — Medeiros Ferreira, Jorge Pegado Liz, António José Fernandes e António Mendes.

PCP — Joaquim Miranda da Silva, José Barros Moura e José Apolónia.

PARA ASSINALAR ADESÃO

Bureau da CEE em Lisboa «mostrou-se» dia 2

Com vista a assinalar a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, o «Bureau» de Lisboa da Comissão das Comunidades Europeias abre as suas portas ao público durante o próximo dia 2, quinta-feira.

Entre as 11 e as 20 horas, estarão patentes, na sede daquele «bureau», na Rua do Sacramento à Lapa, n.º 35, em Lisboa, actividades relacionadas com a sua acção e ainda documentação escrita e audiovisual sobre a Comunidade Europeia.

UGT propõe boicote à África do Sul

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) propõe o boicote ao consumo de produtos sul-africanos, como forma de protesto contra o regime de «apartheid» de Pretória, em comunicado divulgado recentemente.

A UGT e a Confederação Europeia de Sindicatos (CEN) propõem aos Governos e às instituições europeias a adopção de medidas que isolem economicamente a África do Sul e que reduzam a sua dependência de matérias-primas provenientes daquele país.

O secretariado da UGT, em colaboração com a CEN, propõe a tomada de medidas que proíbam novos investimentos na África do Sul, a exportação de petróleo e a importação de carvão, a concessão de empréstimos bancários e todo o comércio e cooperação no domínio do armamento, energia nuclear e novas tecnologias.

As duas organizações propõem o controlo das interdições e o estabelecimento de sanções penais àquelas que as violarem.

HOTEL ESTORIL-SOL

Almoço especial
de
Ano Novo

Quarta-feira, dia 1, 13 horas

BUFFET RICO
especialmente seleccionado para si,
no início de um Novo Ano.

Preço 2350\$00 p.p. (vinhos incluídos)
Marcações: telef. 282831

oficialmente apresentados ao público.

O casal de ocapis — um macho com dois anos e uma fêmea com quatro — terão chegado, segundo revelou um matutino lisboeta, um tanto ou quanto inesperadamente a Portugal. Contrariamente, ao previsto — acrescenta o matutino — o encarregado do Zoo lisboeta, Pedro Santos, não chegou a deslocar-se ao Zaire para depois acompanhar a vinda dos animais. A TAP-Air Portugal tinha oferecido os bilhetes para a viagem do responsável do Zoo que já se encontrava preparado para permanecer duas ou três semanas no Zaire, a fim de estudar o comportamento dos animais.

Estufa para o Inverno

Os responsáveis do Jardim Zoológico de Lisboa tinham previsto, inclusivamente, a construção de uma estufa que permitisse, durante o Inverno, a exibição dos animais.

Apanhados há dois meses na selva (numa zona afastada perto de três mil quilómetros da capital zairense, distância que demoraram cerca de três dias a percorrer), os ocapis — que não chegaram a sobreviver, no entanto, mais de cinco dias — tinham no Jardim Zoológi-

co instalações devidamente preparadas para o receber.

Aliás estava prevista a sua permanência nessas instalações até à próxima Primavera, visto — garantiu Pedro Santos — estarem criadas as condições do seu «habitat» natural, em plena zona equatorial, de temperaturas elevadas. De referir que as instalações preparadas para receber os animais estavam equipadas com aquecedores a óleo que permitiam manter uma temperatura constante de 20 graus centígrados.

O ocapi é um mamífero ruminante, pertencente à família dos girafídeos e a única espécie conhecida é «Okapia Johnstoni», tendo sido descoberto em 1901 nas florestas de Seinliki por um dos governadores do ex-Congo: Johnston.

Quando adulto este animal pesa aproximadamente 250 quilos, medindo 2,40 metros de comprimento e um metro e meio de altura. As fêmeas são mais fortes que os machos, mas só estes últimos possuem pequenos cornos. Animal solitário e nocturno, apresenta uma pelagem avermelhada, de cor castanha-avermelhada escura, sendo a parte superior dos membros e a garupa listradas de preto e branco.

POLÍTICA ORÇAMENTAL PARA 1986

Dificuldades de acordo entre Lisboa e Açores

Uma fonte governamental açoriana disse persistirem dificuldades nas negociações entre os Governos Regional e da República em matéria de política orçamental para 1986.

Os Governos da República e da Região Autónoma negociam todos os anos a participação do Estado, através do OGE, no financiamento do orçamento regional.

O informador disse que apesar do actual Governo ser do PSD — partido igualmente no poder nos Açores — as dificuldades não são menores do que as verificadas nas negociações com executivos anteriores.

A participação do Estado no financiamento do orçamento regional integra-se, principalmente, na rubrica da cobertura dos chamados «custos da insu-

laridade» e visa atenuar as desigualdades de níveis de vida e desenvolvimento existentes entre os Açores e o Continente.

O orçamento desta Região Autónoma para o próximo ano atinge os 33 milhões de contos, dos quais 16 milhões se destinam a investimentos.

Como fontes de financiamento estão previstas as verbas dos impostos cobrados localmente, receitas dos acordos das bases das Lajes e das Flores, participações do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (Feder), já orçados em 2 milhões de contos, e do tação do OGE.

O Governo Regional dos Açores tem evitado recorrer ao endividamento como meio de suporte orçamental.

PRESOS ALGUNS SUSPEITOS

Agente da PSP de Coimbra ferido a tiro

Um agente da PSP de Coimbra foi ferido a tiro ontem de madrugada, mas está livre de perigo — disse fonte hospitalar.

O guarda José Martins Leitão, de 41 anos, foi alvejado com dois tiros quando abordava os ocupantes de um carro, cujos movimentos se tinham tornado suspeitos.

Um dos projectéis alojou-se no tórax e o outro num dos braços, tendo sido extraídos mediante uma intervenção cirúrgica, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Fonte hospitalar disse que o guarda José Martins Leitão está a «recuperar bem».

Entretanto, a PSP deteve já os presumíveis agressores do guarda — disse uma fonte da polícia.

A polícia de Coimbra prendeu seis indivíduos de raça cigana e admite que entre eles estão os três que dispararam, de um carro, contra o guarda José Martins Leitão.

O mesmo responsável disse que o guarda foi ferido ao interceptar um automóvel que tinha sido furtado, acrescentando que dois dos três ocupantes terão feito disparos.

O carro roubado foi encontrado por uma patrulha da PSP, num local abandonado.

OPERAÇÃO «ROTA CERTA»

Continuam as mortes nas estradas nacionais

Cinco mortos e 72 feridos é o balanço dos 87 acidentes registados pela brigada de trânsito da GNR entre as 12h00 de domingo e igual hora de ontem.

Eleva-se assim a 13 o número de vítimas mortais desde o início da segunda fase da operação «Rota Certa», às 12h00 do dia 27 de Dezembro.

Dos 72 feridos registados nas últimas 24 horas 21 encontram-se em estado grave.

O balanço actual da segunda fase da operação «Rota Certa» é de 260 acidentes, 13 mortos e 192 feridos, 42 dos quais em estado grave.

DONO É PORTUGUÊS

Brasil tem grande sala de espectáculos

O empresário português João Alves Verissimo inaugurou uma das mais sofisticadas salas de espectáculo em Brasília, o «Palladium Eldorado».

Orçada em mais de dois milhões de dólares, a nova sala tem capacidade para mil lugares e é inaugurada com teatro de revista tipicamente português.

O espectáculo, intitulado «São Paulo Night and Day», com uma duração de duas horas, é composto por 24 quadros e tem como destaque a actriz Maria Della Costa, além de mais 75 artistas, entre cantores, bailarinos e figurantes.

A nova sala está localizada num centro comercial que também pertence ao empresário português, local onde foi filmada a telenovela «Guerra dos Sexos».

PARA COMPENSAR «GUERRA» DO TOTOLOTO

Lotaria tem novo plano

Quebras nas vendas da ordem dos 25 por cento é quanto regista a Lotaria, devido à introdução do Totoloto — revelou o director da Lotaria Nacional, em conferência de Imprensa, em Lisboa, para apresentação de um novo plano de lotaria que prevê não só mais prémios como bilhetes mais acessíveis, medida já a entrar em vigor com a Lotaria dos Reis.

A Lotaria Nacional teve uma quebra de vendas da ordem dos 25 por cento, com a introdução do Totoloto — anunciaram os responsáveis da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Aquela quebra implicou uma diminuição da ordem dos 12,7 por cento nos lucros da Lotaria, que passaram de 8.604 milhões de contos em 1984, para 7,5 milhões de contos este ano.

Em conferência de Imprensa, os responsáveis da Misericórdia anunciaram as providências para fazer face à actual crise da Lotaria, que incluem a atribuição de prémio aos bilhetes com terminação idêntica à das aproximações ao primeiro prémio, o que implicará que

será premiado aproximadamente um em cada três bilhetes.

António Branquinho, director da Lotaria Nacional, assinalou que o número de prémios passa de 12 420, em 1985, para 25 216 no próximo ano, já com início na Lotaria dos Reis, que ainda será dividida em 12 fracções.

Acrescentou que, a partir da Lotaria seguinte, os bilhetes serão divididos em décimos, sem que o preço das fracções suba, mas mantendo o prémio global, o que significará um maior prémio por fracção.

A Lotaria dos Reis, cujo preço é de 850 escudos, dará já prémios de 650 escudos para bilhete cujo algarismo final seja

igual ao de uma das aproximações ao primeiro prémio.

Totobola também afectou Lotaria

António Branquinho recordou que, quando em 1961 começou o Totobola, se registou uma quebra da ordem dos 18 por cento nas vendas da Lotaria e três anos depois, esta retomou a tendência crescente.

Assinalou que, na década de 1975/84, a Lotaria arrecadou receitas no valor de 84 milhões de contos, com um lucro de 34,65 milhões no decénio, dos quais 11,47 milhões se destinaram a financiar as actividades da Misericórdia e 23,17 milhões «ajudaram a enriquecer o erário público».

Precisou que o Tesouro recebe dois terços dos lucros da Lotaria, obrigatoriamente consignados à Acção Social, e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apoia 200 instituições de solidariedade social, mantém mais de cem estabele-

cimentos próprios de Saúde e Acção Social, 18 dispensários materno-infantis, o Hospital Infantil de São Roque e o Hospital Ortopédico de Santana.

O provedor da Misericórdia de Lisboa, João Gomes, afirmou que a Lotaria se ressentiu com a criação do Totoloto, mas manifestou a convicção de que a Lotaria vai «encetar a via da recuperação», adiantando que as inovações agora tornadas públicas arrancam em simultâneo com um novo estilo publicitário.

João Gomes anunciou que a Misericórdia tem em preparação uma grande sondagem acerca da capacidade de jogo dos portugueses, dependendo dos resultados dessa sondagem o lançamento de novas iniciativas de jogo, que têm sido estudadas.

Ataque aos jogos clandestinos

O provedor da Misericórdia de Lisboa defendeu a implementação de legislação mais actual e rigorosa sobre os jogos clandestinos, já que a actual é «antiquada», e ainda uma intervenção mais rigorosa das autoridades, nomeadamente da Polícia Judiciária.

Salientou que a integração na CEE não supõe que os jogos nacionais ultrapassem as fronteiras, coisa que actualmente não acontece na comunidade, assinalando que Portugal deverá actuar contra a penetração do Totoloto espanhol, que já se verifica.

Relativamente ao lançamento da Lotaria na Madeira, João Gomes afirmou que a Misericórdia se dirigiu, por escrito, aos responsáveis daquela Região Autónoma e interpôs providências cautelares em Tribunais.

O provedor da Misericórdia de Lisboa acrescentou que, depois de ter sido anunciado o arranque da Lotaria na Madeira, aquela instituição dirigiu-se ao Governo central, cabendo agora ao Executivo uma posição sobre este assunto.



A Lotaria, que antes do Totobola e do Totoloto viveu época dourada, promete «recuperar-se», por meio de medidas anunciadas pela Santa Casa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA ANÚNCIO

CP/N.º 2 115/85 — 2.º Juízo — 2.ª Secção

No dia 23 do próximo mês de Janeiro de 1986, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória Para Arrematação em Hasta Pública — vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Franca de Xira — extraída da Execução Sumária n.º 753 da 2.ª Secção do Juízo, em que são Exequente: António J. Vassálio e C.ª — Irmão Ferros e Aços, SARL, e Executada: SIMÕES & FALÉ, LDA., serão postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados aquela executada.

PRIMEIRO

«A Fracção autónoma designada pela Letra 'B' — correspondente à cave-esquerda do prédio designado por Lote E-5, sito na Rinchoa — Rio de Mouro e descrito na Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 13 403, a fls. 154-v do Livro B-39, inscrito sob o artigo 3 365 da Freguesia de Rio de Mouro.»
Vai à praça por 626 400\$00 — (metade do seu valor).

SEGUNDO

«A Fracção autónoma designada pela Letra 'B', correspondente à cave-esquerda do prédio designado por Lote E-6, sito na Rinchoa, Rio de Mouro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 13 404, a fls. 155 do Livro B-39, inscrito sob o artigo 3 366 da Freguesia de Rio de Mouro.»
Vai à praça por 626 400\$00 — (metade do seu valor).

Sintra, 17 de Dezembro de 1985.

O Juiz de Direito,
Jorge Ramos Silva
O Escrivão Adjunto,
Silvino Branco Martins

(a tarde — 31/12/85)

O Olho do Cuco RESTAURANTE-BAR

COZINHA PORTUGUESA ☆ GRELHADOS NA BRASA GARRAFEIRA SELECIONADA

Amanhã, dia de Ano Novo, estamos abertos todo o dia

AO JANTAR OFERECEMOS O APERITIVO

ENCERRA AO SÁBADO RESERVAS: TEL. 65 72 04

CALÇADA DOS MESTRES, 88-A (CAMPOLIDE) 1000 LISBOA

TOME NOTA

■ **Jornalistas** — Obras de António Pimentel, Inácio Matos, Margarida Varjão e dos cartoonistas Sam, António e Vasco vão ser sorteadas na tómbola do baile de passagem de ano que o Clube de Jornalistas realiza hoje, à noite, na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa.

■ **Conferência** — Realiza-se hoje, à tarde, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o encerramento de uma Conferência Cristã de Espírito Ecuménico por Via Satélite.

■ **Passagem de Ano** — A discoteca «Crazy Bull», apresenta hoje, a partir das 22 horas, em exclusivo no seu show «Reveillon/85» a actriz brasileira Lady Francisco. Com a apresentação de Rui Castelar, um dos mais conhecidos locutores portugueses, esta discoteca de Albufeira promete um «estonteante reveillon de categoria internacional».

■ **Gulbenkian** — Por iniciativa do Museu Gulbenkian vai ser apresentado, na sala de conferências do museu, quinta-feira, pelas 15 horas, o filme infantil «A princesa pele de burro», uma realização de Jacques Demy com música de Michel Legrand e interpretação de Catherine Deneuve. Jean Marais, Jacques Perrin, Micheline Presle e Delphine Seyrig.

FARMÁCIAS

FARMÁCIAS DE LISBOA

PERMANENTES

Alto Pina EUSIL Rua Barão Sabrosa, 104; Alvalade ROMA Av. Roma, 85-B; Baixa VALA-DAS Rua da Madalena, 235; Benfca-Igreja-Cemitério LISBOA Rua Cláudio Nunes, 73-A; Campolide IMPARCIAL Rua General Taborda, 28-30; Chelas BANHA Est. de Chelas, 173-175; Jerónimos REMISIO Rua dos Jerónimos, 14-C; Lapa MOTA CAPITÃO Rua S. Félix, 45-B-C; Lumiar ALAMEDA Alm. Linhas Torres, 201-B; Metro-Anjos COIOMIAL Rua Forno do Tijolo, 40; Olivais Sul HIGIENE Rua Cidade Vila Cabral, Lt. 43; São Sebastião SA BANDEIRA Rua Marquês Sá Bandeira, 36-42.

ATÉ ÀS 22 HORAS

Arcêrio-Apeadeiro CHINDE Rua Agostinho Lourenço, 6-B; Calvário-Apeadeiro CALVÁRIO Rua José Dias Coelho, 4; Campo de Ourique CASTRO FONSECA Rua 4 Infância, 28-A; Campo Pequeno-Av. Roma GALENO Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A; Carnide GUMARÃES MORAIS Rua Neves Costa, 33-35; Chafariz Dentro CRUZ DE MALTA Lg. Chafariz Dentro, 36; Conde Barão MOZ TEIXEIRA Rua Poço dos Negros, 117; Estrela UNIVERSAL Rua Actor Taborda, 5-7; Marquês Pombal LIBERAL Av. Liberdade, 219; Martim Moniz TAVARES Rua Palma, 194; Sapadores BRANQUINHO Rua dos Sapadores, 87-89.

ARREDORES

PERMANENTES

ALCÁÇER DO SAL Ateacense (tel. 62171); ALCOCHETE Gammeiro (tel. 2340100); ALENQUER — Rosa; ALGÉS Combatentes (tel. 2114953); ALGUEIRÃO-MEM MARTINS Química (tel. 9219912); ALHANDRA Central (tel. 2500005); ALHOS MEDROS — Gusmão (tel. 2040020); ALMADA — Silva Júnior (tel. 2768030); ALVERCA Ferreira (tel. 2580629); AMADORA Lemos (tel. 971121), na Damaia, e Central (tel. 4932210), na Mina; AMORA-CRUZ DE PAU — Nobre Guerreiro (tel. 2212923); AVEIRAS DE CIMA Nova (tel. 45103); AZAMBUJA Dias; BAIXA DA BANHEIRA Cardoso (tel. 2041044); BARRIEIRO Picarra (tel. 2074771); CACÉM-AGUALVA Garcia (tel. 9242181); CADAVAL — Miseri-

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCABIDECHÉ Carvalho (tel. 2690363); AMADORA — Brito (tel. 4740338), na Brandoa; Vaz Martins (tel. 970660), na Buraca, e Melo (tel. 4932756), na Venteira; AMOREIRA — Abrantes (tel. 2682313); BIRRE — Imani; ESTORIL Parque (tel. 260191); FLAMENGA — Barreiros Faria; LOURES Salvia (tel. 9831240); MADORNA — Madeira (tel. 2476326); MALVEIRA DA SERRA Luz (tel. 2850635); OLIVAL BASTO Nova (tel. 9810305); PAÇO DE ARCOS Godinho (tel. 2432039); PORTO SALVO Ferreira Bastos (tel. 2421015); PRIOR VELHO — Matos (tel. 2519939); S. DOMINGOS DE RANA Godinho Silveira (tel. 2470361); SACAVEM — Lourenço (tel. 2518151); SANTO ANTÓNIO DOS CAVALHEIROS — Faria, na Cidade Nova; SASSOEIROS — Amaral Semblano (tel. 2461312), na Quinta das Encostas; SETUBAL — Saia (tel. 22709); TIRES — Guimarães (tel. 2441616).

Palavras cruzadas: soluções

HORIZONTAIS:

1 — Cábida. Ob. 2 — Aru. Anúncio. 3 — Lalo. Otão. 4 — Drácula. Mel. 5 — Ea. Ale. Cera. 6 — Isis. Ovar. 7 — Noé. Anca. 8 — Dá. Delfins. 9 — Cates. Óo. 10 — Odeon. Ar. Ró. 11 — Rolo. Chamas.

VERTICAIS:

1 — Caldeia. Cor. 2 — Araras. Dado. 3 — Bula. INATEL. 4 — Ocaso. Roo. 5 — Dá. Ul. Eden. 6 — Enóleo. Es. 7 — Luta. Val. Ah. 8 — Ana. Cãfora. 9 — Comércio. 10 — Oi. Er. An. Rã. 11 — Borlas. Sãos.

O poder efectivo

ANTÓNIO MARQUES BESSA

Os povos vivem muitas vezes com uma imagem completamente falseada do seu poder no mundo. Os seus dirigentes, aos erros cometidos somam uma falsa informação sobre esse domínio, de modo que apregoam forças inexistentes e veiculam uma ideia de poder nacional sem a menor base efectiva. Daí partem para a defesa de políticas externas fantasiosas e até para o elogio patriótico de consumo interno, sem nunca assentarem os pés nos dados ou fazerem um esforço sincero para avaliar as capacidades reais do país que dirigem.

Portugal, nestes últimos anos, tem saltado de uma fantasia para outra, de uma miragem para um poço dos desejos. As fantasias foram dominando a política e enquanto se ia perdendo força real, os governos anunciavam que se estava a marchar para a respeitabilidade internacional, para a estabilização de uma nova força muito mais considerada e activa na Europa e em África. Sem grandes excepções foi-se repetindo este axioma, partindo de um dado errado: que o país em que vivemos tem força importante e que, por conseguinte, pode fazer uma política externa de grandes interesses. Na realidade, não tem essa força, nem nada que se lhe assemelhe e, pelos mesmos motivos, não pode ter uma política externa desenquadrada, fantasiosa, feita à medida dos sonhos de quem passa momentaneamente pelos governos da República.

Tudo indica que para prosseguir uma política realista é necessário ter uma ideia correcta do potencial do país e da sua posição entre os

outros que também têm poder. No fundo, torna-se urgente conhecer, com base em dados fiáveis, quem são os poderes do mundo e qual a nossa posição no meio deles. Essa investigação pode ser feita hoje em dia.

Um cálculo aproximado

Entre os métodos para o cálculo dos poderes relativos destaca-se, na actualidade, a abordagem estatística do professor americano Ray S. Cline, que se fundamenta numa longa tradição de investigação geopolítica liderada por nomes famosos como Mahan, Mackinder, Spykman Cohen e outros. Cline tratou de quantificar, através de um número indicador, o poder dos Estados, entrando em linha de conta com factores tão diversos e complementares como a extensão territorial, o volume da população, as linhas de produção, a balança comercial, a situação geográfica, o aparelho militar, e assim por diante. Foi possível estabelecer com grande exactidão um ranking mundial de poderes que ele qualifica até ao nível um, sendo este nível o mais baixo de todos. Abaixo do nível inferior mínimo não existem poderes de significado mundial porque não dispõem de um subacto capaz de dar corpo a um poder efectivo.

Cruiosamente, a pontuação de Portugal é a mínima. Na escala de Cline, onde se perfilam poderes de mais de 450 pontos (União Soviética), e 39 acima dos 17 pontos, verifica-se que o nosso país fica justamente no grupo que ele designa como «os dez do fim»: Surinam com 4 pontos; Hungria com 3 pontos; Cuba, Mongólia.

Emiratos Árabes, Libéria, Singapura, todos com 2 pontos; Albânia e Portugal, ambos com 1 ponto. Portugal ocupa o lugar 77 dos potentados internacionais, com 76 países à frente, sem ter qualquer área de dominância especial.

Aliás, o seu ponto é devido à sua capacidade militar, mas Cline, que estudou o aparelho, atribui-lhe os mais baixos coeficientes médios em eficácia de armamento e em estrutura logística, na Europa.

Embora o país tenha um Produto Nacional Bruto a que Cline dá um ponto, ele vem-se a perder quando, ao examinar a balança alimentar, o investigador descobre que nos contamos entre os países mais dependentes, punindo-nos com um ponto negativo. As nossas importações de cereais são de facto espantosas, tendo em conta a nossa população.

Assim, nos cálculos de Ray Cline, Portugal está muito longe das potências médias e regionais: da Alemanha-Federal (116 pontos), da França (74 pontos) ou mesmo da Turquia (38 pontos) e da Líbia (18 pontos). Aqui mesmo ao lado, fica a Espanha pontuada com 39 pontos, tal como Israel, o Vietnã e a Arábia Saudita. Mesmo a Coreia do Norte, a Argélia, a Polónia e a Tailândia são Estados que alcançam os 20 pontos, enquanto a África do Sul pontua 40, colocando-se em 15.º lugar no ranking mundial.

Para que servirão estas reflexões quantitativas? Servem, no fundo, para sabermos do espelho em que nos vêem. De facto, são estas listas de Cline que são conhecidas de um e de outro lado da cortina de ferro, e pouco importa cantar de alto

quando de facto nem de baixo se pode levantar a voz.

O país com um ponto deve preocupar-se sobretudo com a sua conservação e menos com as grandes políticas. Para estas já existem pelos 75 Estados mais fortes, enquanto para uma defesa da sua independência dificilmente arregimentará fidelidades. É por isso que certos jornais especializados como o *Monde Diplomatique* começam a insinuar, por artigos documentados, que o país corre o risco de desaparecer. Penetrado pela CEE e à beira da potência económica da Espanha, Portugal está ao lado de forças capazes de destruir a matriz nacional. Ora, a política realista é jogar com o ponto que temos e não fantasiar com os 10 que nunca teremos. Contudo, talvez a consideração da base deste magro potencial aconselhe os responsáveis a olhar com outra perspectiva para as Forças Armadas e sua modernização. Na realidade, na leitura realista de Cline — aquela que é conhecida internacionalmente e que conta entre os dirigentes em termos de decisão — a força de Portugal estriba totalmente no peso da sua instituição armada. Ou seja: ao nível de poder mundial não tem mais nada de relevante, ao contrário de muitos países.

Este facto, a secas, podia ser um tema de meditação para os políticos e ideólogos partidários, sempre tão empenhados em atacar a instituição militar e diminuir as suas capacidades. Será que ainda não perceberam o fundamento do poder nacional, aquele fundamento que lhes permite pavonear-se por aí como o país do nível 77?

CARTAS DOS LEITORES

Quem atende aos presidiários?

Ao readquirir a liberdade em 1986, espero publicar o meu livro «Dossier do Direito Torto», sobre a situação nas cadeias em Portugal. Neste trabalho faço referência ao superpovoamento e às injustiças

do sistema prisional português, com a experiência adquirida em Alcoentre.

Aproveito a oportunidade para desejar a todos os que trabalham em A TARDE um Ano Novo próspero e peço

que estes votos sejam extensivos à dra. Margarida Borges de Carvalho, ex-directora, que sempre atendeu os meus pedidos de publicação de cartas.

A leitura do vosso jornal,

aqui em Alcoentre, é um lenitivo para me ajudar a encerrar o futuro com tranquilidade e esperança.

J.O. Nunes
Alcoentre

Voz livre que se cala

■ Pessoas-85

ADULCINO SILVA

Sacudimos o pó das tormentas e afastamos o ranço da mediocridade, fixando-nos a analisar o tempo consumido em mais uma etapa vivida na desgastante missão de informar.

Revivemos mentalmente os seis anos de total entrega a este vespertino — arquitecto do seu próprio destino — e apodera-se de nós uma angústia que quase imobiliza os sentidos, porque A TARDE vai acabar.

De facto, o nosso jornal publica hoje a sua última edição. Uma edição que muito nos custa a fazer por motivos facilmente entendíveis.

Para nós, que há seis anos ajudamos a fazer este jornal, o dia de hoje é tristemente diferente.

É doloroso para qualquer jornalista, que se preze, assistir ao encerramento definitivo de um jornal. O fim de A TARDE é grave não só pelo que o periódico representava e pelos princípios patrióticos que defendia, como ainda por se tratar de uma das poucas vozes livres, independentes do Poder político, que se cala.

Não somos apenas nós, pequeno grupo de profissionais dedicados, que lhe vamos sentir a sua falta. São também, ainda que de forma diferente, os leitores em particular e os portugueses em geral.

A TARDE foi um jornal tolerante apesar de tudo. Permitiu vasta colaboração de vários quadrantes, embora tivesse sido intransigente, porquanto só admitiu entradas pela porta da frente e à luz do dia. Por esse facto, aliado a outros não menos importantes, este jornal não se atascou na lama imunda em que alguns órgãos da Comunicação Social se deixaram arrastar.

Nenhum de nós, jornalistas deste vespertino, em circunstância alguma consentiu assinar por dinheiro a prosa anónima de qualquer força política encapotada. A nossa intransigência não foi nunca resultante de falso orgulho mas de uma lúcida coerência.

Aos leitores solicitamos que não percam tempo a lamentar a nossa sorte, isto é, o fim de A TARDE. O que lhes pedimos é que não permitam a liquidação de Portugal como Nação soberana. E isso lhes agradecemos com toda a sinceridade.

■ **Mota Pinto** — A morte súbita de Mota Pinto, anterior presidente do PSD, afastado antes pela crescente contestação à posição subalterna do partido, no Governo da coligação do Bloco Central.



■ **Cavaco I** — A vitória de Cavaco Silva no congresso do PSD na Figueira da Foz.

■ **Eanes I** — O ano que agora termina marca a concretização do projecto de Eanes para dar continuidade à sua acção política, quando terminar o actual mandato na Presidência da República. Primeiro, foi criado o MAD (Movimento de Aprofundamento da Democracia, liderado por Maria de Lourdes Pintasilgo) e, mais tarde, o PRD (Partido Renovador Democrático, liderado por Hermínio Martinho). Ambos tendo por objectivo dar continuidade à permanência de Eanes na ribalta da política.

■ **Soares I** — 1985 foi, também, o ano em que Mário Soares concretizou o seu projecto de candidatura à Presidência mas em condições diferentes das originalmente previstas, isto é, sem o provável apoio de Mota Pinto e do PSD.



■ **Freitas I** — O ano foi assinalado pelo regresso de Freitas do Amaral à política, depois da sua saída de um governo maioritário em 1982, o que precipitou a derrocada da AD e do projecto mais consistente de estabilidade política até aqui conseguido em Portugal após 1974.

■ **Cavaco II** — A segunda vitória de Cavaco Silva nas eleições legislativas de 6 de Outubro demonstraram a carência dos portugueses quanto a um dirigente político capaz de lhes falar numa linguagem acessível,



apontando erros e prometendo soluções para o progresso e desenvolvimento a curto prazo.

■ **Soares II** — A derrota do PS em 6 de Outubro lembrou a Mário Soares que as promessas devem ser cumpridas. Tinha prometido austeridade durante 18 meses, na campanha de 1983. Esteve 28 meses à frente do Governo e nunca teve capacidade para melhorar as condições de vida dos portugueses. Por outro lado, aumentou substancialmente os subsídios às empresas públicas inviáveis (incluindo as de Comunicação Social), criando uma concorrência desleal e impossível, paralelamente com o maior número de falências, salários em atraso e desempregados da nossa história contemporânea. Tudo à custa da imposição do FMI para a concessão de mais empréstimos.

■ **Almeida Santos** — Foi o grande derrotado das eleições de 6 de Outubro, não demonstrando capacidade para substituir Mário Soares na liderança do PS.

■ **Lucas Pires** — Outro dos derrotados de 6 de Outubro. Não quis ceder à constituição de listas conjuntas com o



PSD, baseado na hipotética supremacia e popularidade do CDS. Afinal, fez cair o número de deputados e a posição do CDS de 4.º partido parlamentar para quinto.

■ **Eanes II** — A revelação de 6 de Outubro foi a posição atingida pelo PRD com 18% dos votos expressos, à frente da APU e do CDS. O eleitorado respondeu ao curioso apelo de competência e honestidade aparente da proposta do PRD, não obstante ser um partido constituído à base de dissidentes de outros partidos, onde as respectivas posições nem sempre foram transparentes.

■ **Cavaco III** — A terceira vitória de Cavaco Silva foi fazer passar na Assembleia da República um governo minoritário do PSD, com um programa de desenvolvimento.

■ **Eanes III** — Continuando a permitir a associação do seu nome e da sua imagem ao PRD, Ramalho Eanes sofreu grave derrota política ao ser constatado que o PRD falsificou assinaturas e não cumpriu prazos de entrega dos processos de candidaturas para as autárquicas de 15 de Dezembro. A proposta de competência e honestidade que produziu efeitos em 6 de Outubro ficou, assim, desfeita. O PRD usou afinal métodos piores ainda do que os outros partidos a quem criticou.

■ **Eanes IV** — A segunda grande derrota política de Eanes deve-se ao seu apoio incondicional a Salgado Senha para a Presidência da República, contando com o previsto apoio de Álvaro Cunhal. Notou-se, além disso, um propósito nítido de tentar destabilizar o PS, através do apelo deste dissidente socialista.

■ **Cavaco IV** — A quarta vitória de Cavaco Silva verificou-se nas autárquicas de 15 de Dezembro com maioria no esmagador número de câmaras municipais, por parte do PSD. Isto, não obstante o inesperado aumento de preços anunciado em meados de Novembro e alguns erros cometidos na fase inicial do seu gabinete.



■ **Soares II** — Tendo-se auto-suspendido, mais uma vez, de secretário-geral do PS (para formalizar a sua candidatura a Belém) e não se sabendo bem, agora, quem manda no PS, o certo é que os socialistas conseguiram uma nítida recuperação de votos em 15 de Dezembro, apesar de perderem algumas câmaras e freguesias. Parte desta

recuperação deve-se, sem dúvida, às alianças com o PSD para combater a APU nos seus tradicionais feudos vermelhos.



■ **Eanes V** — A resposta do eleitorado à insistência de Eanes não se fez demorar. A 15 de Dezembro, o PRD apenas conseguiu ganhar três câmaras municipais (e em todos os casos através de três dissidentes de outros partidos). Para um partido com um peso de 18% em S. Bento e que tanto aposta na defesa dos interesses do poder local, foi uma derrota concreta e irremediável.



■ **Abecasis** — O Tribunal Constitucional não permitiu (sem nunca explicar a razão) o recurso de listas conjuntas PSD/PS, PS/PSD, ou PSD/CDS em certos concelhos em que estes partidos precisavam de fazer frente à coligação da APU. Houve, assim, necessidade de dividir o eleitorado entre as listas de cada partido para a câmara, assembleia municipal e freguesia. Uma confusão desnecessária mas a que o eleitorado soube responder bem, como no caso de Lisboa em que Nuno Abecasis venceu mais uma vez a presidência numa lista do PSD, quando ele é dirigente do CDS.

■ **Zenha** — As sondagens de 1985 devem ter desmotivado os comunistas no seu apoio ao chamado candidato do consenso de esquerda. Ainda acabará por ter apenas o apoio de uma parte do antigo MFA, outra parte do PRD, dos poucos dissidentes socialistas e dos seus amigos e clientes. Em vez do presidente de todos os portugueses que diz querer ser, poderá apenas, como titular da continuidade, ser escolhido para presidente dos amigos do casal Eanes.

■ **Pintasilgo** — Apenas com o apoio da UDP e dos partidos revolucionários, que rejeita (não obstante todo o seu discurso ser dirigido unicamente aos respectivos militantes e a mais meia centena de intelectuais frustrados), não desistiu em 85 da candidatura a Belém contra o delfim escolhido pelo seu antigo

ídolo. Mais do que ninguém, Maria de Lourdes Pintasilgo poderá queixar-se do machismo que campeia nos quartéis.

■ **Soares III** — Nada há melhor do que dividir para reinar. Perante o comportamento dos rivais da chamada esquerda portuguesa, o eleitorado mostra nas sondagens um certo carinho pelo candidato que soube sempre dar a cara nos momentos de crise, perdendo-lhe os graves erros que cometeu quando chefiou governos, ao esquecer os legítimos anseios de progresso social e material do Povo. Soares esforçou-se em 1985 por mostrar, além disso, que está praticamente vacinado contra os desvarios do socialismo dos anos 50/70.

■ **Freitas II** — O tempo poderá ser sempre útil para quem esteja interessado em aprender mais do que em ensinar. Os apoios conseguidos por Freitas de Amaral em 1985 são muito importantes e o eleitorado não tem outra alternativa, na área da AD — afinal o projecto que continua a mostrar potencialidades, apesar de ter acabado prematuramente.

■ **Cavaco V** — Corrigidos os erros iniciais quanto a um certo secretismo doentio (por exemplo, nem as agendas do conselho de ministros podem ainda ser reveladas aos jornalistas) e quanto a uma intervenção perigosa na Comunicação Social (particularmente na RTP e na contratação dos jornalistas), o Governo de Cavaco Silva formado em 85 tem potencialidades para avançar com qualquer dos candidatos com hipóteses de vencer a corrida para Belém. O seu apoio a Freitas do Amaral acabará, também, por não ter qualquer ónus. A competência, o diálogo, o esclarecimento público acabam sempre por compensar. Assim como a capacidade à recepção das críticas.

■ **Zé Povinho** — Foi o mais sacrificado de 1985. Primeiro com as medidas do Bloco Central e, já em Novembro, com o Governo do PSD a querer arrumar a casa antes da melhoria anunciada para 1986. O aumento dos bens e dos serviços essenciais não teve paralelo em outros países europeus. Ou a recuperação do ministro Ernâni Lopes foi fictícia ou a situação ainda é mais grave do que nos deixamos perscrutar. Os salários em atraso só podem ser resolvidos com o saneamento das empresas e não «convidando» os trabalhadores a engrossar a coluna dos desempregados. A introdução do IVA nesta situação social gravosa não foi uma medida inteligente. Na Grécia, por exemplo, sabem que as soluções tecnocratas não podem colidir com o mínimo bem-estar do Povo, isto é, dos trabalhadores, dos empresários, da juventude. A adesão simultânea à CEE poderá trazer também consequências insuportáveis para muitos sectores. O Zé Povinho mostrou a 6 de Outubro e a 15 de Dezembro confiar em Cavaco Silva. É preciso não desmerecer essa confiança.

APÓS O ATENTADO DE FIUMICINO

Segurança na Itália novamente em causa

CARLOS CAETANO SOARES em Roma (NP/A TARDE)

Na sequência do atentado terrorista de Fiumicino, que provocou pelo menos 15 mortos e 72 feridos, reabre-se o problema da segurança interna da Itália e sobretudo a questão do controlo dos cidadãos estrangeiros que circulam no país.

As últimas estimativas indicam que são cerca de um milhão os cidadãos clandestinos que vivem ou passam grandes períodos de tempo em Itália, e principalmente dos países árabes do Mediterrâneo.

Trata-se, sem dúvida, de um aspecto que faz da Itália um dos países mais abertos do mundo devido à sua hospitalidade e à sua sensibilidade em relação aos problemas políticos, económicos e sociais dos povos e nações mais desfavorecidos.

No entanto, essa simpática imagem de que a Itália e o seu povo gozam, justamente, no mundo inteiro, constitui agora também um dos mais graves problemas para o Governo italiano e, sobretudo, para o ministro do Interior, Oscar Luigi Scalfaro, que, em episódios trágicos como o do atentado no aeroporto de Roma, assume a figura do mais alto responsável em termos de segurança.

E, por dramática coincidência, a questão dos «estrangeiros» em Itália era uma das suas intervenções previstas para a reunião do Conselho de Ministros que na sexta-feira à tarde se realizou apesar da tensão criada com o atentado, nessa manhã.

Zona de fogo

Dada a sua posição avançada no Mediterrâneo, o relacionamento histórico com as outras nações da região e mormente com as posições assumidas na sua mais recente



No aeroporto de Heathrow, em Londres, são extremamente rigorosas as medidas de segurança contra actos de terrorismo

política externa, com particular atenção para com a problemática do Médio Oriente, a Itália tem vindo desde o início da década de setenta a colocar-se na «zona de fogo» do conflito israelo-árabe.

Tal colocação é devida a uma complexidade de razões que vão desde a diversidade ideológica-política italiana aos interesses da Itália no seio da Comunidade Europeia e da NATO, passando pelo intercâmbio de investimentos com países mediterrânicos, em dinheiro e em mão-de-obra, e pelo turismo que poderia sofrer penalizações no caso de a admissão de estrangeiros se tornar mais rígida e selectiva.

Desse modo, e não obstante a tragédia de Fiumicino, a tão desejada por alguns «lei dos estrangeiros» parece, segundo algumas indiscrições, estar bloqueada com uma possível discussão no Parlamento, num futuro ainda indeterminado.

As divergências entre forças políticas estão na base desse bloqueamento, para além dos interesses diplomáticos e políticos de vária ordem, e deve-se no entanto muito às posições da Itália em relação à Organização de Libertação da Palestina e ao seu reconhecimento oficial de Yasser Arafat

como chefe da OLP, bem como ao empenho da Itália nas negociações para solucionar a questão israelo-árabe.

De facto, uma lei de controlo que, teoricamente, levasse à identificação e lógica expulsão ou detenção de activistas palestinos eventualmente clandestinos em Itália e pertencentes à facções afectas ou dissidentes da OLP certamente criaria situações embaraçosas e mesmo críticas nos frágeis equilíbrios diplomáticos com os diversos Estados envolvidos na questão do Médio Oriente.

Como consequência de tais situações não é difícil prever as repercussões a nível das relações entre partidos que, inevitavelmente, se reflectiriam na vida interna da Itália.

Sucessivos atentados

De qualquer modo, apesar das razões que possam levar as autoridades italianas a usar da máxima cautela na resolução desse delicado problema, a realidade dos últimos quinze anos demonstra que a Itália se tornou num dos objectivos do terrorismo internacional, experiência da qual o aeroporto Leonardo da Vinci, de Fiumicino, em Roma, é um exemplo.

A lista seguinte é disso exemplo:

29 de Agosto de 1969: Leila Khaled e um cúmplice embarcam em Roma num «Boeing» da TWA e desviam-no para Damasco. Os passageiros israelitas são feitos prisioneiros e o avião é destruído.

28 de Maio de 1972: uma mulher é detida no controlo de passaportes. Deveria desviar para Beirute um jacto da Pan-Am.

30 de Maio de 1972: três «kamikaze» do Exército Vermelho Japonês partem de Fiumicino para Telavive para levar a cabo o morticínio de Lod com o balanço de 24 mortos e 80 feridos.

16 de Agosto de 1972: um gravador de cassetes é oferecido por dois árabes a duas jovens com destino a Israel. O gravador carregado de tritolo explode a bordo de um avião da El Al, que consegue aterrizar sem vítimas pessoais.

4 de Abril de 1973: dois libios são presos quando pre-

tendem embarcar armados num voo para França.

17 de Junho de 1973: um automóvel «Mercedes» explode numa praça de Roma. Dentro estavam dois sírios que acabavam de desembarcar em Fiumicino.

5 de Setembro de 1973: cinco árabes são detidos em Ostia quando planeavam abater um avião da El Al com um míssil «terra-ar».

17 de Dezembro de 1973: cinco árabes da Setembro Negro apresentam-se nas portas de embarque, disparam, sequestram reféns, incendiam um jacto da Pan-Am e fogem num outro avião. Balanço: 32 mortos e dezenas de feridos.

10 de Agosto de 1976: Roma é escala da viagem dos guerrilheiros que em Istambul atacam os passageiros com destino a Telavive.

7 de Setembro de 1979: um «DC-8» da Alitalia com 172 passageiros a bordo aterriza em Roma depois de ser desviado por um comando libanês de seguidores do imã Moussa Sadr. A libertação dos reféns é conseguida após prolongadas negociações.

24 de Fevereiro de 1981: atentado de um comando libio contra quatro árabes provenientes do Kuwait. Três mortos.

9 de Agosto de 1981: atentado contra os escritórios da El Al.

12 de Junho de 1982: uma mulher alemã é detida com três quilos de dinamite.

19 de Agosto de 1983: uma bomba explode e incendeia um «Boeing-727» sírio na pista de Fiumicino. O avião não explodiu em pleno voo devido a um atraso imprevisto na descolagem.

1 de Julho de 1985: uma bomba explode no depósito de bagagens de um avião. Estava dentro de uma mala destinada a Nova Deli.

15 de Outubro de 1985: um cão-polícia detecta dois árabes com uma mala com sete quilos de tritolo preparados para explodir. Após os interrogatórios, confessaram que o objectivo era o balcão das linhas aéreas israelitas.

AEROPORTO DE VIENA

Terroristas queriam fazer reféns

Os extremistas árabes que na sexta-feira passada levaram a cabo um atentado no aeroporto de Viena pretendiam sequestrar reféns israelitas e entrar a bordo de um avião da companhia de navegação aérea El Al — revelou ontem o ministro austriaco do Interior, Karl Blecha.

O ministro disse em conferência de imprensa que os três homens, que viajavam com passaportes tunisinos, tinham estado em Beirute uma semana antes do atentado e que provavelmente pertenciam ao grupo de Abu Nidal.

Blecha falava depois de os dois extremistas sobreviventes terem sido interrogados pela polícia. No entanto morreram três pes-

soas e cerca de 40 ficaram feridas.

Os atacantes — disse o ministro — lançaram duas granadas de fumo quando entraram de rompante na sala de embarque do aeroporto de Schwechat e abriram caminho até ao balcão de «check-in» da companhia israelita El-Al.

No entanto, foram alvo de disparos inesperadamente intensos por parte de elementos das seguranças austriacas e israelita e falharam na sua tentativa de chegar ao balcão da El-Al — disse o ministro, acrescentando: «Não era uma missão suicida. O objectivo era fazer reféns.»

De acordo com as declarações dos próprios extremistas, tencionavam levar israelitas como reféns e seguir com eles a bordo do voo 364 da El Al de Viena para Telavive.

Segundo o ministro, o objectivo de fazer reféns explica por que motivo os atacantes não tinham plano de fuga.

Khadafy financia grupo de Abu Nidal

O chefe do regime libio, Muammar Khadafy, prometeu entregar anualmente cerca de 13 milhões de dólares ao grupo terrorista palestino de Abu Nidal — afirma um semanário alemão-federal.

O «Bild Am Sonntag», semanário conservador que se edita em Hamburgo, afirma, sem citar fontes, que «Hassan Ashkal, coronel dos serviços secretos (libios), foi encarregado da entrega da primeira remessa da quantia».

O chefe libio, escreve o «Bild», reuniu-se com Abu Nidal em Al Azziziyya, no deserto libio, e «realizou um pacto com ele».

Os seguidores de Abu Nidal, «entre 400 e 600 jovens treinados no lémene e na Líbia, são educados para odiar fanaticamente, permanecem isolados de contactos com mulheres e drogam-se antes de participar nas acções» — escreve o «Bild».

E acrescenta: «Assassinam em estado de alucinação e a sua missão é sempre a mesma

— matar a todo o custo.» Para o semanário, as autoridades da RFA estão alarmadas «desde o fim-de-semana em que foi anunciado que vários grupos de terroristas árabes voltaram à Europa Central» para realizar novos atentados.

«Os comandos da morte chegarão agora à Alemanha, porque, Abu Nidal disse recentemente conhecer cada cidade, cada rua, cada estrada e todos os aeroportos» do país — refere ainda o semanário conservador.

O grupo de Abu Nidal é uma facção palestina extremista que actua à margem da Organização de Libertação da Palestina (OLP) e que reivindicou os ataques de sexta-feira às delegações da companhia aérea israelita El Al nos aeroportos de Roma e de Viena.



Khadafy: apoio secreto ao terrorismo internacional?

Guerrilheiros treinados no Irão

O director dos serviços de espionagem militar da Itália (SISMI) afirmou que os terroristas que atacaram o aeroporto de Roma haviam sido treinados no Irão e viajaram de Damasco, na Síria, para a Itália.

Em entrevista ao jornal de Roma «La Repubblica», o almirante Fulvio Martini também disse esperar uma nova série de ataques semelhantes dentro de alguns dias, provavelmente fora de Itália.

Martini rejeitou críticas feitas ao seu serviço por não ter conseguido impedir o ataque.

Afirmou que os seus homens informaram as autoridades sobre

a probabilidade de uma operação contra o aeroporto de Roma três dias antes de a CIA norte-americana saber desses planos.

«Obtivemos uma lista de aeroportos em relação aos quais estava a ser estudado um ataque. Fizemos exactamente o que devia ser feito, ou seja, um trabalho de espionagem, de informação. Não temos a mesma tarefa que a polícia. Não nos compete deitar a mão aos atacantes», declarou Martini.

O director do SISMI disse ter sabido que os aeroportos de Atenas, Madrid e Nicósia estavam também nos planos dos atacantes como possíveis alvos.

NAÇÕES UNIDAS Grupos judaicos pedem expulsão da OLP

As principais organizações judaicas norte-americanas exigiram a expulsão da Organização de Libertação da Palestina (OLP) de membro observador da ONU e apelaram aos governos europeus para revogarem o seu reconhecimento da organização.

O representante dos 39 grupos judaicos mais importantes dos Estados Unidos, Kenneth Bialkin, não responsabilizou directamente a OLP pelos atentados de sexta-feira contra a companhia aérea israelita, «El Al», mas afirmou que as diversas facções palestinas «são todas raízes do mesmo mal».

«A OLP e os restantes grupos palestinos devem ser punidos pela comunidade internacional pelos seus ataques terroristas» — afirmou.

O presidente da Comissão para as Relações Norte-Americano-Árabes», Mohammed Mehti, denunciou as medidas recomendadas por Bialkin como «absurdas e prejudiciais para a causa da paz».

«De nada serve condenar o terrorismo: o que deve fazer-se é eliminar a sua causa — a negação do direito humano dos palestinos de regressarem à sua pátria» — disse.

ANO NOVO JÁ TRAZ CRÍTICAS

Isabel de Inglaterra distingue 654 personalidades

A rainha Isabel II de Inglaterra divulgou hoje a lista das 654 personalidades a distinguir por ocasião do Ano Novo, mas essa lista suscitou já algumas críticas por não incluir Bob Geldof, organizador do concerto «Live Aid» a favor das vítimas da fome.

Entre as personalidades distinguidas pela soberana contam-se o atleta Steve Cram, que este ano bateu três recordes mundiais no espaço de 20 dias, a cantora lírica Gwyneth Jones, o actor Alec McGowen e a actriz Beryl Reed.

Gordon Reece, antigo director de uma agência de publicidade e geralmente considerado responsável pela melhoria da imagem da primeiro-ministro Margaret Thatcher, recebe o título de cavaleiro.

Vão ser igualmente distinguidas por Isabel II cinco pessoas que colaboraram na assistência às vítimas de um incêndio que deflagrou no estádio de futebol de Bradford, em que morreram 56 pessoas.

Trata-se do cirurgião plástico que chefiou uma equipa de assistência aos feridos, do director do serviço de queimaduras, da chefe dos serviços de enfermagem, de um responsável pelo serviço de ambulâncias e de um elemento do corpo de

bombeiros.

A principal distinção vai para Sir Frederick Dainton, de 71 anos, químico e chanceler da Universidade de Sheffield, que será feito par vitalício.

Numa atitude que certamente irritará o líder do Sindicato dos Mineiros, Arthur Scargill, vai ser distinguido Ron Cathrall, líder de um grupo de mineiros rebeldes do Yorkshire, pelos seus «serviços políticos e públicos».

A lista de prémios, no entanto, está a suscitar críticas por nela não ter sido incluído o cantor Bob Geldof, que ajudou a recolher mais de 50 milhões de libras para as vítimas da fome em África.

Geldof, embora viva no Reino Unido, nasceu na República da Irlanda. Mas poder-se-ia ter sido dada qualquer distinção — dizem alguns críticos, fazendo notar que um título honorífico de cavaleiro foi dado em 1965 ao violinista Yehudi Menuhin, nascido em Nova Iorque.

«Só posso conceber que Bob foi deixado de fora como represália pelas suas críticas ao Governo e à sr.^a Thatcher durante a recolha de fundos» — disse Mike Smith, um dos participantes no «Live Aid».



O jornal «The Sun» afirma, por seu lado, que Bob Geldof foi desconsiderado pela primeira-ministro, que submete à aprovação da rainha a lista de individualidades a distinguir.

Navio francês transportava armas

Um navio francês apesado no porto de Auckland depois de ter sido descoberto a bordo um esconderijo de armas aparentemente destinadas à Nova Caledónia vai ser autorizado a partir no fim-de-semana — anunciou hoje o vice-primeiro ministro neozelandês.

Geoffrey Palmer disse aos jornalistas que não foram encontradas mais componentes de armas nem munições a bordo do «Ile de Lumiere», depois de funcionários das alfândegas terem efectuado hoje uma nova busca.

Segundo o vice-primeiro ministro, as armas foram escondidas a bordo do navio durante uma escala em Sidney, mas «será difícil identificar» quem o fez.

Funcionários da alfândega numa inspecção de rotina encontraram no domingo a bordo do «Ile

de Lumiere» partes de armas ligeiras e 8 000 munições, em 25 caixotes escondidos nos depósitos de combustível. Um responsável da alfândega descreveu o material encontrado como «suficiente para provocar uma pequena guerra».

As partes de armas e munições estavam embrulhadas em jornais australianos com a data de 3 de Dezembro — disse Palmer, acrescentando que o material «se destinava aparentemente à Nova Caledónia, próxima escala do navio».

Geoffrey Palmer relacionou a descoberta de domingo com anteriores tentativas de enviar clandestinamente armas da Austrália para a Nova Caledónia, onde os colonos franceses se opõem à independência do território.

Angola prevê rixas e mortes

As autoridades angolanas estão hoje a tomar as maiores precauções para que as festas de fim de ano não dêem origem a rixas e a mortes.

Dada a experiência de outras festividades, mormente na cidade de Luanda, a polícia lançou já apelos a condutores e outros cidadãos para que evitem a ocorrência de sangue na estrada no novo ano.

Conforme responsáveis policiais disseram pela Televisão, as bebidas ou a uma condução desastrada, susceptível de originar

mortos e feridos.

A polícia pediu que seja chamada a locais onde cidadãos exaltados possam eventualmente pegar em objectos cortantes ou armas de fogo, colocando em perigo quem se encontrar próximo.

Tal como já aconteceu no 25 de Dezembro, aqui chamado agora dia da família, os primeiros minutos do dia 1 de Janeiro deverão ser assinalados em Luanda pelo disparar de muitas balas tracejantes, que iluminarão, durante largo período, o céu da cidade.

O mistério dos perus na morgue de Londres

A polícia britânica lançou hoje uma investigação para descobrir por que uma dúzia de perus — todos com uns bons 10 quilos — foram postos numa morgue com capacidade para 100 cadáveres.

Segundo os jornais, parece que trabalhadores da morgue central de Londres se aproveitaram do espaço deixado por uma pausa na mortalidade, durante a quadra natalícia, e usaram o espaço

dos congelados para as aves.

Segundo as primeiras investigações, os perus destinavam-se a sanduíches para bares da zona e armazená-los na morgue não representaria qualquer perigo para a saúde pública.



Manila — Passageiros de um autocarro aproveitam o tempo da viagem para trocar apertos de mão com membros da oposição filipina apoiantes da candidata presidencial Corazon Aquino, que percorrem as ruas em plena campanha eleitoral

(Telefoto Reuter, NP A TARDE)

Festival de juventude em S. Tomé e Príncipe

Alda do Espírito Santo, presidente da Assembleia Popular Nacional de São Tomé e Príncipe, presidiu à abertura do segundo festival da juventude são-tomense, que encerra as actividades do Ano Internacional da Juventude.

O festival, inaugurado segunda-feira no Estádio Nacional 12 de Julho, termina quarta-feira.

Centenas de jovens de todos os distritos do país participam no festival, organizado pela juven-

tude do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe sob o lema «pela unidade nacional e desenvolvimento» e que tinha também como objectivo saudar o décimo aniversário da independência do país.

Em mensagem dirigida às centenas de participantes, Alcino Pinto, membro do comité central do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe e secretário nacional da juventude do MLSTP, destacou as relações

privilegiadas que unem as juventudes dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

Alcino Pinto considerou o festival o «momento importante para manifestarmos o nosso incondicional apoio às juventudes de Angola e de Moçambique e as organizações juvenis que ainda lutam pela libertação dos seus países, nomeadamente do Congresso Nacional Africano, da SWAPO, da Polisário e da Freltilin».

FERNANDES, FERNANDES & TORCATO

Certifico que, por escritura de cinco de Dezembro do corrente ano, exarada de folha 45, verso, a folha 46, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 167-E, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial, em nome colectivo, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Travessa do Possolo, número trinta e dois, tornejando para a Rua do Possolo, números dois e quatro, tendo ficado depositário de todos os livros, papéis de escrituração e demais documentos sociais o ex-sócio Joaquim Catalino.

Está conforme ao original.

Lisboa, seis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

MERCEARIA RITALINOS, LIMITADA

Certifico que, por escritura de cinco de Dezembro do corrente ano, lavrada de folha 47 a folha 48, do livro de notas para escrituras diversas número 167-E, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Joaquim Catalino e Maria Helena da Costa Sobral, que também usa Maria Helena Sobral Catalino, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Travessa do Possolo, número trinta e dois, tornejando para a Rua do Possolo, números dois e quatro, freguesia da Lapa, em Lisboa, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «MERCEARIA RITALINOS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Travessa do Possolo, número trinta e dois, tornejando para a Rua do Possolo, números dois e quatro, freguesia da Lapa, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto específico da sociedade consiste no exercício do comércio de mercearia, minimercado, charcutaria e café.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de setecentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

ARTIGO QUARTO

Na cessão de quotas a estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ARTIGO QUINTO

UM. A administração e representação da sociedade incumbem a ambos os sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for deliberado.

DOIS. A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer dos gerentes.

TRES. A sociedade pode constituir mandatários, para quaisquer fins.

QUATRO. Nenhum gerente ou mandatário pode, contudo, obrigar a sociedade em actos alheios ao seu objecto, designadamente fianças, abonações, avales e responsabilidades semelhantes.

ARTIGO SEXTO

Exceptuados os casos para que a lei exija prazos e formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Está conforme com o original.

Lisboa e Primeiro Cartório Notarial, aos seis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

Efeitos do IVA em Espanha: alimentação sobe entre 2 e 7%

Em Espanha, a divulgação dos efeitos do IVA (Imposto de Valor Acrescentado) nos preços tem sido objecto de um esclarecimento mais transparente do que em Portugal, onde os serviços do Ministério das Finanças têm limitado a sua preocupação a argumentar que se trata de um imposto mais justo e, porventura, mais fácil. Os espanhóis já sabem o que vai subir e baixar.

Os espanhóis, pelo contrário, já estão informados através da Comunicação Social, que o IVA irá fazer subir alguns preços sobretudo na alimentação.

Além disso o consumidor espanhol passa a saber, ao comprar qualquer produto ou serviço, o que paga pelo mesmo e o que será entregue ao Estado. O que não sucederá em Portugal, adoptado que foi o sistema francês TSC (taxas e serviço incluído).

O IVA em Espanha substituirá, a partir de 1 de Janeiro de 1986, nada menos do que 24 impostos diversos, entre os quais o de tráfego de empresas e o imposto de luxo. Em Portugal, por sua vez, substituirá apenas cinco impostos (Transacção, Selo, Publicidade, Turismo e Circulação) mas até à data não foi esclarecido como serão garantidas, por exemplo, às câmaras municipais e às regiões de Turismo as receitas do imposto de turismo. Importa salientar, que a principal receita das 16 regiões de turismo existentes deriva da cobrança do imposto de turismo (3,1% sobre facturas de estabelecimentos hoteleiros e similares).

O IVA em Portugal terá quatro taxas: zero, 8%, 16% e 30%, conforme os critérios do Ministério das

previsto para os preços em Espanha em 1986:

Produtos alimentares não transformados	+ 2%
Transportes urbanos	+ 3%
Transportes Interurbanos	+ 3,2%
Detergentes	+ 3,5%
Assistência médica, ensino e habitação	+ 4%
Têxteis, calçado, móveis e livros	+ 4%
Reparações diversas	+ 4%
Hotéis, restaurantes e serviço de cafetaria	+ 0,25%
Gás de cidade e gás butano	+ 10,4%
Gasóleo	+ 15%

Quanto aos produtos e serviços cujos preços devem baixar em Espanha, segundo as previsões oficiais, teremos:

Electrodomésticos	+ 2,3% e 13,4%
Telecomunicações	- 8%
Espectáculos	- 7%
Automóveis e peças	- 3,4%
Medicamentos	- 1%
Electricidade	- 0,9%

O IVA não tem muito a favorecer o consumidor nem as empresas, devendo mesmo causar grande perturbação nos serviços de cobrança de impostos. A sua introdução em simultâneo com a adesão a CEE, por parte de Portugal e Espanha, é um desafio que poderá ser excessivo para a reduzida capacidade da economia peninsular. Os tecnocratas não atenderam à questão grave da transformação social e sociológica motivada pela nova concorrência comunitária e pela eventual crise em muitos sectores, empresas e regiões.

A seguinte lista, elaborada segundo dados oficiais, dá uma ideia do «pequeno» do IVA no aumento

de preços em Espanha em 1986:

A PARTIR DE AMANHÃ NA CEE

Movimento de capitais vai ser liberalizado

A adesão a CEE vai implicar uma significativa liberalização dos movimentos de capitais entre Portugal e a Comunidade, já a partir de 1 de Janeiro de 1986. Entre os principais aspectos daquela liberalização, com efeitos imediatos, ressalta o fim da exigência de autorização prévia para investimentos directos de países comunitários em Portugal até ao montante de 1,5 milhões de ECU.

Este limite será anualmente ampliado em 20 por cento até Janeiro de 1990, altura em que os investimentos directos efectuados em território nacional, por entidades Comunitárias titulares do direito de estabelecimento, ficarão completamente liberalizados, independentemente do seu valor.

Uma outra novidade importante em matéria de investimento directo com origem comunitária, é o facto de as entidades competentes nacionais passarem a ter que respeitar um prazo máximo de 2 meses para se pronunciarem sobre os pedidos de autorização de investimentos de montante superior aos limites em vigor nos próximos cinco anos, sob pena de o investimento se considerar tacitamente autorizado.

No que respeita especificamente ao investimento imobiliário, Portugal e a

poderão exceder 100 milhões na Bolsa, só o por ECU em 1986.

Este limite sofrerá um aumento anual de 20 por cento durante um período de cinco anos a partir de 1986, até ao montante de 1,5 milhões de ECU.

Os aspectos referidos dizem respeito a investimentos de 15 milhões de ECU, limite que será aumentado ao ritmo anual de 20 por cento durante o período de sete anos.

Essas operações dizem respeito à aquisição de imóveis construídos e destinados à habitação e à aquisição de terrenos afectos à exploração agrícola ou classificadas como terrenos agrícolas pela legislação portuguesa.

A derrogação não se aplica, porém, aos residentes Comunitários em Portugal na qualidade de emigrantes e aos investimentos imobiliários ligados ao exercício do direito de estabelecimento por trabalhadores não assalariados que emigram da Comunidade para Portugal.

No que toca ao repatriamento da liquidação de investimentos imobiliários em Portugal, as transferências respectivas não

fins turísticos também está sujeita a uma medida transitória de cinco anos, antes da sua liberalização total.

Por sua vez, as doações atribuídas por residentes em Portugal a residentes na Comunidade, as transferências para satisfação de dívidas contraídas por emigrantes no país de origem e as transferências de poupança de trabalhadores, estão sujeitas a uma medida transitória de cinco anos, aplicando-se-lhe em 1986 um limite de 10 mil ECU.

Finalmente, e completando o quadro das disposições em matéria de movimentos de capitais entre Portugal e a CEE, que passarão a vigorar em 1 de Janeiro, refira-se que o actual sistema de controlo cambial poderá ser mantido depois do dia 1, mas exclusivamente para avaliação da natureza e realidade das operações efectuadas, não podendo constituir impedimento para qualquer transferência, desde que — naturalmente — sejam respeitadas todas as exigências legais na matéria.

OS LIBERAIS

Reflexões de final do ano

MIGUEL TEIXEIRA E MELO

Mil Novecentos e Oitenta e Cinco chega ao fim e desde já podemos analisá-lo em termos de balançamento, contrapondo a um passivo sempre certo, um activo que vale aquilo por que o «mercado» o quiser valorizar.

Colocando-nos nesta perspectiva, o saldo daquela operação de balançamento parece não poder deixar de ser negativo.

De facto, em termos eleitorais o único partido que (pelo menos a partir de certa altura) se assumiu como claramente liberal, saiu nitidamente derrotado, quando se tratou de nas urnas contar os votos de uns e outros.

Esta derrota teve na origem factores vários, cuja análise aliás já terá sido longamente escarpelizada por especialistas de diferentes quadrantes.

Menos referido tem sido o facto daquela derrota traduzir não a ausência de razão de quem defendeu em termos políticos as teses liberais, mas antes o excesso de razão.

De facto, generalizaram-se as tomadas de posição de natureza liberal ou, pelo menos, liberali-

zante ao nível de todos os partidos políticos, excepção feita ao PCP. E daqui resultou uma confusão ainda maior do que a habitual no espírito dos eleitores que, tendo de votar, não descortinavam a diferença entre cada um dos partidos que lhes solicitava o apoio.

Quer isto dizer que se a derrota em termos políticos foi clamorosa, terá já um sabor a vitória quando nos situamos na perspectiva do combate cultural, pois se terá conseguido que a mensagem liberal se espraiasse por diferentes zonas partidárias.

Dirão os mais críticos que esta vitória cultural é apenas moral, semelhante às que os clubes portugueses e a nossa selecção de futebol alcançavam por esse mundo além, há uns anos atrás.

Curiosamente, o CDS que anteriormente se reclamava de um liberalismo puro e duro, vê-se agora com uma nova direcção política que pela voz do seu prestigiado líder reafirma o ideário democrata-cristão, no que parece ser acompanhado por alguns outros notáveis da direita portuguesa.

A persistir a actual orientação do CDS, ficará

de novo sem expressão partidária autónoma dentro do sistema, a voz dos que clamam pelo liberalismo económico?

Ou conseguirá o Dr. Adriano Moreira ser o leader de um partido que concretize um projecto (de há muito sonhado) de um agrupamento pleno da direita nacional, onde naturalmente terão cabimento os liberais?

Ao nível de algumas estruturas associativas do empresariado português, desde sempre com uma clara opção liberal e anti-socialista (pensamos especialmente na CIP, sob a presidência do Dr. Pedro Ferraz da Costa), o populismo sem ideologia do Dr. Cavaco e Silva parece agora causar um agrado pleno.

Terão razão pois os que entendem que o discurso tradicional da direita, de raiz populista e privilegiando a autoridade, continua a colher as preferências dos portugueses? E que, consequentemente, o tal liberalismo puro e duro é um estrangeirismo não talhado à nossa medida e que apenas serve para uns vagos exercícios intelectuais de fim-de-semana? Ou terão razão os que en-

tendem que a falta de penetração e impacto da mensagem liberal espelha claramente a incapacidade das elites nacionais para entenderem as verdadeiras razões do atraso português?

Homens providenciais surgem esporadicamente na vida das nações e tantas vezes o custo resultante do seu inevitável desparecimento físico é quase tão grande como os benefícios colhidos com a sua sábia e prudente orientação.

Se assim é porque não outorgamos carta de alforria às forças vivas da sociedade civil, permitindo-lhes de novo vida própria, o que aliás se situará até numa linha própria da melhor tradição portuguesa?

E porque não emagrecemos este Estado descomunal, maior hoje do que no passado recente quando Portugal se estendia do Minho a Timor, ao longo de dois milhões de quilómetros quadrados?

Porquê pensar num poder político paternalista (fora de tempo, nas pessoas e no conteúdo?) que a si mesmo se esgota e compraz no seu próprio exclusivo exercício?

TAXAS E CÂMBIOS NA SUÍÇA

Câmbios	
Franco suíço	2.0740-70
Marcos alemães	2.4610-30
Libras esterlinas*	1.4410-30
Franco francês	7.5400-75
Florim holandês	2.7740-60
Yen japonês	200.70-90
Pesetas espanholas	153.95-05
F. suíços/marcos	84.25-84.44
F. suíços/libras est.	2.990-2.999
Dól. USA/rand	0.3827-37
Escudos/dól. USA	160.44
Esc./libras est.	227.93
Esc./f. franceses	20.781
Esc./marcos	63.745
Onça/ouro	326.40-326.90
Onça/prata	5.86-5.88
Onça/kruger	328.00-331.00

Taxas de Juro				
Valor 3.1.86				
Um mês	Três meses	Seis meses	Doze meses	
Fr. Suíç.	3.250	3.8125	3.8125	3.8125
M. Alem.	4.5625	4.5625	4.5625	4.4375
Dól. A.	7.6875	7.6875	7.6875	7.5625
Lib. Es.	11.1875	11.4375	11.375	—
Flor. Hol.	5.500	5.5625	5.5625	—
Yen Jap.	7.0625	6.5625	6.1875	—

* Expresso em dólares USA para operações superiores a 100 mil.

ALARGAMENTO DA CEE Iberos só vão complicar decisões

O alargamento a Portugal e a Espanha das Comunidades Europeias vai complicar ainda mais os já de si morosos processos de decisão do «clubes europeus».

Vejamos como fica a Europa a doze, nas decisões a tomar nos seus órgãos:

No que diz respeito ao Conselho, cada Estado dispõe de um determinado número de votos que varia de acordo com a sua dimensão: a RFA, a França, o Reino Unido e a Itália são os «quatro grandes», e dispõem de dez votos cada.

A Espanha terá direito a oito votos, Portugal, Holanda, Bélgica e Grécia têm direito a cinco votos cada, a Dinamarca e a Irlanda a três e o Luxemburgo a dois.

Com a entrada dos países ibéricos as votações por maioria qualificada, que são as mais significativas, passam agora a exigir um número de votos que ascende a 54.

Isso significa que, a partir de

1 de Janeiro, dois «grandes» deixarão de poder formar, por si só, a chamada maioria de clobagem, importante no procedimento que conduz à aprovação do orçamento (serão necessários agora 22 votos em vez dos 19).

Esta é, claramente, uma alteração positiva para a Comunidade alargada, mas que, em contrapartida, poderá provocar um recurso mais frequente à utilização do veto, acabando por poder ser negativa.

Até agora os quatro «grandes» eram incapazes de formar sozinho uma maioria qualificada, uma situação que se manterá no futuro para os quatro adicionados a Espanha.

Ou seja, aquilo que anteriormente constituía uma forma de conter os «grandes», assegurando a «pequenos» uma palavra a dizer, manter-se-á em consequência do alargamento.

Outro aspecto que interessa analisar é o das consequências

ao nível da relação política das forças do Conselho, designadamente em termos de «Norte-Sul».

Pela primeira vez, os países do «Sul» (Itália, Grécia, Portugal e Espanha) poderão formar uma minoria de bloqueio no Conselho (com 22 votos), mesmo que Portugal ou a Grécia não votem com eles.

Nestes casos, para além da maioria qualificada, é necessário que votem oito países (a maioria dos seis que eram requeridos anteriormente), mantendo-se portanto a relação de forças, ou seja, o «Norte» poderá votar contra o «Sul».

Sendo este caso raro, no entanto, o facto dos países do «Sul» poderem, a partir de agora, formar uma minoria de bloqueio, implica que sobre a Comissão recaia uma importante responsabilidade política.

Por falar em Comissão, diga-se que o aumento do número dos seus membros de 14 para 17 (um português e dois es-

panhóis) também não é de molde a facilitar o trabalho dentro do executivo comunitário.

A Comissão transformar-se-á ainda mais num enorme órgão, dificultando a tomada de decisões no seu quadro e distribuição dos vários cargos, já hoje complicada, entre os seus vários membros.

Quanto ao Parlamento Europeu, finalmente, assiste-se, aos primeiros tempos, a um reforço da componente de centro-esquerda.

Com efeito, parte dos deputados espanhóis e dos portugueses foram escolhidos de entre as assembleias constituídas, até que se proceda a eleição por sufrágio directo universal, o que, a manterem-se as actuais relações de forças entre partidos em ambos os países, catapultará para o Parlamento Europeu um grande número de socialistas, social-democratas e reformadores democráticos.

COTAÇÕES

CÂMBIOS		
	COMPRA	VENDA
30/12/85		
Dólar norte-americano	1575916	1585348
Libra esterlina	2265710	2275288
Marco alemão federal	645142	645290
Dólar sul-africano	605958	615136
Yen japonês	951208	951420
Franc belga	351404	351478
Franc canadiense	1125875	1135189
Franc dinamarquês	175593	175635
Franc espanhol	150245	150271
Franc finlandês	295100	295170
Franc francês	205990	205948
Franc grego	150636	150668
Franc irlandês	565908	575040
Franc italiano	1965128	1965592
Franc japonês	0509395	0509417
Franc norueguês	0578564	0578742
Franc sueco	205827	205871
Franc suíço	205789	205839
Franc austríaco	765063	765243
Franc holandês	1395973	1405355

As cotações vigoram até às 12.00 horas de hoje.

NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS			
		COMPRA	VENDA
30/12/85			
ÁFRICA			
DO SUL	Rand	53565	59565
ALEM. OCID.	Deutsche Mark	63545	64565
AÚSTRIA	Xelim	8595	9515
BÉLGICA	Franc	25940	35140
BRASIL	Cruzeiro	05009	05019
CANADÁ	Dólar		
	Notas de 1 e 2	112510	114560
	Notas maiores	112560	115590
DINAMARCA	Coroa	17845	17885
ESPAÑA	Peseta	05984	15104
EUA	Dólar		
	Notas de 1 e 2	157520	160570
	Notas maiores	157570	161520
FINLÂNDIA	Markka	28580	29540
FRANÇA	Franc	20565	21535
HOLANDA	Florim	56530	57540
IRLÂNDIA	Libra	193585	197585
ITÁLIA	Lira	05084	05094
JAPÃO	Yen	05751	05786
NORUEGA	Coroa	20560	21510
REINO UNIDO	Libra	226530	230580
SUÉCIA	Coroa	20555	21505
SUÍÇA	Franc	75530	76580
VENEZUELA	Bolívar	9550	10550

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

OURO			
		COMPRA	VENDA
30/12/85			
AMOEDADO			
ALEMÂNHA	20 Marcos	13 210500	14 210500
BÉLGICA	20 Francos	9 760500	10 760500
EUA	5 Dólares «Liberty»	26 430500	28 430500
	10 Dólares «Liberty»	35 930500	39 930500
	20 Dólares	67 610500	72 610500
FRANÇA	20 Francos	10 160500	11 160500
HOLANDA	10 Florins	10 460500	11 460500
INGLATERRA	Libra Rainha Isabel	12 300500	13 300500
	Libra Rainha Vitória	12 900500	13 900500
	Libra Réis	12 900500	13 900500
	1/2 Libra Rainha Vitória	7 030500	7 530500
	1/2 Libra Réis	7 030500	7 530500
ITÁLIA	20 Liras	10 190500	11 190500
MÉXICO	50 Pesos	63 340500	68 340500
PORTUGAL	2 Mil Réis	8 240500	8 740500
	5 Mil Réis	17 850500	18 850500
	10 Mil Réis	36 760500	40 760500
SUÍÇA	20 Francos	11 210500	12 210500

As cotações do ouro amoadado devem ser consideradas a título informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EMPRESAS

EMPRESÁRIOS & NEGÓCIOS

SEGUNDO ECONOMISTA BRASILEIRO

Portugal e Brasil melhor colocados nas relações com África

Portugal e o Brasil, melhor que outros países, podem cooperar com os estados africanos de expressão portuguesa, criando relações que «venham a servir de exemplo a um mundo novo» — escreve o jornal brasileiro «O Globo».

O artigo, da autoria do economista A. Gomes da Costa, intitula-se «África Sofredora».

Segundo Gomes da Costa, os países africanos de expressão portuguesa «passam, em termos políticos, por uma experiência comunista de consequências perigosas para a liberdade e demo-

cracia» e, «em termos económicos, o desmantelamento da produção, com a saída dos brancos, foi inevitável e o nível de vida das populações caiu em relação ao que era antes de 1975».

Na opinião do articulista, Portugal e o Brasil podem, «melhor que soviéticos, norte-americanos, franceses, belgas, alemães, checos ou cubanos, dar uma cooperação inestimável e decisiva» a esses países.

Podem igualmente — acrescenta — «dentro de matrizes e objectivos comuns, redesenhar um espaço próprio onde o pro-

gresso e as ligações políticas, económicas e culturais venham a servir de exemplo ao mundo novo que precisamos construir neste século».

Empresário português homenageado no Brasil

O empresário português Manuel Marques Fonseca Júnior foi louvado pela Câmara Municipal de Pelotas, «em virtude dos seus bons serviços à comunidade pelotense», nos termos de uma proposta do vereador Roberto Frade Martins.

O empresário Manuel Mar-

ques nasceu em Pardilho (Estarreja) e fundou e dirige três grandes empresas de transportes e uma central de armazenamento de arroz em Pelotas, uma das mais importantes cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

A homenagem foi motivada pela doação do empresário à cidade de um terminal urbano de autocarros, com 7 abrigos de embarque e desembarque, além de pavimentos, bancos de cimento, jardins e outros melhoramentos, cujas obras foram inteiramente custeadas por Manuel Marques Fonseca Júnior.

Novo director-geral da Singer em Portugal

A Singer Portuguesa tem desde o dia 1 de Janeiro um novo Director-Geral, António Costa, que sucede no cargo a Dick van Wely, recentemente nomeado Director-Geral para a Alemanha e Austria.

António Costa, profundamente envolvido no crescimento da companhia nos últimos anos, desempenhava até aqui o cargo de Director de marketing em Portugal.

A Singer no nosso País possui actualmente uma linha de produtos muito diversificada, desde os vídeos, televisores, alta-fidelidade, frigoríficos, máquinas de lavar roupa, loiça e secar, aparelhos para tratamento do chão e de roupa, até aos produtos relacionados com a costura, área onde a companhia mantém a liderança do mercado. A Companhia Singer continua a considerar as máquinas de costura uma base importante do seu negó-

cio e a investir no melhoramento da sua tecnologia. Assim se compreende o sucesso da apresentação de cada vez mais aperfeiçoadas máquinas de costura e produtos para a costura industrial e doméstica.

É também de salientar que toda esta política de actualização e diversificação tem estado associada a um programa de remodelação das lojas Singer que, desenvolvido a nível nacional, será intensificado durante 1986. Actualmente a Singer dispõe de mais de 450 retalhistas distribuidores, para além de cerca de 130 lojas próprias com pessoal devidamente habilitado e pronto a assistir os seus clientes.

A Singer, empresa bem situada para desenvolver e expandir as áreas em que opera, representa o empenhamento e dedicação à qualidade que têm sido seu símbolo desde a fundação.

BOLETIM DAS EMPRESAS

■ Exclusivo Ernst & Whinney (auditores)

IVA — Métodos para a repartição por taxas das vendas dos retalhistas
Despacho Normativo n.º 106/85, de 14 de Novembro de 1985

1. Os métodos a seguir indicados só podem ser utilizados por retalhistas que, cumulativamente:

- Não efectuem operações de transformação;
- Tenham um volume de vendas superior a Esc. 800 000\$00 anuais, se forem contribuintes dos grupos A ou B da contribuição industrial, ou um volume de compras superior a 4 500 000\$00 anuais, se forem contribuintes do grupo C;
- Comercializem produtos sujeitos a duas ou mais taxas (incluindo os isentos com direito a dedução constantes da Lista I);
- Não mantenham, ou não possam razoavelmente manter, registos de vendas discriminados por taxas, entendendo-se que não se verifica esta impossibilidade quando o volume de vendas sujeitas a uma determinada taxa seja igual ou superior a 95% do volume global.

2. Das regras constantes do número anterior resulta que:

- Os contribuintes dos grupos A e B da contribuição industrial com menos de 800 000\$00 de vendas e que não sejam abrangidos pelo regime de isenção previsto no artigo 53.º do Código (sociedades e comerciantes em nome individual com escrita), terão de manter registos de vendas discriminados por taxas.
- Os retalhistas do grupo C que, embora com volume de compras superior a 4 500 000\$00, efectuem quaisquer operações de transformação, ainda que de diminuto valor, terão de manter registos de vendas discriminados por taxas.
- Também terão de manter registos discriminados por taxas os contribuintes do grupo C com menos de 4 500 000\$00 de vendas que, por serem também transformadores com volume de compras de matérias-primas superior a 10% da totalidade das compras, não se enquadram no regime forfetário previsto no artigo 60.º do Código.

3. Características de cada um dos métodos:

Método A

Retalhistas com volume de vendas no ano anterior igual ou superior a 20 000 000\$00 e com margens médias ponderadas de comercialização — calculadas uma para cada conjunto de produtos sujeito à mesma taxa de tributação — variando entre si em menos de 10 pontos percentuais.

- Calcula-se mensalmente o valor percentual das compras por taxas de tributação, com imposto incluído;
- As percentagens obtidas são aplicadas ao valor das vendas realizadas, apurando-se o valor do imposto incluído em cada um dos subtotais;
- No final do ano fazem-se idênticos cálculos tomando-se o custo das mercadorias vendidas por taxas de tributação e as vendas de todo o ano e corrige-se, se for caso disso, o somatório dos cálculos mensais.

Método B

Retalhistas com volume de vendas no ano anterior igual ou superior a 20 000 000\$00 e com margens médias ponderadas de comercialização variando entre si em 10 ou mais pontos percentuais.

- Calcula-se mensalmente o valor percentual das compras por taxas de tributação, avaliadas a preço teórico de venda com inclusão de imposto.
- As percentagens obtidas são aplicadas ao valor das vendas realizadas, apurando-se o valor do imposto incluído em cada um dos subtotais;
- No final do exercício determina-se o valor percentual do custo das mercadorias vendidas por taxas de tributação avaliado a preço teórico de venda com inclusão de imposto;
- No caso de se verificar divergência entre os valores encontrados em b) e o valor global das vendas realizadas, apuram-se os valores de imposto definitivamente devidos pela consideração das margens médias ponderadas de comercialização efectivamente praticadas e efectua-se as necessárias rectificações de imposto resultantes.

Método C

Retalhistas com volume de vendas do ano anterior inferior a 20 000 000\$00 e com margens médias ponderadas de comercialização

variando entre si em menos de 10 pontos percentuais.

- Aos valores das vendas mensais ou trimestrais, consoante o caso de pagamento mensal ou trimestral, aplicam-se as percentagens de repartição apuradas no ano anterior de harmonia com o disposto na alínea b), apurando-se de seguida o imposto incluído em cada subtotal.
- No final do ano determina-se o valor percentual do custo das mercadorias vendidas a cada taxa de tributação, com imposto incluído.
- Aplicam-se as percentagens assim obtidas ao valor das vendas durante o ano, apurando-se de seguida o valor do imposto incluído em cada subtotal.
- No caso de divergência entre os valores encontrados em b) e o somatório dos valores determinados em a) procede-se às respectivas rectificações.

Método D

Retalhistas com volume de vendas no ano anterior inferior a 20 000 000\$00 e com margens médias ponderadas de comercialização variando entre si em 10 ou mais pontos percentuais.

- Aos valores das vendas mensais ou trimestrais, consoante o caso de pagamento mensal ou trimestral, aplicam-se as percentagens de repartição apuradas no ano anterior de harmonia com o disposto na alínea b), apurando-se de seguida o imposto incluído em cada subtotal.
- No final do exercício determina-se o valor percentual do custo das mercadorias vendidas por taxas de tributação, avaliado a preço teórico de venda com inclusão de imposto.
- Aplicam-se as percentagens assim obtidas ao valor das vendas durante o ano, apurando-se de seguida o valor do imposto incluído em cada subtotal.
- No caso de divergência entre os valores encontrados em b) e o somatório dos valores determinados em a) procede-se às respectivas rectificações.

4. Em qualquer dos métodos deverá atender-se ao seguinte:

- O volume de vendas a tomar em consideração é, em princípio, o respeitante às realizadas com dispensa de facturação;
- O volume de compras é apenas o de mercadorias destinadas a venda sem transformação;
- Se ocorrerem exportações de bens adquiridos com imposto, deverão existir registos separados dos montantes exportados e, bem assim, das respectivas aquisições.

5. Se o retalhista efectuar simultaneamente vendas com dispensa de emissão de facturas e vendas apoiadas em facturas, se estas últimas não ultrapassarem 20% do valor global, o valor a considerar será o da totalidade das vendas.

Se ultrapassarem 20%, a utilização dos métodos referidos em a) abrangerá apenas as vendas sem factura e implicará o isolamento prévio das compras correspondentes às vendas apoiadas em facturas, o qual será expurgado do volume global de compras para efeitos de aplicação dos referidos métodos.

6. Os retalhistas abrangidos pelos métodos C ou D poderão optar pelos métodos A ou B, respectivamente, desde que previamente o comuniquem à D.G.C.I.

7. Sempre que não se tenha verificado, em determinado mês, a ocorrência de qualquer volume de compras de mercadorias, deverão ser utilizadas, para efeitos da aplicação dos métodos A ou B, as últimas percentagens de repartição encontradas.

8. Nos casos de início de actividade e, bem assim, no ano de 1986 de verão os retalhistas abrangidos pelos métodos C e D utilizar, para os cálculos mensais ou trimestrais, percentagens de repartição estimadas.

INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO, S.A.R.L.

VENDA DAS PARTICIPAÇÕES DO IPE, SARL

NO CAPITAL DA

SICEL Sociedade Industrial de Cereais, SARL

Aceitam-se propostas, em carta fechada e lacrada, para compra das acções de que o IPE, SARL, é titular no capital da SICEL — Sociedade Industrial de Cereais, SARL.

As propostas deverão ser entregues na sede do IPE — INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO, SARL, na Av. Júlio Dinis, n.º 11 — 1000 LISBOA, entre as 9.00 e as 13.00 horas do dia 30 de Janeiro de 1986.

As normas a que deverão obedecer as propostas, bem como as regras a observar, encontram-se à disposição dos interessados na sede do IPE, SARL, efectuando-se, no mesmo local, a abertura das propostas em sessão pública, às 15.00 horas do dia 30/01/86.

Entrepósito frigorífico na Horta

O Executivo açoriano anunciou a adjudicação por cerca de 260 000 contos das obras do novo Entrepósito Frigorífico da Horta, ilha do Faial.

Os trabalhos foram adjudicados a um consórcio de quatro empresas construtoras.

Com uma capacidade para armazenamento de 1000 toneladas de pescado, o Entrepósito Frigorífico da Horta, a instalar no molhe local, destina-se ao apoio da actividade pesqueira nas ilhas do grupo central dos Açores.

AÇORES Dificuldades orçamentais

Os governos da República e da Região Autónoma negociam todos os anos a participação do Estado, através do OGE, no financiamento do orçamento regional.

No entanto e apesar do actual Governo ser do PSD — partido igualmente no poder nos Açores — as dificuldades não são menores do que as verificadas nas negociações com executivos anteriores, disse uma fonte governamental açoriana.

A participação do Estado no financiamento do orçamento regional integra-se, principalmente, na rubrica da cobertura dos chamados «custos da insularidade» e visa atenuar as desigualdades de níveis de vida e desenvolvimento existentes entre os Açores e o Continente.

O orçamento desta Região Autónoma para o próximo ano atinge os 33 milhões de contos, dos quais 16 milhões se destinam a investimentos.

Como fontes de financiamento estão previstas as verbas dos impostos cobrados localmente, receitas dos acordos das bases das Lajes e das Flores, participações do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), já orçados em 2 milhões de contos, e dotação do OGE.

O Governo Regional dos Açores tem evitado recorrer ao endividamento como meio de suporte orçamental.

Sorteio adiado

O grande sorteio do Farense que deveria ter lugar no actual período de festas, conforme fora anunciado, foi transferido para 25 de Março do próximo ano.

Entretanto, o clube algarvio continua a vender os respectivos bilhetes.

O referido grande sorteio habilita os concorrentes a numerosos e aliciantes prémios e visa angariar fundos, nomeadamente para sustentação e, se possível, incremento das modalidades amadoras a que o Farense se dedica.

PRIVADA DO HOSPITAL EM 1975 Misericórdia de Cascais realiza obra válida

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais, a segunda Instituição deste tipo no país em termos de volume de prestação de serviços sociais, foi uma das que não se deixou intimidar pela acção do gonçalvismo e do Governo de Lourdes Pintasilgo que, em 1975, que privou as Misericórdias dos seus hospitais. Pelo contrário, a Misericórdia de Cascais está a realizar obra válida naquele concelho, que resulta do seu dinamismo, e precisamente a partir de 1975.

Este ano finda o seu quarto mandato a actual mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais. Refira-se que, com a integração do Hospital Distrital de Cascais na rede nacional de Saúde, ficou esta instituição privada da sua principal actividade. Esta circunstância não impediu, no entanto, a Misericórdia de Cascais de delinear novos rumos e de expandir-se — como se revela no seu último relatório.

«Este desenvolvimento visou as populações em geral e, em especial, os agregados familiares menos favorecidos» — acrescenta o relatório.

Três campos de acção

Segundo os responsáveis da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, os campos de acção eleitos para expansão da sua acção foram, prioritariamente, apoio à infância, à 3.ª idade e promoção da habitação social.

«Ressurgindo, praticamente, do nada — observam aqueles dirigentes — a nossa instituição é hoje a 2.ª Misericórdia do País em termos de volume de prestação de serviços.»

«Começando com meia dúzia de colaboradores, somos hoje uma família de cerca de 400 pessoas, que dão o melhor da sua inteligência, dinamismo e dedicação em prol do pro-

gresso da instituição e do bem-estar de todos os seus utentes» — salientam.

Note-se que a Misericórdia de Cascais é também a segunda força viva do concelho, servida por um amplo quadro de pessoal e incidindo fortemente sobre as camadas de população mais carenciadas. Por outro lado, uma vez que a instituição se encontra sob o signo da dinamização, criando novas formas de actuação social na área de Cascais, ela é também uma oportunidade para novos postos de trabalho.

Uma obra, um projecto

Datada de 1551, a Misericórdia de Cascais viu nacionalizado o seu hospital em 1975, por despacho de Lourdes Pintasilgo, então primeiro-ministro. Este despacho — saliente-se — provocou uma onda de indignação em todas as Misericórdias portuguesas. «Resistir — como diria um governante — foi a palavra de ordem que permaneceu no consciente colectivo das Misericórdias, em nome da grandeza do seu ideal operante, que as fez triunfar dos duros abalos que as flagelaram nos primeiros tempos da República e, sobretudo, aquando da dolorosa onda de legislação gonçalvista, retomada e levada ao extremo pelo Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo.»



Obra infantil do Pisão



Habitação social (Cascais)

Uma vez sem o seu hospital, a Misericórdia de Cascais ficou limitada à administração de um infantiário e de três bairros sociais.

No entanto — observam os dirigentes — «os problemas e carências sociais eram e são um facto», sendo necessário dar-lhes resposta.

Deste modo, a mesa administrativa optou por alargar a sua acção a todo o concelho de Cascais.

Registe-se que o concelho de Cascais, considerado por aqueles responsáveis como «de interior e litoral, agrícola e de serviços, bonito e feio, muito rico e muito pobre, de boas habitações e de barracas, de bairros de lata e de boas zonas residenciais, de dormitório e de vida própria», tem problemas que são, igualmente, os do País. Distingam-se — acentuam — «as crianças, jovens, famílias, emprego e desemprego, idosos e deficientes, habitação».

Actividade diversificada

A acção da Misericórdia está hoje inserida em todos os domínios do concelho de Cascais, constituindo o maior suporte social existente na zona. No que se refere à 1.ª e 2.ª infâncias, funcionam, neste momento, nove infantiários, com capacidade para 830 crianças. Estes infantiários estão localizados nas seis freguesias do concelho de Cascais e têm um horário de funcionamento de 12 horas diárias. Neles, o trabalho está dividido pela distribuição etária das crianças, sendo os grupos tanto mais pequenos quanto menor a idade.

As crianças estão entregues

a uma educadora e uma auxiliar, em salas equipadas com todo o material necessário às funções pedagógicas.

«Todos estes infantiários — anotam os responsáveis — são casas vivas e bonitas, cujo objectivo é educar no seu completo sentido.»

«As necessidades de ordem social, motivadas pela alteração do tempo escolar, pelos novos conceitos de educação e ainda pedidos dos pais, têm-nos obrigado — acrescentam — a continuar o trabalho com as crianças dos 6 aos 14 anos.»

Assim, nasceram seis Centros de Actividades de Tempos Livres, da Misericórdia de Cascais, com capacidade para 355 crianças.

Estes centros — esclarecem os dirigentes — «não são locais mortos em que as crianças estão guardadas», mas centros de formação e informação, programados de acordo com as necessidades, ajudando as crianças, «pela criatividade individual e de grupo, a inserirem-se no mundo».

A Misericórdia de Cascais criou também uma escola primária, com capacidade para 80 alunos.

Outro aspecto relevante, o trabalho com crianças deficientes. Embora a Misericórdia tenha evitado a criação de centros especiais para deficientes, apoia cerca de 50 crianças com as mais variadas deficiências (paralisia, cegueira, surdez, etc.), integrando-as nos infantiários e centros de tempos livres.

Esta forma de educação — referem — «tem dado os melhores frutos».

3.ª idade

No âmbito da 3.ª idade, está a funcionar um lar, em Fígas

de Alcoitão. Tem capacidade para 80 idosos e ali funciona, simultaneamente, um centro de dia. Este recebe idosos que passam parte do dia nas suas instalações, em convívio com outros, e vivem em casa própria ou de familiares.

A Misericórdia de Cascais administra ainda o Centro de Apoio Social do Pisão. Trata-se de uma quinta onde viviam (em péssimas condições), mendigos, deficientes e inválidos, em grandes pavilhões, num total de 200 pessoas. A Misericórdia de Cascais tomou conta do encargo de remodelar e humanizar estas instalações, pertencentes à antiga Mitra, empenhando-se em dotar os seus utentes com higiene, alimentação e saúde, recuperando as camaratas e aumentando a sua população com mais 56 mulheres desprotegidas.

Este centro está agora em condições de receber mais 150 homens, provenientes do Centro Social de Apoio de Lisboa.

Naquela quinta e em estado de degradação, existe ainda um pavilhão com cerca de 60 doentes psiquiátricos, que a Misericórdia de Cascais quer renovar completamente.

No referente à habitação social, a Misericórdia administra quatro bairros, com um total de 556 fogos.

A Misericórdia de Cascais propõe-se construir, a curto prazo, um Centro Infantil em Alvide, um Lar e Centro de Dia na Malveira e concluir o Lar e Centro de Dia no Monte Estoril e mais 1240 fogos para habitação social. Aliás, a habitação social é o problema mais premente — segundo aqueles responsáveis — em todo o concelho de Cascais.

N.G.

taluda
120 000 contos

LOTARIA DOS
REIS

sexta dia 3
anda à roda

NA INGLATERRA

Princesa Ana eleita «Mulher do Ano»

A princesa Ana, segunda filha da rainha Isabel II de Inglaterra, foi eleita «Mulher do Ano» numa sondagem realizada pelo quarto programa da BBC.

Desta forma, a princesa obteve a distinção que nos três anos anteriores fora conquistada pela primeira-ministra, Margaret Thatcher, que este ano passou para segundo lugar.

O terceiro lugar foi para Winnie Mandela, mulher do dirigente negro sul-africano, Nelson Mandela.

Cosmonauta transformou-se numa «pilha de nervos»

Um cosmonauta soviético perdeu o apetite e o sono e ficou numa «pilha de nervos» antes da sua doença ter forçado o regresso antecipado de uma missão na estação orbital «Salyut-7».

Os sintomas da doença que afectou o comandante de voo Vladimir Vasyutin, foram descritos pelo colega Viktor Savinykh em excertos de diário publicados no jornal do partido, «Pravda».

Vasyutin, de 33 anos, passou um mês num hospital depois do seu regresso antecipado à Terra com Savinykh e Alexander Volkov,

EM FRANÇA

Caviar de caracol: o último grito gastronómico

O ovo de caracol é o último achado da cozinha francesa e pretende competir com uma das grandes preciosidades da gastronomia mundial: o caviar. A descoberta é da responsabilidade de um industrial e inventor gastronómico que já se tornou popular pela introdução no mercado do gosto pelas pernas de rã: Alain Chantillon.

Durante cinco anos Alain Chantillon, empresário de géneros alimentícios de uma pequena cidade dos pirenéus, Rennes le Chateau, desenvolveu estudos meticulosos para a criação de uma receita que recebeu o nome de «caviar de caracol».

Durante este Natal e no fim-de-ano os «gourmets» têm a oportunidade de experimentar, pela primeira vez, os «ovos de caracol» de Chantillon.

Segundo os que já provaram a nova receita começa por ter um

sabor complexo e misterioso a que se segue um gosto ligeiramente amargo.

Alain Chantillon experimentou pela primeira vez o ovo de caracol no Tibete, em 1979, local onde o pestisco é considerado comida sagrada. «Encontrei-os aos pés de um buda numa taça de oferendas sagradas» — relatou o industrial.

Em cinco anos de experiências gastronómicas ele seleccionou um tipo especial de caracol, pequeno e cinzento, que se repro-

duz em França, e construiu uma rede de centros para o desenvolvimento dos seus ovos.

Estes ovos são depois transportados para Rennes le Chateau onde, segundo a receita de Chantillon, são postos em salmoura durante 30 a 40 dias e temperados com ervas, extractos de amêndoa e um pouco de pimenta.

Concebidos para serem comidos como «aperitivos», os pálicos e pequenos ovos de caracol de Chantillon, podem ser servidos em tostas barradas com manteiga ou ainda com peixe ou ostras quentes.

Para ser vendido a cerca de 120 contos o quilo (seis mil francos) o ovo de caracol candidata-se a competir em tudo com o caviar, inclusivamente no preço.



Um selo para Samantha — Os correios soviéticos emitiram há dias uma série de selos nos quais vem impresso o rosto da jovem norte-americana Samantha Smith que, em 1983, visitou a União Soviética a convite do então presidente, Yuri Andropov. Samantha — falecida este ano num desastre de avião — escrevera ao líder do Kremlim uma carta na qual expressava o seu desejo de se deslocar à União Soviética.

CASOS E FACTOS

Estudantes chineses e a música «pop»

O cantor Prince é filho da rainha Elizabeth, Michael Jackson é o presidente dos Estados Unidos e Madonna é marca de um «hamburger».

Essas são algumas das respostas a um inquérito feito a 400 estudantes da Universidade chinesa de Xian, localizada ao nordeste do país. O inquérito revelou que muitos deles ouvem a Voz da América, a BBC ou Rádio Austrália.

Michael Jackson foi reconhecido apenas por 10 por cento dos estudantes, Bruce Springsteen por apenas cinco por cento e os Beatles somente por quatro por cento.

Oito por cento pensaram que o cantor e compositor Sting era uma mulher e quatro por cento achavam que Sting era um tipo de insecto perigoso.

Recuperou a memória quinze anos depois

Ao ouvir a campanha da porta na noite do dia 24, Anne McDonnell não pensou que fosse o Pai Natal, mas não ficou menos surpreendida ao deparar com o marido, que regressava a casa depois de sofrer de amnésia durante 15 anos.

James McDonnell, de 65 anos, sofreu em 1971 um acidente de viação e começou a queixar-se de dores de cabeça. Um dia, saiu de casa para passear e nunca mais apareceu.

Conta agora ter acordado numa rua de Filadélfia, sem se lembrar de mais nada a não ser de que o seu nome era James. Adoptou o apelido Peters e empregou-se num café.

James McDonnell diz ter recuperado a memória na véspera de Natal quando voltou a dar uma pancada na cabeça. Correu à lista telefónica para verificar se a mulher vivia na mesma casa nos arredores de Nova Iorque e, tendo confirmado que sim, regressou.

Romance entre colegas de trabalho

Os romances entre colegas de trabalho estão a explodir no Reino Unido e a provocar verdadeiros apertos de coração nos directores de empresas preocupados com as quebras na produtividade — revela um relatório publicado em Londres.

Segundo o relatório, o amor é o sentimento que se está a tornar cada vez mais comum nos locais de trabalho, e vai crescendo à medida que aumenta o número de mulheres que pretendem fazer uma carreira profissional.

Os investigadores interrogaram 76 chefes e directores de escritórios e empresas dos quais mais de um terço confessou possuir uma relação amorosa no emprego. Segundo o relatório, cada um dos inquiridos tem ainda conhecimento de uma média de seis romances envolvendo outros colegas.



9.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Trindade, 20-1.º — Telefone 36 23 76 — 1200 LISBOA

NOTÁRIO: LIC. MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

O Signatário, Ajudante do Nono Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICA:

PRIMEIRO: Que a fotocópia apenas a esta certidão está conforme o original, que é uma escritura.

SEGUNDO: Que foi extraída neste Cartório lavrada de folhas sessenta e seis a folhas sessenta e oito verso do livro seiscientos e cinquenta e oito C destas notas.

TERCEIRO: Que ocupa seis folhas, as quais têm aposte o selo branco deste Cartório, e estão todas elas numeradas por ele, ajudante, rubricadas.

Lisboa, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante,
(assin. ilegível)

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco, em Lisboa e no Nono Cartório Notarial a meu cargo, perante mim, Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Dona Idalina da Conceição de Sousa Pereira Madureira, casada com José Manuel Madureira Borges da Rocha, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente na Rua Licínio Laranjeiro, n.º 3, 2.º andar esquerdo, Casal do Marco, concelho do Seixal, portadora do bilhete de identidade n.º 2070709, emitido aos 22 de Abril de 1982, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com o número de contribuinte 112963676, e

SEGUNDO — Dona Herminia Eugénia Castanheira da Silva Lopes Casaca, casada com José Lopes Casaca, sob o regime da comunhão geral de bens, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, residente na Estrada da Alapraia, lote 25, 1.º andar, São João do Estoril, concelho de Cascais, portadora do bilhete de identidade n.º 121015, emitido aos 29 de Agosto de 1984, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com o número de contribuinte 130819751.

Verifiquei a identidade das outorgantes à face dos seus referidos bilhetes de identidade.

E declararam:

Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual elas outorgantes ficam sendo sócias e que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «VIRTUS — PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Ceclílio de Sousa, número vinte, segundo andar, esquerdo, freguesia das Mercês, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Parágrafo Único — A sociedade poderá transferir a sua sede para outro local do concelho, bem como abrir delegações ou sucursais e outras formas de representação social em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, de acordo com a legislação aplicável e sempre por deliberação dos seus sócios.

Segundo — O seu objecto social consiste na produção de artes gráficas e agência de publicidade.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencente uma a cada uma das sócias.

Parágrafo Único — A sociedade poderá ainda participar no capital de outras sociedades se tal se mostrar conveniente para os seus objectivos sociais.

Quarto — Podem ser exigíveis prestações suplementares de capital nos termos em que for deliberado em Assembleia Geral assim como os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, podendo realizar empréstimos à mesma, com ou sem juros.

Quinto — A cessão de quotas é livre entre sócios para sociedades em que os sócios detenham pelo menos cinquenta por cento do seu capital em quotas e bem assim como a cônjuges ou familiares em primeiro grau.

A cessão de quotas a terceiros depende sempre do consentimento da sociedade e de quem mais for sócio.

Sexto — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, ficam a cargo de dois gerentes eleitos em Assembleia Geral, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Parágrafo Segundo — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte mediante procuração e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, desde que a Assembleia Geral o autorize.

Parágrafo Terceiro — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

Sétimo — A sociedade terá o direito de amortizar as quotas de qualquer sócio, no caso de as mesmas serem sujeitas a penhor, arresto ou qualquer outra medida judicial.

Oitavo — As Assembleias Gerais, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada dirigida ao sócio para o último endereço constante nos registos da sede da sociedade, com a antecedência mínima de quinze dias, excepto para aquelas que se destinem à solução de problemas relacionados com a administração corrente da sociedade, para o que bastará um telegrama com vinte e quatro horas de antecedência.

Nono — Os balanços serão anuais e fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos, após a dedução de cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, ou quaisquer outras percentagens para fundos ou provisão que sejam julgadas necessárias constituir, serão distribuídas pelos sócios na mesma proporção das suas quotas, se outro destino não for deliberado em Assembleia Geral.

Décimo — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Décimo Primeiro — A sociedade dissolver-se-á, com lugar à consequente liquidação, quando tal for a decisão da Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito. Em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

Fiz a advertência da obrigatoriedade de registo dentro de três meses.

Fiz-me exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada passado pelo Registo Nacional e Pessoas Colectivas, aos dois de Outubro do ano corrente.

Esta escritura foi lida às outorgantes e às mesmas explicada quanto ao seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambas.

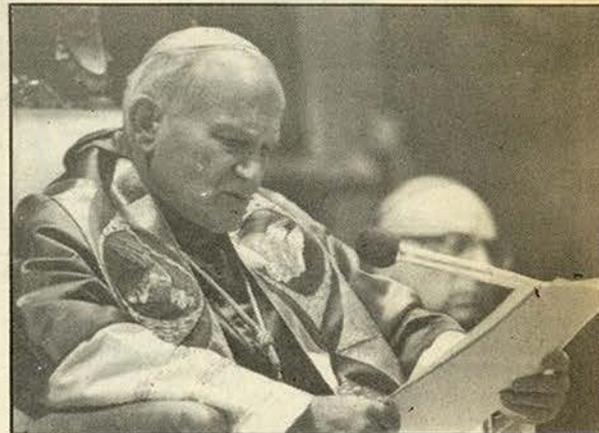
(a tarde — 31/13/85)

DIA MUNDIAL DA PAZ

Uma única paz no mundo

Apelo de João Paulo II

O tema da Paz como valor universal, que não conhece fronteiras e é destinado a todos os homens de boa-vontade, é a nota saliente da mensagem de Ano Novo do papa João Paulo II. Neste contexto, o papa sublinha que a Paz é um valor único e «deve ser enfrentada por todos os responsáveis das decisões políticas no Mundo».



Na sua última mensagem, lida em Roma pelo Natal, João Paulo II já manifestou a ser a Paz um voto a construir entre as nações

A Paz, um valor sem fronteiras, e uma única Paz entre o Norte e Sul e Leste e Oeste, são, neste ano que finda, o voto «urbi et orbi» do papa João Paulo II. «No início do Ano Novo — refere o sumo pontífice — inspirando-me em Cristo, dirijo a cada pessoa em particular e a todos os povos da terra a minha cordial saudação e os meus melhores votos: Paz a todos vós, paz em todos os corações!».

«A Paz — prossegue o papa na sua mensagem, integrada na celebração do Ano Mundial da Paz, que tem como data 1 de Janeiro de 1986, — é um valor que corresponde às aspirações de todos os povos e de todas as nações», respeitando — como sublinha — «a jovens e anciãos, a todos os homens e mulheres de boa vontade».

«Esta tarefa — acentua o papa — requer uma abertura radical à Humanidade inteira, com a convicção de que todas as nações da terra estão em estreita relação umas com as outras. Esta forma de inter-relação exprime-se por uma interdependência que pode ser profundamente vantajosa, como também profundamente destruidora. Daqui que a solidariedade e a cooperação, à escala mundial, devem ser consideradas como imperativos éticos que apenas apelam para a consciência dos indivíduos e para a responsabilidade de todas as nações.»

«A Paz — prossegue o papa na sua mensagem, integrada na celebração do Ano Mundial da Paz, que tem como data 1 de Janeiro de 1986, — é um valor que corresponde às aspirações de todos os povos e de todas as nações», respeitando — como sublinha — «a jovens e anciãos, a todos os homens e mulheres de boa vontade».

Apelo universal

«O tema da Paz como valor universal — adianta João Paulo II — deve ser enfrentado com toda a honestidade intelectual, com lealdade de espírito e com vivo sentido da responsabilidade, face a si mesmo e face a todas as nações da terra. Desejaria pedir — sublinha — a todos os responsáveis das decisões políticas, que

afectam as relações Norte-Sul e Leste-Oeste, que se convencessem que só pode existir uma única Paz. Aqueles de quem depende o futuro deste mundo — prescindindo da sua filosofia política, do seu sistema económico ou compromisso religioso — são chamados a contribuir para a edificação de uma única paz, fundada sobre as bases da justiça social, da dignidade e dos direitos de cada pessoa humana.»

Ameaças à Paz

Referindo-se, uma vez mais, à Paz como um valor, João Paulo II anota que ela «se apoia em alianças demasiado frágeis», tendo

em atenção o que se observa em redor.

«O nosso mundo — lembra — apresenta uma evidência clara de excessivo interesse egoísta no contexto de grupos políticos, ideológicos e económicos, opostos entre si. Apanhados pelos condicionalismos destes sistemas, os líderes dos vários grupos sentem-se impelidos a prosseguir os seus objectivos particulares e as suas ambições de poder, de progresso e de riqueza, sem terem suficientemente em conta a necessidade e o dever da solidariedade internacional e da cooperação em favor do bem comum dos povos que formam a família humana.»

«Esta situação — acrescenta — mantém-se blocos que dividem e contrapõem os povos entre

si, bem como os grupos e os indivíduos, tendo como resultado uma paz precária pondo grandes obstáculos ao desenvolvimento.»

Armamento nuclear

O exemplo mais dramático da situação actual, de acordo com a mensagem do papa, «continua a ser o espectro das armas nucleares, que tem a sua origem precisamente na oposição entre Leste e Oeste».

«O único caminho — aponta — consiste em manter abertas as negociações para a redução das armas nucleares e para os acordos recíprocos sobre as medidas que diminuem a probabilidade de uma guerra nuclear.»

A concluir esta passagem, João Paulo II afirma que a Paz «se acha continuamente em perigo, devido a interesses consolidados e a interpretações divergentes e opostas. Ela pode chegar mesmo — anota — a ser manipulada ao serviço de ideologias e sistemas políticos que têm como último objectivo a dominação».

A via possível

Para superar a situação actual, João Paulo II sugere, como via possível, «o caminho da solidariedade e do diálogo», apontando que a construção da Paz passa, inequivocamente, pela edificação de «novos modelos de sociedade e de relações internacionais, que garantam a justiça e assemem em fundamentos estáveis e universais», opondo-se claramente à ideia de que os blocos que hoje se confrontam «sejam algo de inevitável».

Para tanto, João Paulo II recomenda o estabelecimento de uma ordem baseada na justiça e a formação do que considera ser «uma verdadeira comunidade mundial, na qual há-de reinar a justiça e a paz sem fronteiras, entre os povos e em todos os Continentes».



A Praça de S. Pedro

A URSS POR DENTRO

Amanhã, amanhã, sempre o mesmo...

FRANCISCO FERREIRA

O «Pravda» de 31 de Dezembro do ano que finda ou o de 1.º de Janeiro do que entra, publicará, como nos anos anteriores, a felicitação conjunta, unitária, de Ano Novo, do Comité Central do PC, do Presidium do Soviet Supremo e do Conselho de Ministros da URSS dirigida aos povos soviéticos prometendo-lhes melhorar as condições de trabalho, de vida e de habitação.

A felicitação do Ano basear-se-á na habitual convicção burocrática, da científica doutrina do marxismo-leninismo de que 1986 trará mais felicidade (mais todavia?), a cada família soviética que pretensamente apoia e confia infinitamente no PC criado pelo grande Lenine...

E de prever que a nova felicitação de Ano Novo (1986) aos povos da URSS será parecida ou quase textual à dos anos anteriores. Mudará apenas o nome do chefe: de Andréópov, muda para Tcherniênkó e será mencionado, agora, e mil vezes repetido, o nome de Gorbachiov, actual secretário-geral do partido.

A felicitação para 1986 promoverá, certamente, o cumprimento total e completo do Programa Alimentar, se as condições climatológicas não «pagarem as favas» novamente por impedirem a realização do Programa referido.

Desnecessário se torna dizer que já em 1939 a Rádio Moscovo transmitia que «a agricultura soviética não depende dos caprichos da Natureza»...

Não se pode deixar de recordar que a felicitação das entidades supracitadas para 1985 sublinha textualmente:

«A nossa Pátria acolhe o Ano Novo no florescimento pleno das suas forças. Que a energia laboriosa dos milhões de soviéticos, verdadeiros donos do seu país, o faça mais belo e mais poderoso e o torne o ano de novas vitórias no trabalho, nos empreendimentos criativos e um ano de paz.»

E certo que 1985 foi um «ano de paz» se excluirmos a guerra de tropas soviéticas no Afeganistão e outros conflitos de origem marxista-leninista com fins expansionistas.

Quanto aos milhões de soviéticos serem «os donos do seu país», o «Pravda» não confirma essa declaração.

O mineiro ucraniano I. Gravo-chênko em carta publicada no «Pravda», do passado 16 de Dezembro de 1985, escreve:

«Porquê não me sinto dono do produto do meu trabalho?»

«Porque todas as medidas sobre técnica de segurança no trabalho são tomadas pela Administração sem a participação de nenhum operário. São medidas severas que, por vezes, nos prejudicam no salário. Mais: quatro mineiros que trabalharam na empresa, sempre pontuais, entre 25 e 28 anos, reformaram-se e os dirigentes nem lhes disseram adeus. Mas quando o chefe sindical se reformou fizeram-lhe uma festa e deram-lhe presentes...»

No mesmo número do «Pravda», o operário L. Egorov, da região de Murmansk, escreve, por sua vez: «O clima na brigada de trabalho

depende da qualidade dos mestres e do chefe da brigada. Se eles são profissionais competentes e sérios, sem ambições desmedidas, o pessoal trabalha e o ambiente no colectivo é bom...»

Mais: O chefe de brigada, galaradoado com a Ordem «Glória do Trabalho», V. Lúzin, da cidade russa de Perm, sublinha, também, no Pravda:

«Há anos atrás sentia-me dono do meu trabalho. Os operários podiam manifestar a sua opinião acerca da Administração.» Outra observação mais:

«Na minha opinião o aumento do salário é refreado artificialmente. Isto sucede na nossa empresa, pelo menos, na qual o sistema de pagamento dos salários não contribui para aumentar a produtividade...»

São acaso, os operários soviéticos verdadeiramente donos do seu país? O «Pravda» reconhece, inadveridamente, que tal afirmação não corresponde à verdade.

Vamos entrar no ano de 1986 e que se pode dizer sobre a vida dos trabalhadores soviéticos?

O operário ucraniano Oleg Ali-fânov em Carta aberta dirigida ao Comité Central do partido soviético responde com as seguintes palavras:

«Porquê no país maior e mais rico do mundo socialista, um operário que trabalha numa empresa de Moscovo, onde a situação habitacional não é a pior da URSS, tem de esperar dezenas de anos para obter casa para a sua família. E se trabalha na cidade há mais de nove anos com mulher e dois filhos não o inscrevem, sequer, na «bicha» para obter casa?»...

As «bichas» para comprar géneros alimentares duram horas inteiras. Para não me alongar mais sobre a situação alimentar na URSS, leio no «Pravda», do passado dia 3 de Abril o seguinte: «Alguns basbaques do frigorífico da cidade de Tchekoksári deixaram roubar, de um refeitório fabril, cerca de três toneladas de carne...»

O «Pravda», de 3 de Junho último noticia que a família Silkin vive «acima das suas possibilidades». E explica como: o cabeça de família é inspector num frigorífico da cidade Kárkov, na Ucrânia. O filho dessa família é talhante num estabelecimento comercial e a filha de Silkin é manicure. Essa família vive à larga...

O editorial de «Pravda», do dia 16 de Dezembro, intitulado «A Força da nossa moral» é a expressão refinada da hipocrisia. Nesse editorial o «Pravda» sublinha: «A nossa força moral comunista está impregnada de profundo respeito pelos trabalhadores...»

É sabido, desde há muito, que os demagogos e os mentirosos elogiavam-se a eles próprios. Também se sabe que é na URSS onde o PC tem menos partidários verdadeiramente sérios. Os trabalhadores soviéticos sentem indignação pelas tais «normas morais e os princípios do socialismo soviético».

Devido a tudo isso o «marxismo deixou de estar na moda», D. Lurdes!...

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA DOS REIS

sexta dia 3
anda à roda



Imagem anticultura-85 — Na foto, duas figuras de jade aparecem partidas, numa das vitrinas do Museu de Antropologia da cidade do México, assaltado no dia 26, logo a seguir ao Natal

A língua portuguesa morre em Angola?

A língua portuguesa está a «baicar» (morrer) em Angola? Para uns a resposta é sim. Para outros está a ser enriquecida com novos termos provenientes da gíria e dos dialectos locais.

Seja como for, já se fala em Angola de forma incompreensível para quem não domine a gíria empregue principalmente pelos jovens.

Apesar de ter muitos «kambas» (amigos) em Angola, o jornalista viu-se a «parar» (a lutar) para perceber o que muitos «avilos» (amigos) lhe diziam, por isso «chichilou boé» (demorou muito) a entendê-los.

Como estava «boérére» de sol (imenso), o «cota» (mais velho, em sentido carinhoso e não cronológico) «envervou» umas «mauanas» (óculos) para não dar nenhuma «baccula» (queda).

Assim se fala entre a juventude em Luanda. Utilizando exaustivamente a gíria local ainda mais impenetrável seria a linguagem, o que decerto vedaria a possibilidade de entendimento ao português médio.

O «mano Sérgio» viu que estava a «desconseguir» (não conseguir), apesar de todo o seu «bongue» (charme), «bumbar» (trabalhar) já que era para isso que lá estava.

Como não tinha «kibutos» (mantimentos) para oferecer, alguns «madiés» (tipos) olhavam-no com cara de lhe quererem «kafrikar» (tirar) o que levava e chegou a pensar que tinha de andar ao «chuco» (porrada) para conseguir «bazar» (fugir, ir embora) numa «diguela» (boleia).

Apesar de ter entalado o dedo e de lhe ter doído «paka» (bastante) e pensado que o iam «bubular» (matar), ainda teve tempo de olhar para as «duias» ou «garinas» (raparigas) «cheio de poster» (a fazer charme) mas «desconsegiu» de «bumbular» (fazer amor) com elas.

Os «cotas» mais «malaios» (saloios) disseram que ele era muito «minhungueiro» (mulherengo) e que parecia um «cuco» (cubano). Os «sovias» ou «cubilhas» (soviéticos) são quase todos «bambis» (feios), disseram-lhe.

Durante o tempo em que lá esteve, o «mano Sérgio» não viu nenhuma «kuarra» (prostituta) na rua e não pôde continuar esta história porque a generalidade das palavras de gíria que recolheu dizem respeito à «shoboita» ou «chuchuta» (sexo feminino) e portanto decidiu que o melhor era parar por aqui.

A língua portuguesa está a «baicar» em Angola?

Aniversário do Grémio de Belém do Pará

O grémio literário e recreativo de Belém do Pará, uma das mais antigas associações luso-brasileiras, está a comemorar os seus 118 anos de existência.

Os objectivos principais dos fundadores, no ano distante de 1867, visavam a instrução e a cultura dos associados e assim se explica que a entidade tenha promovido durante muitos anos, com grande êxito, um curso de guarda-livros, que formou centenas de profissionais.

O grémio de Belém do Pará

possui uma das melhores e mais amplas bibliotecas do Brasil, aberta não só aos sócios mas também a estudantes, professores e leitores em geral.

Apesar da queda da emigração portuguesa para o Brasil, o grémio literário e recreativo daquela cidade amazónica, actualmente presidido por Alfredo Cunha, continua pujante, dispondo de duas excelentes sedes, uma no centro da cidade de Belém do Pará, além de ter, ainda, um dos melhores clubes de campo da região.

Balanço do ano literário 1985

Em 1984, uma das marcas do ano literário foi a da proliferação de textos de ficção assinados por jornalistas.

Em 1985, os jornalistas voltaram, mas visivelmente com menor incidência, a aparecer em livro. Ocorrem de imediato seis nomes, dos quais em estreia: Clara Pinto Correia («Um Esquema» e «Adeus, Princesa»), uma primeira incursão da autora no policial, José Amado Dionísio («Todo o Alfabeto Dessa Alegria»), Roby Amorim (que se estreou em livro com «Elucidário de Conhecimentos Quase Inúteis»), António Mega Ferreira (o segundo estreante com «O Heliventilador de Resende»), Carlos Urgel Dirceu, pseudónimo de Santos Ribeiro («A Foz do Grande Rio») e Mário Ventura, de todos o de mais extensa obra publicada («Vida e Morte dos Santiagos»).

Não é, todavia, o livro do jornalista double de escritor o que faz a marca deste ano literário ou que, com maior precisão, constitui um dos aspectos mais relevantes no quadro da edição livreira em Portugal. Esse relevo deve, em 1985, ser dado ao livro político. Livro político que foi, as mais das vezes, simultaneamente, «livro do político», ou seja: questões de natureza política analisadas pelos mais directamente nelas envolvidos.

Os livros dos dirigentes políticos

Os títulos políticos começaram a aparecer em força nos escapares, poucas semanas antes das eleições legislativas de 6 de Outubro. Citados e publicitados em órgãos de informação social — num caso concreto («Uma Solução Para Portugal», de Freitas do Amaral) dando azo a um protesto do Conselho de Comunicação Social — a sua procura nas livrarias atingiu, num ou noutro caso, níveis altíssimos, de que ia dando registo o top semanalmente elaborado pela Anop com base no inquérito a livrarias em todos os distritos do País.

Na primeira linha dessa procura estiveram títulos de dirigentes políticos situados em pontos extremos do leque político-partidário e ideológico: «O Partido com Paredes de Vidro», do secretário-geral do Partido Comunista, Alvaro Cunhal, e «Uma Solução Para Portugal», do antigo presidente do CDS e, hoje, candidato à Presidência da República, Diogo Freitas do

Amaral.

Ambos os títulos, primeiramente o de Cunhal, e depois o de Freitas do Amaral, estiveram semanas consecutivas à cabeça da lista dos livros mais procurados em Portugal. «O Partido com Paredes de Vidro» já não ocupa, actualmente, qualquer das dez posições do top mas continua a ter grande procura (está na décima quinta posição). «Uma Solução Para Portugal» também já perdeu a liderança do grupo dos dez livros mais procurados mas mantém-se neste, ocupando a terceira posição.

Os livros dos candidatos presidenciais

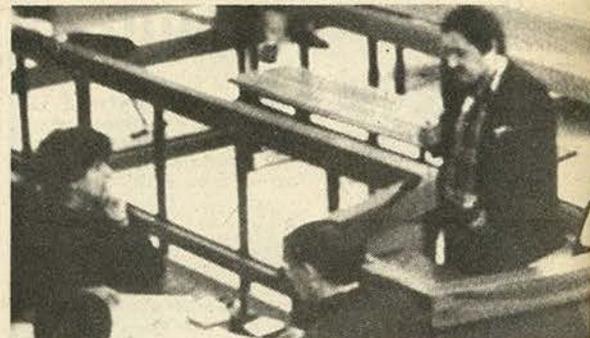
Além de Freitas do Amaral, um segundo candidato à Presidência da República publicou um livro este ano: Maria de Lourdes Pintasilgo. O livro, lançado no Porto há dias, chama-se «Dimensões de Mudança». Para breve, está anunciado o lançamento de uma segunda obra da candidata: «As Minhas Respostas».

Mário Soares, também candidato à Presidência da República, não lançou este ano qualquer livro de sua autoria mas é ele a personalidade em foco em pelo menos dois de outros autores.

O primeiro, em tempo de edição, é «Dicionário Político de Mário Soares», da autoria de Pedro Ramos de Almeida. O outro, ainda sem texto em português, e recentemente apresentado em Lisboa, intitula-se «Mário Soares: Portrait of A Hero» («Mário Soares: Retrato de Um Herói») e é seu autor Hans Janitschek, membro da direcção da Internacional Socialista.

«Portugal, as Mudanças Necessárias» é um outro título enquadrável neste clima de ressurgimento do livro político. Edição do Grémio Literário, «Portugal, as Mudanças Necessárias» recolhe as conferências que, naquela instituição, proferiram quatro personalidades convidadas para o efeito: Freitas do Amaral, Pinto Balsemão, Salgado Zenha (na altura do convite, ainda não candidato à Presidência da República) e António Barreto.

António Almeida Santos, do Partido Socialista e Gonçalo Ribeiro Telles, do Partido Popular Monárquico, são dois outros dirigentes políticos que, em 1985,



O réu «dissidente» no processo das FP-25, J. Macedo Correia, publicou um dos documentos mais importantes para a análise do Portugal contemporâneo («As Cinzas dum Tempo Perdido») sob o ponto de vista das organizações revolucionárias

apareceram em livro. O primeiro deu à estampa «Virtuosa Saboriosa» e o segundo «Para Além da Revolução».

Ficção: o género mais procurado

Uma referência final para «As Cinzas dum Tempo Perdido». Livro político, não o escreveu um dirigente partidário mas J.C. Macedo, ou seja Macedo Correia, um «dissidente das FP-25» que, exactamente, toma como objecto de estudo a organização, de que confessa ser membro.

«As cinzas dum Tempo Perdido» foi um dos livros mais procurados em Portugal desde o seu lançamento, quase coincidente com o início do julgamento do «Caso FP-25» em Monsanto.

Nem só, porém, nem principalmente, de textos políticos se alimentou a edição de livros em Portugal, em 1985. A ficção, ainda é sempre o mais procurado dos géneros, a poesia e o ensaio continuam a ter cultores, editores (são, porém, cada vez em menor número os que editam poesia) e leitores (pese embora a indesmentível redução dos níveis de leitura).

Impossibilitado o registo exaustivo dos títulos saídos nos três géneros, ao longo do ano, remata-se este balanço com a enumeração de alguns, de poesia e ficção, e naturalmente que de importância diversa.

Ficção e poesia:

os títulos

FICÇÃO: «Um Bicho da Terra», Agustina Bessa Luís, «Auto dos Danados», António Lobo Antunes, «Todo o Alfabeto Dessa Alegria», José Amaro Dionísio, «O Heliventilador de Resende», António Mega Ferreira,

«De Passo Trocado», Carlos Vale Ferraz, «Nuvens no Vale», José Alberto Marques, «Vida e Morte dos Santiagos», Mário Ventura, «O Que Agora Me Inquietava», Carlos Coutinho, «Ciclone em Setembro», Cristóvão de Aguiar, «O Único Animal Que?», Augusto Abelaira, «Um Esquema», Clara Pinto Correia, «Primeiro Testamento», Jorge Listopad, «Ninguém Morre de Véspera», Margarida Carpinheiro, «Villa Celeste», Hélia Correia, «O Retrato de Rubens», Amadeu Lopes Sabino, «Célia e Celina», Maria Isabel Barreno, «Os Nós e os Laços», António Alçada Baptista, «Montparnasse, Mon Village», Vasco de Castro, «Da Natureza das Coisas», Natália Nunes, «Rudolfo», Olga Gonçalves, «O Trono e o Domínio», Luísa Costa Gomes e Rui Romão, «Todas as Luas no Meu Corpo», Isabel Jones e «A Foz do Grande Rio», Carlos Urgel Dirceu.

POESIA: «Segredos, Sebes, Aluviões», Joaquim Manuel Magalhães (embora apresentando-se como segunda edição trata-se verdadeiramente de um livro novo do autor), «Tronos e Dominações», João Miguel Fernandes Jorge, «As Mediadoras», António Ramos Rosa, «Três Cartas da Memória das Índias», Al Berto, «O Amor da Morte», Helder Moura Pereira, «Dentro de Momentos», Pedro Tamen, «Aboiz», Gil Nozes de Carvalho, «Prosaicas», António Torrado, «O Rude Tempo», José Vilela Moutinho, «A Sombra das Figuras», Vasco Graça Moura, «Cavalo Dentro da Cabeça», Francisco Duarte Mangas, «Aromas», Helga Moreira e «Beber a Cor», Jaime Rocha.

Intercâmbio cultural entre Washington e Moscovo

Obras dos museus soviéticos do Hermitage e Puchkine vão estar expostas nos Estados Unidos, e colecções norte-americanas, designadamente da Galeria Nacional de Washington, na União Soviética — estabelece um protocolo assinado em Moscovo.

O protocolo de trocas de exposições de arte entre os dois países prevê a exposição nos Estados Unidos de 40 obras de impressionistas e pós-impressionistas dos museus do Hermitage e Puchkine e, na União Soviética, além de uma colecção da Galeria Nacional de Washington, a colecção «Cinco Séculos de Obras-Primas», de Armand Hammer.

O protocolo foi assinado por Armand Hammer e

pelo primeiro vice-ministro soviético da Cultura, Ieugueni Zaitsev.

«Este intercâmbio de obras de arte é impar e não foi possível sem a conclusão do acordo sobre trocas culturais assinado em Genebra», disse Armand Hammer, na cerimónia de assinatura.

O vice-ministro soviético, na mesma ocasião, salientou: «Demos o primeiro passo na construção de bases de uma melhor compreensão entre os nossos países.» Acrescentou esperar que se siga «o desenvolvimento da cooperação nos outros domínios, como a redução dos armamentos e a prevenção da guerra nuclear».

Florbela Espanca editada no Brasil

Uma colectânea de livros da poetisa portuguesa Florbela Espanca foi lançado, dia 18 no Palácio São Clemente, Rio de Janeiro.

O lançamento contou com a participação de nomes famosos da cena artística brasileira, nomeadamente Glória Pires, Tônia Carrero, Natália Thimberg, Bibi Ferreira, Beth Mendes que declamaram poemas de Florbela Espanca.

A iniciativa, que contou com o apoio do sindicato dos artistas do Rio de Janeiro, teve ainda a participação do cantor Fagner, que musicou poemas da poetisa portuguesa.

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

«Escrevo-lhe de Itália»

Michel Déon
Colecção: — Clássicos do Roman
de Contemporâneo 50.º vol.
N.º de páginas: 332
Formato: 14 x 22 cm
Preço de capa: 900\$00

No Verão de 1949, um jovem francês, historiador de profissão, volta a Itália, onde estivera como atirador, durante a guerra, em 1945. O que o leva até lá é uma vila fortificada perdida no coração da Úmbria: Varela. Como historiador, interessa-lhe o passado de Varela, fundada no século XVI; como antigo combatente, pretende tirar a limpo um dos

mistérios da sua breve campanha na Itália; como homem, quer tornar a ver aquela que o albergou durante a sua estada. Num ambiente sensual e secreto, em que passado e presente se confundem, o protagonista acaba por encontrar a chave do enigma que é a vida oculta de Varela numa festa pagã para que todos os habitantes se preparem.

Pela primeira vez em Portugal, e em tradução de Ricardo Alberty, um romance de Michel Déon, galardoado em 1984 com o Prix des Maisons de Presse francesas.

Lições de Direito Penal

Manuel Cavaleiro de Ferreira
Colecção: diversos
Formato: 17 x 23,5 cm
Preço de capa: 1250\$00

Manuel Cavaleiro de Ferreira é doutor em Ciências Histórico-Jurídicas; bolsista do Instituto de Alta Cultura na Alemanha, na Itália e na Áustria; professor da Universidade Clássica de Lisboa, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Católica Portuguesa; ministro da Justiça de 1944 a 1954.

Depois da publicação de *Direito Penal Português I e Direito Penal Português II (Parte Geral)*, a matéria do presente volume é constituída pelas lições proferidas pelo autor na Universidade Católica Portuguesa durante o ano lectivo de 1984-1985. Trata-se agora, mais concretamente, da exposição da Teoria do Crime à luz do Código Penal de 1982.

Indispensável elemento de consulta para estudantes de Direito, bem como para juristas, **LIÇÕES DE DIREITO PENAL** é uma obra à qual auguramos um sucesso imediato junto do público especializado.

O Invento Ultra-secreto

Franklin W. Dixon
Colecção: Os Hardy em acção
10.º vol.
N.º de páginas: 204
Formato: 13,5 x 19 cm
Preço de capa: 340\$00

Frank e Joe Hardy foram incumbidos pelo pai, o famoso detective de Bayport, de uma tarefa invulgar: «assaltar» a casa de um vizinho e apoderar-se de um invento muito especial que deve ser mantido no maior segredo. O dono da casa, um importante cientista, escondeu-o ali antes de se ausentar para longe. O invento está em perigo de ser roubado e os rapazes correm contra o tempo para chegarem antes dos la-

drões.

Porém, os jovens detectives em breve descobrem que estão envolvidos num mistério muito maior do que simplesmente deitar a mão ao invento. As suas investigações põem-nos na pista de um perigoso bando de ladrões e contrabandistas. Então Joe é raptado e Frank lança-se numa perseguição que quase termina desastrosamente para ele e para os seus companheiros. Os dois irmãos e os seus amigos vivem momentos de grande ansiedade e enfrentam perigos constantes mas finalmente os Hardy resolvem um dos casos mais complicados que já se lhes depararam.

«Cecília e a tapeçaria roubada»

George Bayard
Colecção: Cecília 5.º vol.
Formato: 13 x 19 cm
Capa de Augusto Trigo
Preço de capa: 275\$00

Na exposição de antiguidades, o stand número 13 pertence à senhora Saranyan, tia-avó de Cecília. Entre os valiosos objectos, apresenta uma antiquíssima e preciosa tapeçaria intitulada *Os*

Trabalhos de Hércules. Mas, no dia da inauguração, a tia de Cecília desaparece, assim como a tapeçaria...

É impossível duvidar da honestidade da senhora Saranyan, antiquária famosa, mas o seu desaparecimento é muito estranho.

Cecília e as amigas Laura e Jujú lançam-se corajosa e denodadamente à procura de uma resposta para estes dois mistérios. Conseguirão resolvê-lo?

«A Foz do Grande Rio»

Carlos Urgel Dirceu
Colecção: Século XX
182 páginas

Um livro de bolso de leitura fácil e agradável, que conta mais um episódio da vida de Miguel Várzea (com outro título na mesma colecção: «Miguel Várzea: Alferes e Paisano»).

Esta personagem morreu no Porto, a foz do grande rio, onde

três mulheres choram por ele: a mãe (que também morreu meses depois arrasada pelo desgosto), Ana Joana, que dele teve um filho; e Demétria, que dele disse: «devia viver cem anos e morreu jovem». A relação marginal que Ana Joana e Demétria, as duas mulheres da sua vida, irão viver não é mais do que o perpetuar do amor que ambas sentiram por ele e que as conduzirá inevitavelmente ao mesmo fim.

SUBSIDIADOS PELO IPC

Filmes produzidos em 1984 continuam sem estrear

ANOP/A TARDE

Dos cinco filmes que o IPC subsidiou, em 1984, no quadro da assistência financeira à produção cinematográfica, ainda nenhum passou nos ecrãs portugueses. Escusado é dizer que também os subsidiados em 1985 — cinco como no ano anterior — continuam inéditos.

Voltando a 1984: dos cinco filmes financiados, apenas dois («Um Adeus Português», de João Botelho, e «O Barão de Alta Mira», de Artur Semedo) estão concluídos e têm data de estreia anunciada: «Um Adeus Português» em Janeiro, e «O Barão de Alta Mira» depois das presidenciais», portanto depois de 26 do mesmo mês.

Os restantes três («Balada da Praia dos Cães», de Fonseca e Costa, «Repórter X», de José Nascimento e «Relação Verdadeira e Fiel», de Margarida Gil) não há notícia de que tenham sido concluídos ou estejam perto disso.

Nada de novo, portanto, nesta frente. Tornou-se já um hábito ver mediar anos entre o anúncio do financiamento de um filme e a sua entrada no circuito comercial. Com excepções, como se vê.

Dentro da «regra» esteve, por exemplo, «Ana», de António Reis e Margarida Cordeiro. Concluído em 1982 e este ano seleccionado para representar Portugal na disputa do «Oscar» de Hollywood para o Melhor Filme Estrangeiro, só em meados de 1985 foi exibido comercialmente no nosso país.

Das duas excepções referidas, que o serão de facto se se efectivar a estreia na data anunciada, «Um Adeus Português», foi, no ano que agora finda e a par de «Le Soulier de Satin», de Manoel de Oliveira, o mais internacional dos filmes portugueses. Noutro plano, a confirmação de

um jovem realizador, com apenas uma longa metragem no activo («Conversa Acabada») antes desta.

Vitalidade de produção nacional

Começado a rodar este ano, «Um Adeus Português» esteve presente em dois festivais internacionais: no de Londres e no do Rio de Janeiro, neste último arrebatando o prémio para a melhor realização cinematográfica.

«Le Soulier de Satin», desde logo um caso à parte na cinematografia portuguesa, está ainda por exibir comercialmente em Portugal. Por ele, ou, mais precisamente, a pretexto dele, foi o seu autor distinguido em Veneza com um «Leão de Ouro Especial», de consagração de carreira.

Mas outros realizadores, trabalhando em curta e média metragem em animação, arrebataram prémios no estrangeiro. Alguns exemplos: Manuela Serragn com «O Movimento das Coisas» e «Álvaro Feijó, com o filme animado «O que Calma».

Tudo isto somado comprova, no entender de muitos, a vitalidade do cinema português e o crescendo do seu prestígio extra-fronteiras.

É verdade que os convites para a participação de filmes portugueses em festivais estrangeiros se multiplicam, que o espaço consagrado ao cinema português nos jornais e revistas da especialidade é cada vez maior e que os prémios se tornaram frequentes,



«Um Adeus Português», de João Botelho, um dos cinco filmes subsidiados em 1984 pelo IPC e um dos dois já concluídos

já não surpreendem, como ainda não há muito acontecia.

Não é, porém, pacífico concluir-se daqui que se tenha registado, nestes últimos dois ou três anos, um melhoramento significativo das estruturas em que assenta a actividade cinematográfica em Portugal ou, mesmo, uma mais conseguida articulação dos esforços em prol da difusão do cinema português no País e no estrangeiro.

Vem, a propósito, lembrar ter sido intenção do anterior Governo aplicar aos bilhetes de cinema o IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado, que entra em vigor amanhã) e que, ao mesmo Governo, a Assembleia da República concedeu «carta branca» para reduzir de 15 para 5 por cento o adicional aplicado aos bilhetes de cinema desde 1971.

Este projecto não foi por diante. A ter «vingado», o cinema português teria, na opinião de múltiplos sectores, sofrido danos

irreparáveis, de que, no extremo, poderia resultar a sua «morte pura e simples».

Sendo o adicional a fonte principal de financiamento do cinema português não custa a crer que uma redução tão drástica como a anunciada viesse agravar consideravelmente a situação.

Os fundos de financiamento do Instituto Português de Cinema, continuam a ser escassos para «responder» satisfatoriamente às solicitações que, todos os anos, lhe são feitas.

Para o plano de produção de 1985, o IPC dispôs de 118 750 contos. Sendo o subsídio máximo, por filme, de 25 mil contos (apenas 18 750 contos tratando-se de primeira obra), as contas ficam feitas à partida: não podem receber financiamento mais do que cinco filmes.

Ora, em 1985, foram 38 os projectos de filmes apresentados, por 29 realizadores, à apreciação de um júri designado pelo IPC.

Cooperação cultural luso-marroquina

O ministro marroquino dos assuntos culturais disse em Rabat, que o rei Hassan II o incumbiu de activar a cooperação cultural com Portugal.

Mohamed Benaissa, que é também dirigente do reagrupamento nacional dos independentes, o segundo maior partido marroquino, destacou que o soberano tem estimulado o desenvolvimento das relações com Portugal e, por isso, dado instruções para que se concretize a cooperação a nível cultural.

O ministro adiantou que o rei Hassan II apoiou a integração de participação de Portugal este ano na Universidade de Verão Al-Mutamid de Arzila, norte de

Marrocos.

Benaissa destacou como muito importante a participação portuguesa no festival de Arzila, em Agosto passado, e ainda a adesão de intelectuais e professores de Portugal à Universidade de Verão Al-Mutamid daquela cidade do norte de Marrocos.

O ministro afirmou que no próximo ano contará com a presença também, de alunos, artistas e intelectuais e, ainda, em colaboração com o instituto luso-árabe para a cooperação (ILAC),

da exibição de filmes, mostra de artes plásticas e livros históricos de Portugal em Arzila e Tânger.

Benaissa disse, por outro lado, estar interessado em apoiar a realização de uma coprodução cinematográfica luso-marroquina sobre a vida do poeta Al-Mutamid que nasceu em Beja, Portugal, no século X e morreu a sul de Marraquexe, Marrocos.

O ministro observou que em colaboração com o ILAC poderão realizar-se em Portugal, ao longo de 1986, exposições de artes plásticas e populares, uma semana do filme e a exibição de grupos folclóricos de Marrocos.

Benaissa manifestou interesse, também, na cooperação portuguesa no restauro dos vários fortes e fortalezas portuguesas construídos no séc. XV ao longo da costa marroquina e propôs a apresentação pela televisão marroquina de uma série que a televisão portuguesa apresentou sobre a presença histórica de Portugal em Marrocos.

O ministro disse, ainda, ser necessário que a comissão mista do acordo cultural assinado entre Portugal e Marrocos se reúna rapidamente para traçar um programa de acção que concretize iniciativas culturais portuguesas em Marrocos.

80 000 bilhetes a vantagem
25 216 prémios é matemático! é sempre sua

CINEMA

ALFAS TRIPLEX - Av. Almirante Gago Coutinho, tel. 106496. SALA 1 - As 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24. «Regresso ao Futuro», M/6 Anos. SALA 2 - As 14, 15, 16, 45, 19, 15, 21, 45 e 00, 15. «Cotton Club», M/16 Anos. SALA 3 - As 13, 45, 16, 15, 18, 45, 21, 15 e 23, 45. «A Floresta Esmeralda», M/12 Anos. ALFA CLUB - Sessões às 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24. «A Chorus Line - o Filme», M/6 Anos. AMOREIRAS - Av. Eng. Duarte Pacheco, tel. 691275. SALA 1 - As 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24 - «Regresso ao Futuro», M/6 Anos. SALA 2 - As 13, 30, 15, 30, 17, 30, 19, 30, 21, 30 e 23, 30. «Branca de Neve e os Sete Anões», P/Todos. SALA 3 - As 14, 15, 16, 45, 19, 15, 21, 45 e 00, 15. «Silverado», M/12 Anos. APOLO 70 - Av. Júlio Dinis, 10-A, tel. 763319 - As 14, 16, 30, 19, 21, 30 e 24. «Cotton Club», M/16 Anos. AVILA - Av. Duque de Ávila, 92-A, tel. 539930 - As 14, 15, 17, 19, 10 e 21, 45. «Os Goonies», M/6 Anos. AVIS - Av. Duque de Ávila, 45, tel. 547163 - As 15, 30, 18, 30 e 21, 30. «América Violenta», M/18 Anos. BABILÓNIA - Centro Comercial Babilónia, Amadora - As 15, 15, 18, 30 e 21, 30. «Os Deuses Devem Estar Loucos», N.A. M/13 Anos. BERNA - Av. Marquês de Tomar, tel. 776098 - As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30. «Tygra - O Fogo e o Gelo», M/6 Anos. CALEDOSCÓPIO - As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30. «Branca de Neve e os Sete Anões», M/6 Anos. CAPITÓLIO - Parque Mayer, tel. 372359 - As 15, 17, 19, 21 e 23. «O Sexo Louco das Louras», Int. M/18 Anos. CASINO ESTORIL - Pr. Teodoro dos Santos, Estoril, tel. 2684521 - As 17 e 21, 15. «Chorus Line», M/6 Anos. CASTIL - Rua Castilho, 39, tel. 530194 - As 15, 30, 18, 30 e 21, 30. «Os Goonies», M/6 Anos. CINEBLOCO - R. Pinheiro Chagas, tel. 550824 - As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30. «Americano Gigolo», N.A. M/18 Anos. CINE 222 - Av. Praia da Vitória, 23, tel. 579460 - As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30. «Os Dois Superpolicías em Miami», M/12 Anos. CINE CAMÕES - Rua do Loreto, 15, tel. 324194 - As 14, 15, 16, 30 e

21, 30. «Os Superpolicías», N.A. M/13 Anos. CINE ESTÚDIO ACS - Av. Igreja, tel. 887255 - As 15, 30, 18, 30 e 21, 30. «Revelação», M/16 Anos. CINE PATRIA - Rua do Grilo, 44-46, tel. 381203 - As 15, 30 e 21, 30. «Ao Serviço de Sua Majestade», M/12 Anos. CINE PORTELA - Centro Comercial ESTÚDIO ANUSHA - As 16 e 21, 45. «Madona - O Cib de Susana», M/12 Anos. ESTÚDIO SHEZA - As 15, 30 e 21, 30. «Missão Final», M/12 Anos. CINE-TEATRO CARLOS MANUEL - Av. Adriano Coelho, 2, Sintra, tel. 9230291 - As 21, 30. «Assassinos Selvagens», M/12 Anos. CINE-TURIM - Estrada de Benfica, 723-A, tel. 706666/70 - As 15, 00, 17, 30 e 21, 45. «História Interminável», M/6 Anos. CITY CINE - As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30. «A Caravana da Coragem», M/6 Anos. CONDES - Av. da Liberdade, 2, tel. 322523 - As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30. «O Espião do Sapato Vermelho», M/12 Anos. DOIS MIL - Av. Bombeiros Voluntários, Lotes 113/114, Algés, tel. 2100055 - As 15, 30 e 21, 30. «A Floresta Esmeralda», M/12 Anos. EDEN - Pr. dos Restauradores, 21, tel. 320768 - As 14, 16, 30, 19 e 21, 30. «Os Punhos da Vingança», M/16 Anos. ESTÚDIO - Al. D. Afonso Henriques, 35, tel. 555134 - Sessões às 15, 17, 19 e 21, 30. «Chamavam-lhe Génios», N.A. M/13 Anos. ESTÚDIO 444 - Av. Def. de Chaves, 83-B, tel. 779095 - As 15, 30, 18, 30 e 21, 30. «Os Bandidos das BMX», M/6 Anos. FONTENOVA - Est. de Benfica, 503, tel. 7145109 - SALA 1 - As 14, 45, 17, 19, 15, e 21, 45. «07 - Alvo em Movimento», M/12 Anos. SALA 2 - As 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 15. «O Mundo Fantástico de OZ», M/6 Anos. SALA 3 - As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30. «A Caravana da Coragem», M/6 Anos. FÓRUM PICOAS - Edifício das Telecomunicações, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C, tel. 541037, Auditório 1 - As 16, 19 e 22. «A Menina Júlia», M/14 Anos. Auditório 2 - As 16, 00. «Sonatas», M/16 Anos. As 19, 00. «O Espelho», M/16 Anos. As 22, 00. «Da Capos», M/16 Anos.

GEMINI - R. Sousa Lopes, tel. 734009 - As 14, 16, 30, 19 e 21, 30. «Regresso ao Futuro», M/6 Anos. HOLLYWOOD - Centro Comercial de Alvalade, tel. 802859 - SALA 1 - As 14, 30, 16, 45, 19, 21, 30 e 23, 45. «O Espião do Sapato Vermelho», M/6 Anos. SALA 2 - As 14, 00, 16, 30, 18, 45, 21, 30 e 24. «Cocoon - A Aventura dos Corais Perdidos», M/16 Anos. IGOPER - Centro Comercial Igopor, Av. Gomes Pereira, Benfica - As 15, 30 e 21, 30. «Desesperadamente Procurando Susana», M/12 Anos. IMPALA CINE - Av. Gaspar Corte-Real, Lote 111, Cascais, tel. 28040168 - As 16, 30 e 21, 30. «O Grande Concerto de Rock», M/6 Anos. IMPÉRIO - Alameda D. Afonso Henriques, 35, tel. 555134 - As 15, 15, 18, 15 e 21, 30. «A Lenda da Floresta», M/6 Anos. LAS VEGAS - Centro Comercial de Alcântara, tel. 631162 - SALA 1 - As 15, 15, 18, 30 e 21, 30. «Cocoon - A Aventura dos Corais Perdidos», M/6 Anos. SALA 2 - As 15, 30, 18, 45 e 21, 45. «A Honra dos Padrinhos», M/16 Anos. LONDRES - Av. Roma, 7-A, tel. 801313 - As 14, 16, 30, 19 e 21, 30. «A Honra dos Padrinhos», M/16 Anos. MIRAMAR - Centro Comercial Pão-de-Açúcar, Cascais, tel. 2841744 - SALA 1 - As 15, 30 e 21, 45. «A Honra dos Padrinhos», M/16 Anos. SALA 2 - As 15, 15 e 21, 30. «007 Alvo em Movimento», M/12 Anos. MUNDIAL - R. Martens Ferrão, 12-A, tel. 588743 - As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30. «Tygra - O Fogo e o Gelo», M/6 Anos. NIMAS - Av. 5 de Outubro, 42-B, tel. 574362 - As 14, 16, 30, 19 e 21, 30. «Cotton Club», M/16 Anos. N'GOLA - R. Actor Taborda, 27-A, tel. 573407 - As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30. «Utu - O Último Guerreiro», M/12 Anos. ODEON - R. dos Condes, 4, tel. 326283 - As 14, 30, 16, 45, 19, 00 e 21, 30. «Raça Violenta», M/12 Anos. OLÍMPIA - R. dos Condes, 13, tel. 325309 - Sessões contínuas a partir das 14, 00. «O Desejo da Ingénua», M/18 Anos. PATHÉ - Rua Francisco Sanches, 152, tel. 821933 - As 14, 16, 30 e 21, 30. «Nova York 1997», M/13 Anos. As 24, 00. «Calcinhas ao Léo», M/16 Anos. POLITEAMA - Ruas das Portas de Santo Antão, tel. 326305 - As 14, 15,

16, 30, 19 e 21, 30. «Os Dois Superpolicías em Miami», M/12 Anos. PROMOTORA - Largo do Calvário, tel. 637180 - As 15, 15 e 21, 30. «Operação Zebra Forças», M/16 Anos. QUARTETO - Rua Flores de Lima, 16, tel. 713738 - SALA 1 - As 14, 00, 16, 30 e 19. «Cotton Club», M/16 Anos. SALA 2 - 14, 00, 16, 30 e 19. «A Casa E O Mundo», M/12 Anos. SALA 3 - 15, 17 e 19. «Nome! Carmen», M/16 Anos. SALA 4 - 14, 16, 30 e 19. «A Lua na Valeta», M/16 Anos. RESTELO - Av. Torres de Belém, tel. 610375 - As 15, 30 e 21, 30. «A Floresta Esmeralda», M/12 Anos. REX - Rua da Palma, 251, tel. 864756 - As 14, 30, 16, 45, 19, 21, 30 e 23, 45. «UTU - O Último Guerreiro», M/12 Anos. ROMA - Av. Roma, tel. 889192 - As 14, 16, 30, 19 e 21, 30. «Rambo - A Vingança do Herói», M/12 Anos. ROXY - Av. Almirante Reis, 20, tel. 548560 - As 14, 16, 30, 19 e 21, 30. «Vamos a Isto Rapazes», M/12 Anos. SÃO JORGE - Av. da Liberdade, 175, tel. 579144 - SALA 1 - As 15, 30, 18, 30 e 21, 15. «Regresso ao Futuro», M/6 Anos. SALA 2 - As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 45. «Cocoon - A Aventura dos Corais Perdidos», M/6 Anos. SALA 3 - As 14, 16, 30, 19 e 21, 30. «A Chorus Line - o Filme», M/6 Anos. 7.ª ARTE - Av. da República, tel. 730715 - As 14, 45, 17, 19, 10, 21, 45 e 23, 45. «Silverado», M/12 Anos. STAR - Av. Guerra Junqueiro, 14-C, tel. 801210 - As 15, 18, 15 e 21, 30. «Divórcio em Hollywood», M/12 Anos. TERMINAL - Estação do Rossio, tel. 371573 - As 13, 15, 17, 19 e 21, 30. «Os Goonies», M/6 Anos. TIVOLI - Av. da Liberdade, 188, tel. 570595 - As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30. «Branca de Neve e os Sete Anões», M/6 Anos. VOX - Av. Frei Miguel Contreiras, Lote 870, tel. 880808 - As 15, 18, 15 e 21, 30. «Os Goonies», M/6 Anos. XENON - Pr. dos Restauradores, tel. 368480 - As 14, 15, 16, 30, 19 e 21, 30. «Mischief - Jovens e Apaixonados», M/12 Anos. ZODIACO - Rua Conde Redondo, tel. 570151 - As 15, 17, 19 e 21, 30. «Repetentes em Férias», M/6 Anos. As 24, 00. «Acuasantas», Int. M/13 Anos.

EXPOSIÇÕES

ARCO - Fotografia sobre a vila de Piodão, de Maria Manuel Albuquerque e Maria Vitória Vaz Pato. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTES FOTOGRAFICAS - Fotografias de Fernando Sequeira, que encerra hoje. BIBLIOTECA AMERICANA - Mostra bibliográfica intitulada «American Pageant», que encerra hoje. BIBLIOTECA NACIONAL - Intitulada «Fernando Pessoa - O Último Ano», e «Victor Hugo em Portugal», que encerra em fins de Fevereiro. CENTRAL TEJO (Belém) - Arqueologia Industrial intitulada «Um Mundo a Descobrir, Um Mundo a Defender». CENTRO COMERCIAL DA PORTELA - Pintura do norte-americano H. Mischel Wieben, que encerra em fins de Janeiro. CENTRO EUROPEU DE LINGUAS - Pintura de Zé Penicheiro. CENTRO DE ARTE MODERNA - Intitulada «Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris, 1979-1980». CINENA REX - Fotografias que ilustram a história do futebol português. ESPAÇO DITEC - Desenhos, serigrafias e esculturas de João Duarte, que encerra hoje. ESPAÇO MATSINHE - Pintura, cerâmica e litografia de Inácio Matsinhe. FUNDAÇÃO GULBENKIAN - Intitulada «Escultura Espanhola Contemporânea Múltipla», intitulada «Fernando Lemos - Desenhos Memórias», Pintura de D'Assumpção. FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO - Luminárias e objectos decorativos executados nas oficinas desta instituição, que encerra em fins de Janeiro. GALERIA ALMADA NEGREIROS (ESBAL) - Intitulada «Jovens Pintores». GALERIA ALMADIRA (Lisboa) - Pintura de José Guimarães, que encerra dia 4 de Janeiro. GALERIA ASTOLFI - Gravura e serigrafia de Américo Silva, Artur Rosa, Helena Almeida, Irene Buarque e Maria Irene Ribeiro. GALERIA ARCANO XXI - Obra de Manuel Valente Alves. GALERIA ASTOLFI - De aquarelas, intitulada «Itinerários», de José Rodrigues. GALERIA ÁTRIO/LUPA - Barros e desenhos de Vitor Sá Machado. GALERIA DA CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA - Colectiva intitulada «Antever com Vida». GALERIA III - Gravura de Bartolomeu dos Santos. GALERIA DIAGONAL (Hotel Cidadela, Cascais) - Aquarelas de Armando Alves Martins, que encerra dia 9 de Janeiro. GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO - Litografias de Vieira da Silva. GALERIA IGOPER - Pintura de José Pádua. GALERIA LEO - Colectiva com obras de Ana Marchand, Carlos Amado, Cruzeiro Seixas (desenho), João Bento D'Almeida (escultura/pintura) e Luis Camacho (pintura), que encerra dia 11 de Janeiro. GALERIA NOVO SÉCULO - Colectiva intitulada «Zonas», que inclui pinturas, esculturas, serigrafias, jóias e objectos vários, que encerra dia 18 de Janeiro. GALERIA PRÍNCIPE REAL - Colectiva de pintura, desenho, colagem, litografia e serigrafia, que encerra dia 18 de Janeiro. GALERIA QUADRAM - Colectiva intitulada «Pequeno Formato», que encerra dia 2 de Janeiro. GALERIA R75 - Pintura de Fátima de Melo, que encerra hoje. GALERIA DE SÃO BENTO - Desenhos e aquarelas de Cruzeiro Seixas que encerra dia 15 de Janeiro. GALERIA TEMPO - Intitulada «Os Cavaleiros dum Sol Poentes», de Rocha Pinto, que encerra dia 14 de Janeiro. GALERIA TEM MANEIRAS - Intitulada «Baixelas Reinventadas e Outros Objectos de Prata», de Margarida Zobaran. HOTEL ALBATROZ (Cascais) - Exposição de presépios, que encerra dia 6 de Janeiro. HOTEL ALFA - Pintura de Jesus Guido, que encerra dia 6 de Janeiro. JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL - Intitulada «Presépios de Natal», que encerra dia 6 de Janeiro. LIVRARIA BERTRAND - Pintura de Nadir Afonso subordinada ao tema «Figuras Antigas». MUSEU DO TRAJE - Vestuário e acessórios de Inês Simões e Vitor Neto, intrerada na exposição «Vestir 1955-85». OFICINA 59 - Colectiva de azelejos. PALÁCIO DA AJUDA - Intitulada «A América na Ajuda - Peças Americanas no Palácio da Ajuda». PALÁCIO FOZ - Intitulada «Aqui Plantado», de Raul Constantino. PÁTIO ALFACINHA - Pintura de José Manuel. RESTAURANTE ESCORIAL - Pintura de Paul Mathieu.

A PARTIR DO DIA 3

Casino Estoril assinala cinquentenário de Pessoa

Realiza-se no próximo dia 3, no Casino Estoril, o lançamento da primeira edição comemorativa do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, da editorial «Verbo», com um conjunto de actos que incluem, às 21 e 30 horas uma conferência do prof. Dr. David Mourão Ferreira, no Cinema do Casino, subordinado ao tema «Em torno de Fernando Pessoa», sendo apresentado, ainda, um diaporama sobre a sua vida e a obra, com poemas ditos por

António Manuel Couto Viana. Inaugura-se, em seguida, na galeria de arte uma exposição com 60 trabalhos de Lima de Freitas, que constitui uma selecção dos cerca de 200 originais criados expressamente por aquele pintor para ilustrar esta edição da Editorial Verbo. Efectivamente, os quatro volumes desta edição comemorativa são ilustrados por desenhos à pena e pinturas (aquarela, pastel e guache), reproduzidos ora em

página inteira, ora em página dupla por aquele mestre da pintura portuguesa. Será feita, em simultâneo, a apresentação pública desta importante edição de «Obras Escolhidas de Fernando Pessoa» em 4 volumes, com selecção de textos de António Manuel Couto Viana e orientação gráfica de Sebastião Rodrigues. Os dois primeiros volumes integram poesia lírica e épica e tração de poesia e prosa. O ter-

ceiro volume inclui o «Guardador de Rebanhos», as «Odes» e trechos do «Livro do Desassossego». O quarto volume é inteiramente preenchido com poesia e prosa de Álvaro de Campos. Estamos perante uma realização cultural de relevo promovida pela editorial «Verbo» e pela «CrediVerbo», com o apoio da Estoril-Sol, que inaugura com Fernando Pessoa o seu programa de actividades Culturais para 1986.

TEATRO

A COMUNA - Tel. 720818 - De terça a sábado às 21,30, domingo às 17,00. «Amadís». Nota: às terças, quartas e quintas os bilhetes são vendidos a metade do preço. CASA DA COMÉDIA - Tel. 607299 - Sábados, domingos e feriados às 16: «A Banda do Chico da Holanda». CASA DOS TABUENSES - Tel. 601866 - De quarta a domingo às 21,45 (excepto esta semana que será de segunda a domingo, inclusive): «Tutankamon e a sua Rainha» pelo Grupo «Maizum». D. MARIA II - Tel. 372246 - Sala Principal - De terça a domingo às 21,15, sábados e domingos também às 16,00: «O Morgado de Fafe em Lisboa». Sala experimental - De terça a sábado, às 21,45, sábados e domingos às 16,30: «Virginia». MARIA MATOS - Tel. 897017 - De quarta a sábado às 21,30, sábados e domingos às 16,00: «A Revista Portuguesa». (1 parte, de 1910 a 1945). MARIA VITÓRIA - Tel. 367898 - De terça a domingo às 20,30 e 22,45 e domingo também às 16,00 - «Não Batam Mais no Zezinho». TEATRO ABERTO - Tel. 770966 - De terça a sábado às 21,45, domingos às 16,00: «Tu e Eu». TEATRO DO BAIRRO ALTO - Tel. 661515 - De terça a sábado às 21,30, domingos às 16,00: «Páscua». TEATRO DO SÉCULO - De quarta a sábado às 21,30, domingos às 17,30: «Embalagem Perdida». OS PAPA-LÉGUAS - Tel. 740552 - Teatro infantil. As terças e sextas às 9,00, 11,00 e 13,00 (apenas para grupos organizados): «Tócatrapão». VASCO SANTANA - Tel. 768609 - De terça a sábado às 21,30, domingos só às 16: «Jardim de Outono». VILLARET - Tel. 538586 - De terça a domingo às 21,30: «Pouco Barulho!».

BIORRITMO

Table with 3 columns: FÍSICO P., SENSORIAL S., INTELECTUAL I. Each column contains a grid of numbers and instructions for calculating personal biorhythms.

Table with 24 columns representing days of the month and 4 rows of numbers for calculating biorhythms.

Table with 3 columns: P., S., I. and 2 rows of instructions and examples for calculating biorhythms.

SONDAGEM NACIONAL DA RTC/NORMA

«1, 2, 3»: o programa mais visto pelos telespectadores

O programa «1, 2, 3», a telenovela «Louco Amor» e o «Telejornal», foram as emissões de maior agrado da RTP durante os primeiros oito meses de 1985 — revela uma sondagem publicada pela Radiotelevisão Comercial (RTC). Na sondagem, elaborada em todo o continente, era pedido aos entrevistados que atribuissem a cada programa uma nota de 0 a 10.

Assim, de Janeiro a Agosto, o programa «1, 2, 3» atingiu o topo de popularidade com uma nota de 7,82, sendo preferido especialmente pelo grupo etário dos 25/34 anos com 8,33.

Em segundo lugar ficou a telenovela brasileira «Louco Amor» que obteve 6,79, sendo considerado um programa de perfil feminino, pois as mulheres dão-lhe de 7,66 de nota, enquanto os homens dão-lhe 5,85.

O «Telejornal» aparece em terceiro lugar com um índice de popularidade de 6,26. Do ponto de vista regional, o «Telejornal» é predominantemente um programa de bastante agrado no grande Porto (6,85) e na grande Lisboa (6,40).

Do ponto de vista do estatuto social são a classe média (6,42) e a média-alta (6,66) que revelam

maior agrado pelo Telejornal.

A série o «Corpo Humano» ficou em quarto lugar com 5,59 e constituiu, segundo a RTC, um dos casos mais interessantes da tabela de audiências, pois foi muito apreciado pela classe alta (7,43) e pouco admirado pela classe baixa, pois obteve apenas 2,66. O «Corpo Humano» foi o programa mais popular junto da classe alta, superior mesmo aos três programas que, de um ponto de vista global, o precedem na classificação.

No polo oposto, as emissões do «Cineclube» estão em último lugar com 3,38 pontos. Em penúltimo está a emissão semanal «Actual» que obteve 3,65 pontos na audiência geral da RTP.

A série norte-americana «Tudo em Família» também ocupa um dos últimos lugares na preferência dos telespectadores, com apenas 3,70 de agrado. Salienta-se que esta série obteve apenas 1,55 pontos de audiência na faixa etária acima dos 55 anos.



O programa semanal «Top-Disco» obteve o sexto lugar na tabela de agrado dos telespectadores, com 4,91 pontos. Trata-se de, segundo a RTC, uma emissão predominantemente vista pelos jovens, principal-

mente na faixa dos 12-14 anos, onde o «Top-Disco» obteve 7,58 pontos. Salienta-se ainda que o «Top-Disco» obteve apenas 2,48 de agrado na classe mais baixa.

Lista dos 10 programas de maior audiência da RTP durante os primeiros oito meses de 1985, segundo uma sondagem da RTC/NORMA (valor de 0 a 10):

- 1) «1, 2, 3» 7,82
- 2) «Louco Amor» 6,79
- 3) «Telejornal» 6,26
- 4) «O Corpo Humano» .. 5,59
- 5) «Os Últimos Dias de Pompeia» 5,50
- 6) «Top-Disco» 4,91
- 7) «Noite de Cinema» ... 4,78
- 8) «Ventos de Guerra» .. 4,73
- 9) «Domingo Desportivo» 4,59
- 10) «Fórmula 1» 4,50

RÁDIO

ANTENA UM

HOJE

14.00 Noticiário: «De Mãos Dadas - A Mulher e a Vida»; 15.00 Noticiário; 16.00 Noticiário: «A Gaita dos Sete Foles»; 17.00 Noticiário; 17.15 «Musicomania»; 18.00 Noticiário; 19.00 «Informação e Música»; 20.00 «Música Portuguesa»; 20.15 «No Estúdio e no Estádio»; 20.30 «A Voz da Solidariedade»; 21.00 Noticiário: «Especial FIM-DE-ANO»; 22.00 Noticiário; 23.00 Títulos do «Último Jornal»; 23.30 «Último Jornal».

PROGRAMA DOIS

14.14 — Sonata n.º 2, em Lá Menor, de Bach; 14.39 — Solos de Piano; 15.00 — Concerto em Lá Maior, K. 622, para clarinete e orquestra; 15.32 — O Pianista Daniel Barenboim; 16.00 — Música do Século XX; 16.30 — O Cravista Alan Curtis; 16.45 — Árias de Óperas; 17.00 — Integrais — Sinfonias de Schubert; 17.48 — Tema e variações, em Sol Menor, de Haendel; 18.00 — Motetos de Orlando de Lasso; 18.30 — Noticiário; 18.40 — Os Grandes Intérpretes; 20.30 — Noticiário; 20.40 — Música Orquestral; 21.00 — Música portuguesa; 21.30 — Grandes Intérpretes; 22.30 — Serenata em Ré Menor, op. 44, de Dvorak; 23.00 — Intercâmbio Musical — O Festival de Bratislava 8; 23.40 — Música de Johann Stamitz e Scriabine.

RÁDIO COMERCIAL

ONDA MÉDIA

14.00 — Tarde à Portuguesa; 17.00 — Musical; 19.00 — Azul e Branco; 20.00 — Conta Corrente; 21.00 — Musical; 21.30 — Quanto o Telefone Toca; 22.00 — Portugal e a CEE; 22.15 — Programa Religioso; 22.30 — Tempo de Desporto; 23.00 — Vigésima Quarta Hora.

FM — ESTÉREO

14.00 — Discoteca; 15.00 — Casa de Música; 16.00 — Som da Frente; 17.00 — Pé de Vento; 18.00 — Círculo em FM; 19.00 — Em Órbita; 20.00 — Nova Geração; 21.00 — Jazzofone; 22.00 — Nunca Mais é Sábado.

RÁDIO RENASCENÇA

ONDA MÉDIA

14.00 — Quando o Telefone Toca; 15.00 — Meia Tarde; 16.00 — Ré Maior; 18.00 — Jornal das Regiões; 18.30 — Transmissão do Terço; 19.00 — Jornal das 19.00; 19.30 — Quando o Telefone Toca; 20.00 — Conversa de Amigos; 21.00 — Encontro; 22.00 — Especial Corrida; 23.00 — A Hora é Esta; 23.55 — Meditando.

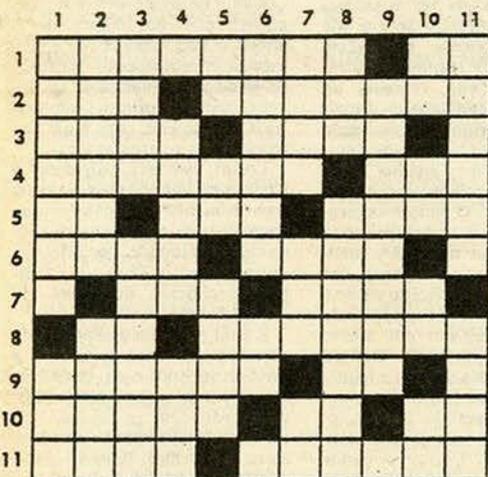
Onda Média Regional
Braga — Porto — Lisboa — Évora

15.00 — As Boas Tardes da Renascença; 18.00 — Noticiário Regional; 18.30 — Ligação à Rede Nacional.

FM — ESTÉREO

14.00 — Cem Mais; 19.00 — Jornal das 19.00; 19.30 — Transmissão do Terço; 20.00 — Serra de Estrelas; 21.00 — Vista Alegre; 22.00 — Oceano Pacífico; 23.55 — Boa Noite.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1 — Não se faz sem sangue. Rio da Rússia. 2 — Sapo do Amazonas. Aviso. 3 — Compositor francês. Imperador germânico. 4 — Conde lendário. É doce. 5 — Ela sem ele. Voc. Faz-se não fazendo nada. 6 — Deusa egípcia. Concelho avariense. 7 — Patriarca bíblico. Quadril. 8 — Entrega. Herdeiros do trono na antiga monarquia francesa. 9 — Queima de prisão. O sono das crianças. 10 — Antigo monumento de Atenas. Aspecto. Letra grega. 11 — É cilíndrico. Destroem florestas.

VERTICAIS:

1 — O primeiro nome da Babilónia. Colorido. 2 — Grandes papagaios. Cubo para jogar. 3 — Concede indulgências. Substitui a FNAT. 4 — Pôr-do-Sol. Rato. 5 — Oferece. Terra portuguesa. Paraíso. 6 — Preparado farmacêutico em que entra vinho. Centro de mesa. 7 — É modalidade olímpica. Diz-se em vez de vale. Interjeição de espanto. 8 — Fim-de-semana. Emprega-se contra o reumatismo. 9 — Era feito à base de trocas. 10 — Ditongo. Símbolo do érbio. Piano sem pio. Batráquio. 11 — Quem as arranja não paga bilhete. Sábios.

Ver soluções na pág. 8

O QUE PODE VER

HOJE NA RTP-1

18.00 — Abertura
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «Verde Que Te Quero Ver»
18.35 — Notícias
18.55 — Século XX — «A China em Marcha»
19.55 — O Livro Grande de Petete — «Origem Poupança»
20.00 — Telejornal e O Tempo
20.35 — Louco Amor
21.20 — Imagens em Movimento
21.50 — Vamos Contar Mentiras
23.30 — Noite das Cem Estrelas — «Espectáculo».

HOJE NA RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados
20.05 — Videopólis
20.35 — Falar de Macau — «O Homem do Riquexó»
21.00 — Sessão das Nove — «O Baile dos Bombeiros»

22.30 — Jornal da Noite.

AMANHÃ NA RTP-1

08.50 — Abertura; 08.52 — Transmissão directa da Basílica de São Pedro (Roma); 11.20 — Tempo dos Mais Novos; 12.50 — Eurovisão: Saltos de Esqui; 14.30 — Sequim D'Ouro; 16.30 — Eurovisão: Concerto de Ano Novo; 17.45 — Circo Ringeling; 19.00 — Noite de Bailado em Seteais; 19.55 — O Livro Grande de Petete; 20.00 — Telejornal e O Tempo; 20.30 — Mensagem de Ano Novo de Sua Excelência o Presidente da República; 20.45 — Vamos Jogar no Totobola; 20.55 — Europa Especial; 22.30 — A Febre de Sábado à Noite.

AMANHÃ NA RTP-2

19.30 — Abertura; 19.32 — Desenhos Animados; 19.55 — Artistas Portugueses; 20.25 — A História Secreta do Petróleo; 21.30 — Foi êxito na TV; 22.35 — Jornal da Noite.

TELENOVELA

«Louco Amor»

Lúcia troca algumas impressões sobre as consequências da decisão tomada por Jorge e relativa a Nova Iorque. Nanda critica Renata pelo seu entusiasmo no lançamento do livro de Márcio. Sérgio sente-se inibido para revelar a Márcio que é seu pai. Márcio, por sua vez, obriga Agenor a confessar que vendeu a estatueta para obter dinheiro que reverterá a favor de Renata. Rudolfo convida Muriel para gerir a sua loja de Paris com um convidativo salário. Ela aceita. Por outro lado Renata consegue convencer Gisela e Edgar a doarem-lhe um apartamento em Paris. Lúcia vê Marquinho e o pai jogando futebol em grande harmonia e decide comunicar a Fernando a sua decisão de abandonar o país.

CONCURSO RTP

arco iris

NOME IDADE

MORADA

LOCALIDADE COD. POSTAL

TELEFONE

2º ELEMENTO-NOME IDADE

3º ELEMENTO-NOME IDADE

ADIVINHA

CONCURSO RTP

NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade

Cod. Postal Telefone

Freguesia

Concelho

Tem televisor? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Parentesco ou relação

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

NA S. SILVESTRE DA AMADORA

Lopes e Aurora procuram a vitória

As presenças de Carlos Lopes e Aurora Cunha na corrida de S. Silvestre da Amadora constituem os factos mais salientes a registar nas provas de fim do ano.

Com efeito, para além de outros atletas de nomeada, a Amadora contará com dois campeões do mundo — um deles, ainda por cima, medalha de ouro olímpica e recordista mundial. É de prever, pois, a quantidade de público que acorrerá à nova cidade da periferia de Lisboa, interessada, naturalmente, em ver em acção o regressado atleta que, afinal, se prepara para a Maratona de Tóquio, a realizar em Fevereiro.

Rosa Mota favorita em S. Paulo

A Imprensa brasileira aponta o alemão-federal Christoph Herle e a portuguesa Rosa Mota como os principais favoritos ao triunfo na famosa corrida de S. Silvestre que se disputa esta noite em S. Paulo.

Herle, 30 anos, finalista o ano passado nos 10 000 metros e quinto classificado nos 5000 metros nos Jogos de Los Angeles, é um dos atletas mais rápidos entre os principais candidatos ao triunfo.

Mas na linha dos favoritos surge o maratonista Ron Tabb que se desloca a São Paulo com a intenção de ser o terceiro atleta a dar uma vitória ao seu país.

Desde 1924, ano em que a prova se tornou internacional os atletas norte-americanos apenas averbaram dois triunfos em 1970 e 1979.

A Imprensa brasileira refere-se também à presença dos brasileiros José João da Silva (vencedor em 1980) e João da Mata (vencedor em 1983) e do colombiano Silvio Salazar, duas vezes segundo classificado.

Em relação aos atletas portugueses, a Imprensa brasileira lamenta a ausência de António



Lopes: o campeão regressa na Amadora

Leitão, medalha de bronze nos Jogos de Los Angeles, mas deposita esperanças na actuação de Luís Horta, quinto classificado, há dois anos. O emigrante Lúcio Pereira deverá também correr.

Rosa Mota é a principal atracção da corrida feminina, que contará também com a presença de Rita Borralho. A brasileira Jorilda Sabina, segunda classificada nos dois últimos anos, também merece elogios da Imprensa paulista.

A prova, na distância de 12,6 quilómetros, conta com a presença de cerca de 10 mil atletas e principia às 23.05 horas locais (01.05 horas TMG).

Canário em Madrid

O sportinguista Ezequiel Canário e o portista José Regalo, à frente de uma equipa das Antas, estão entre os favoritos à vitória na S. Silvestre de Madrid, prova em que Mamede foi 2.º em 1982.

Campolide, Santarém e Montijo, entre outras localidades, vão ser, igualmente, palco de corridas de S. Silvestre neste fim de ano.

Imprensa francesa elogia Mamede

«Uma corrida à portuguesa»

foi como o diário francês «Parisien Libéré» definiu ontem a terceira vitória consecutiva do atleta português Fernando Mamede, no Corta-Mato de Houilles.

«Ao fim da primeira volta — refere o jornal — a resignação já tinha começado a apoderar-se dos concorrentes», do tradicional corta-mato, realizado domingo, próximo de Paris.

A corrida de Houilles, com 9500 metros, foi conquistada por Fernando Mamede, em 26 minutos e 12 segundos, seguido a 15 segundos pelo britânico Steve Jones. O luso-francês Carvalho classificou-se em décimo quarto lugar.

«Incomparável Mamede» foi como o diário desportivo francês «L'Équipe» assinalou a vitória do atleta português. «A última volta de Mamede — acrescenta — foi uma verdadeira volta de honra, porque Jones depressa compreendeu que era impossível qualquer recuperação da sua parte.»

O diário «Libération» considerou a vitória do atleta português como um «Mamede sem perder o fôlego», enquanto o «Le Figaro» intitulou «Mamede domina Jones em Houilles».

Bom Ano!

A todos os desportistas portugueses deseja A TARDE um ano novo com as melhores relações entre dirigentes, técnicos, árbitros, atletas e adeptos. Se assim acontecer estaremos todos de parabéns.

HÓQUEI EM CAMPO

Falta um campo de piso sintético

O incremento do hóquei em campo a nível nacional passa pela imperiosa necessidade de construir um campo de piso sintético para a modalidade, disse em Lamego o professor Alípio de Oliveira, coordenador técnico nacional.

O técnico da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo salientou que «por sugestão da Direcção-Geral dos Desportos, o complexo deverá situar-se na zona norte do País, tendo sido já contactadas nesse sentido as Câmaras do Porto, Gaia e Gondomar».

«O investimento no campo sintético é da ordem dos 80 mil contos, sendo neste momento a Câmara de Vila Nova de Gaia a que oferece à Federação as melhores condições para a concretização da obra», acrescentou Alípio de Oliveira.

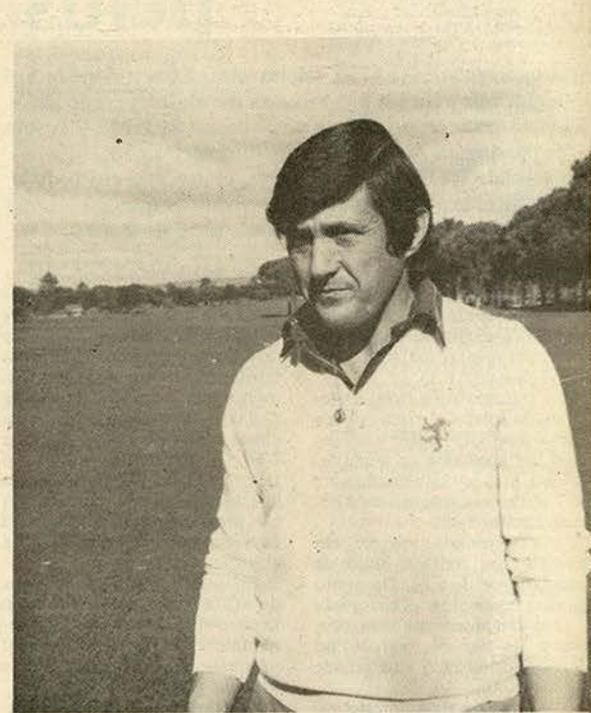
GOLFE 1985 não foi ainda o ano da expansão

VASCO RESENDE
Apesar de alguns esforços isolados, nomeadamente por parte de empresários (poucos) e desse grande promotor da modalidade que é Tony Barnabé, não foi este ano, ainda, que o golfe conheceu, em Portugal, a expansão que, mais tarde ou mais cedo acabará, naturalmente, por registar.

Com efeito, o desporto da bolinha picotada, tão de agrado dos anglo-saxões, sem dúvida o mais praticado em todo o mundo, continua, no nosso País, limitado por parâmetros que o mantêm restrito a um pequeno mundo de amadores.

No capítulo profissional, duas dezenas apenas de praticantes estiveram presentes nas cinco provas da Ordem de Mérito, organizadas pela Federação. Ora quer o número de atletas, quer a quantidade de competições é bastante reduzida, face à evolução do golfe mundial. Dai que tanto o campeão nacional, Rogério Valente, da Quinta do Lago, como o segundo classificado, Carlos Alberto Agostinho, do Oporto Golf Club, apurados para a fase de apuramento da zona europeia para o «Mundial», não tenham conseguido melhor do que o sexto lugar, posição que, evidentemente, não lhes garantiu a viagem a La Quinta, na Califórnia. Nervos é falta de competição foram as principais razões do seu fracasso em Palmares, Algarve, onde a Suíça conquistou o primeiro lugar.

O completo malogro das aspirações lusitanas em provas internacionais repetiu-se, mais tarde, na Quinta do Lago, quando nenhum dos concorrentes portugueses se qualificou para a «poule» decisiva do «Open» de Portugal, ganho por um quase desconhecido: o inglês Warren Humphrey, até então à procura de um triunfo retumbante em catorze anos de profissionalismo. Mas, e se isso poderá servir de lenitivo aos jogadores portugueses, também o campeão espanhol e vencedor do «Mundial» de Match Play, Severiano Ballesteros, pago principescamente pela organização, constituiu uma verdadeira decepção. O sexto posto,



Tony Barnabé, o homem que mais tem feito pelo golfe em Portugal

«ex aequo» com o oitavo classificado, foi o melhor que ele conseguiu para retribuir o «cachet» de milhares de contos.

O «Open» de Portugal terá sido este ano o que menos valores de cotação elevada trouxe até nós. Os prémios não eram atraentes e, por exemplo, o britânico Sandy Lyle, vencedor do «Open» de Inglaterra — o mais desejado do Mundo — realizado em Sandwich, Condado de Kent, e triunfador no Circuito Europeu, primou pela ausência. Mas não foi só ele. O alemão ocidental Bernhard Langer, primeiro nos «Masters» nos EUA, também não jogou no Algarve. Dai que o PGA tenha riscado o nosso «Open» da lista europeia, ainda que tenha deixado em aberto duas datas possíveis. Bastará abrir os cordões à bolsa e logo a situação se modificará.

Outra competição internacional de grande repercussão mundial, a «Ryder Cup», foi ganha em 1985 pela Europa. Os norte-americanos voltaram a desiludir, dando razão àqueles que notaram a queda das maiores «vedetas», simultânea com o emergir de novos valores. Os milhões de dólares já ganhos e uma certa saturação de treinos podem ser

evocados como motivo para este (episódico estamos certos) eclipse.

Ainda no campo nacional, é digno de menção o facto de Tony Barnabé ter anunciado já o lançamento de uma prova destinada a jovens dos 8 aos 18 anos, com o apoio de Pepsodent, e que será o primeiro Campeonato Nacional de Iniciados. Loulé será, em Janeiro, palco da primeira eliminatória, todas elas com igual patrocínio das autarquias locais.

Enfim, este será, julgamos, o passo mais importante para o desenvolvimento e expansão que transformará o golfe português numa modalidade ao nível de outras como o Ténis, que também beneficiou do apoio da «Sport Goofy».

E bem necessita a modalidade desse «empurrão», porquanto a nível de turismo o seu desenvolvimento não se tem processado de acordo com as perspectivas que vinha apresentando desde há anos. Ou melhor, julga-se que o Algarve irá ter em breve a concorrência da periferia de Lisboa, sobretudo da Quinta da Marinha agora na rampa de lançamento, embora se perspective para Palmares um futuro muito risonho, dado que se trata do campo panorâmico mais belo do Mundo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Direcção dos Serviços de Aprovisionamento

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-2-014/86

Aquisição de válvulas aórticas e mitrales

Recebem-se propostas até às 9.30 do dia 20 de Janeiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em, 23 de Dezembro de 1985.

O Chefe do Serviço,
Ilídio Luis de Sousa

TOTOBOLA Dezanove totalistas

Dezanove apostadores com treze resultados certos vão receber o prémio de 886 358 escudos — revelou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Com 12 resultados certos foram escrutinados 1116 apostadores, sendo o prémio de 14 443 escudos.

Com 11 resultados certos foram apurados 17 544 apostadores a quem cabe o prémio de 959 escudos.

EM MENSAGEM DE FIM-DE-ANO

João Havelange manifesta-se contra violência no futebol

O presidente da FIFA, João Havelange, condenou a violência no futebol em mensagem de fim-de-ano e na qual se afirma que a tragédia de Heysel Park «não poderá voltar a acontecer». Os incidentes em Heysel Park, na final da Taça dos Campeões Europeus entre o Liverpool e a Juventus, causaram 39 mortos e centenas de feridos, tendo «denegrido a imagem do desporto» — segundo as palavras de Havelange.

«A FIFA fará todos os esforços para libertar o futebol dos elementos que o querem destruir» — disse Havelange, acrescentando: «O que aconteceu este ano não pode repetir-se.»

Havelange referiu, contudo, que apesar da tragédia de Heysel Park e da violência nos estádios, o ano de 1985 terminou de forma positiva com o sorteio e a preparação para o «Mundial-86» no México.

Para o presidente da FIFA, o «Mundial» no México «deixa muitas esperanças» para o ano de 1986 no seio do futebol.

«Seis meses antes do início do 'Mundial' os organizadores mexicanos mostraram mais uma vez a sua grande capacidade de trabalho, apesar da escassez de tempo» — destacou.

«Se tomarmos como exemplo as instalações para os meios de comunicação social é fácil de adiar um campeonato do Mundo brilhante.»

Havelange sublinhou que apesar dos efeitos destruidores do terramoto de Setembro o povo mexicano nunca abdicou da ideia de acolher o «Mundial».

«Todos os factos vêm confirmar a opinião que a escolha do México para sede do 'Mundial' foi uma decisão acertada» — adiantou o responsável da FIFA.

Segundo Havelange, o «Mundial» está a mobilizar muitos mexicanos em redor da competição e existe já um grande entusiasmo e expectativa pelo acontecimento.

Havelange reconheceu que o futebol deixou de ser uma actividade recreativa para se tornar numa poderosa indústria, com grandes implicações financeiras, mas «isso não deve ser razão para menosprezar o desportivismo e o espírito de lealdade» — concluiu.

Inglês condenado

O inglês James Mc Gill, adepto do Liverpool que participou nos incidentes que provocaram a tragédia de Heysel, foi condenado ontem em Bruxelas a 40 meses de prisão e ao pagamento de 15 000 francos belgas (cerca de 43 contos).

Mc Gill, de 21 anos, foi detido em estado de embriaguez depois de ter agredido com uma barra de ferro o italiano Carlo Duche, de 32 anos, que entrou em coma profundo devido às lesões sofridas.

O adepto do Liverpool entrou no estádio de Heysel com a barra de ferro escondida numa bandeira britânica e foram necessários três polícias para o neutralizar depois dos incidentes, segundo ficou estabelecido durante o julgamento.

Irlandeses realizadores

A Liga Irlandesa de Futebol da Primeira Divisão foi, neste fim-de-semana, a prova nacional com maior índice de golos na Europa, colocando-se o campeonato português em quarto lugar com a média de 2,500 tentos por jogo.

Desalientar, porém, que a maior parte dos campeonatos europeus de futebol estão suspensos devido à actual quadra festiva e que na citada Liga Irlandesa metade dos encontros foram adiados devido ao mau tempo, o que também sucedeu na Escócia.

Quadro dos países, golos e respectivas médias:

País	Golos	Jogos	Média
Irlanda	10	3	3,333
Espanha	27	9	3,000
Inglaterra	21	9	2,625
Portugal	20	8	2,500
Turquia	16	9	1,777
Escócia	4	3	1,333



Esta edição do Paris-Dakar marca o regresso do ex-piloto de Fórmula 1, Clay Regazzoni, que irá tripular um camião Iveco. Regazzoni, 46 anos, ficou paralisado da cintura para baixo, na sequência de um acidente num Grande Prémio de Fórmula 1 em 1980. Registe-se que o aumento significativo da potência dos camiões pode atingir uma velocidade superior a 200 quilómetros/hora

COMEÇA AMANHÃ

Rali Paris-Dakar — a «loucura» do costume

O nevão que caiu em Cergy-Pontoise, nos subúrbios de Paris, não impediu que cerca de 100 mil pessoas assistissem aos treinos dos 500 concorrentes ao Rali Paris-Dakar.

O tradicional prólogo de Cergy-Pontoise, prova não pontuável com 7,6 quilómetros de extensão, foi disputado entre carros, camiões e motorizadas, tendo saído vitoriosa a equipa de Jean-Claude Dayraut e Jean-Pierre Destailats, em «Porsche», com nove minutos e 34 segundos.

O francês Pierre-Marie Poli foi o vencedor na prova de Motociclismo.

O Rali, que se inicia amanhã na Praça de Versalhes, tem a sua etapa decisiva a 3 de Janeiro, na Argélia. Os concorrentes disputarão, então, uma prova de 15 mil quilómetros através do deserto do Tenere, das dunas de areia do Niger, do Mali e da selva da Guiné.

A prova tomará posteriormente rumo a Norte, pelo deserto do Sara na zona da Mauritânia, antes de passar pela costa atlântica do Senegal, tendo chegada prevista a Dakar a 22 de Janeiro.

São vinte as etapas previstas, tendo o conflito entre o Mali e o Burkina Faso (ex-Alto Volta) obrigado os organizadores a preverem novo itinerário, o qual se inicia a partir do percurso que

termina em Niamey, capital do Niger, afastando-se das zonas do Mali próximas das áreas onde têm ocorrido as acções militares.

Para Patrick Zaniroli, vencedor da última edição da prova, o facto de existirem etapas «maratonas» vem colocar problemas graves pois «não teremos possibilidade de ver os camiões de assistência».

Zaniroli que faz dupla com Jean da Silva em «Mitsubishi» manifestou-se preocupado pelas longas etapas. «A partir de Tamanrasset, interrogo-me como vai prosseguir a caravana, particularmente para os camiões de assistência e concorrentes amadores pois vai ser necessário rolar 22 horas por dia.»

A etapa maratona de «ataque» ao Tenere com 1873 quilómetros dura três dias e entre Diskou e Zinder vai ser necessário utilizar a navegação por bússola. «É preciso ter coragem mas espero que em Agadem estejamos todos reunidos perante um verdadeiro muro de areia», afirma Sabine.

Na Guiné podem surgir novas dificuldades dado não existirem

pistas e a vegetação ser bastante densa, segundo indicam os cadernos de orientação da prova.

O deserto da Mauritânia sempre bastante selectivo com o seu oceano de areia é outro dos obstáculos a transpor pelos concorrentes.

Ausência das equipas portuguesas

A ausência das equipas portuguesas na edição de 1986 do Paris-Dakar é total, pois «os custos são agora bastante mais elevados além de que o Rali apresenta características diferentes, mais virado para a maior velocidade dos carros», refere um responsável da UMM (União Metalomecânica), pioneira das participações portuguesas na competição.

A UMM participou pela última vez no Rali Paris-Dakar em 1984, estando este ano presente não oficialmente mas através da aquisição de dois carros portugueses pelos pilotos franceses Jacky Besnault e Giuseppe Pascale.

A Portaro que teve a sua única participação na prova em 1983 por intermédio do francês Jean-Pierre Kurrer parece ter abandonado definitivamente o projecto Paris-Dakar.

Rali de Monte Carlo vai partir...

O Rali Automóvel de Monte Carlo, primeira prova do Campeonato do Mundo de Ralis, que se inicia a 18 de Janeiro, terá 160 participantes, anunciou a organização da prova.

Pela primeira vez na história do Rali, a organização limitou a 160 o número de equipas participantes, sendo os 100 primeiros seleccionados entre os pilotos profissionais mais credenciados e os restantes 60 entre os amadores, de acordo com a chegada das inscrições.

Os finlandeses Timo Salonen e Seppo Harjanne, actuais campeões do Mundo, levam o número um no seu «Peugeot 205 Turbo-16».

O finlandês Ari Vatanen, vencedor da quinquagésima terceira e anterior edição da prova, não poderá participar agora por se encontrar ainda em recuperação do acidente que sofreu no Rali da Argentina, em princípios de Agosto.

O número 2 será o alemão federal Walter Rohrl, em Audi Quattro, que já venceu o Rali de Monte Carlo por quatro vezes, tantas como o italiano Sandro Munari, e que tentará em Janeiro tornar-se o recordista absoluto em vitórias.

TÊNIS

«Vedetas» mundiais pretendem competir nos Jogos Olímpicos

Os principais tenistas mundiais desejam participar nos Jogos Olímpicos — revelou Willie Daume, vice-presidente do Comité Olímpico Internacional, em entrevista publicada pelo «Der Spiegel».

«Falámos com quase todos os melhores tenistas e a sua opinião foi unânime: desejamos competir nos Jogos. Estar presente neles é para nós o máximo» — acrescentou o dirigente do COI na entre-

vista ao semanário alemão-federal.

Willie Daume, que é também presidente da Comissão de Admissão do COI, encarregada de preparar a abertura das Olimpíadas a disciplinas desportivas profissionais, disse que «os jogadores de ténis sabem que uma medalha olímpica eleva o valor comercial de um desportista».

No entanto, Daume afirmou que os tenistas não receberão um

centavo durante os Jogos e não poderão levar publicidade no equipamento.

«Os melhores desportistas do mundo devem estar presentes nos Jogos Olímpicos. Creio que não devemos interferir na sua vida privada» — concluiu o vice-presidente do COI.

Becker contra «capitão» alemão

O tenista alemão-federal Boris

Becker acusa, aproveitando a sua coluna no jornal «Bild», o «capitão» da equipa alemã da Taça Davis, Wilhelm Bungert.

O jovem campeão de Wimbledon faz uma série de ataques a Bungert afirmando que este é o treinador da equipa alemã, Niki Pilic, têm estado ausentes dos grandes torneios e não conhecem praticamente pelo mais importantes tenistas do Mundo, pedin-

do a sua substituição pelo seu próprio treinador, Guenther Bosch.

Referindo-se ao número um sueco, Mats Wilander, Becker escreve que Bungert só o conhecia pela televisão e afirma que o «capitão» da equipa alemã só o viu na final.

Becker iliba o seu companheiro Michael Westphal da sua derrota decisiva frente ao sueco Ed-

berg e afirma que seria bom para Westphal ter Bosch, como treinador, reclarando que está disposto a compartilhá-lo, não só com ele, mas com todos os jogadores alemães.

Segundo Bungert, o empresário de Becker, o romeno Ion Tiriac, quer o poder absoluto do ténis alemão não se contentando com «50 por cento», exigindo uma mudança total das estruturas actuais.

HUMOR NA POLÍTICA EM 85

DITOS
& FOTOS

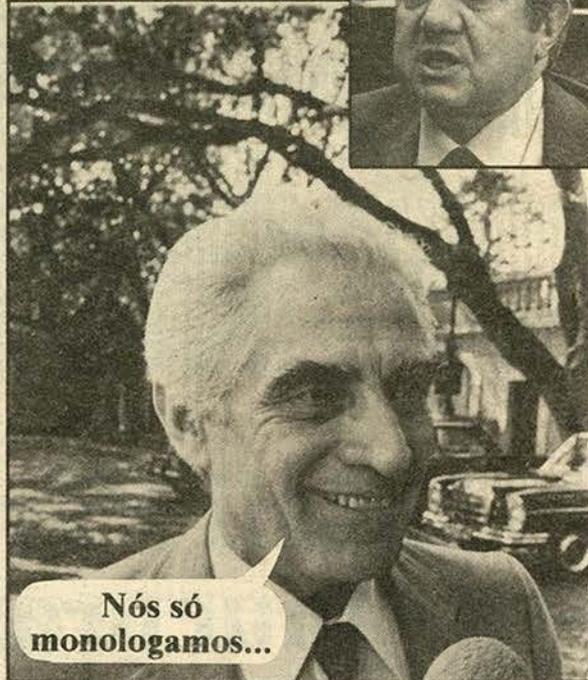
Nunca deixarei que o PS caia. É um partido indispensável que já deu a mão ao CDS e, desta vez, sou eu que dou a mão ao PS.

Nuno Abecasis



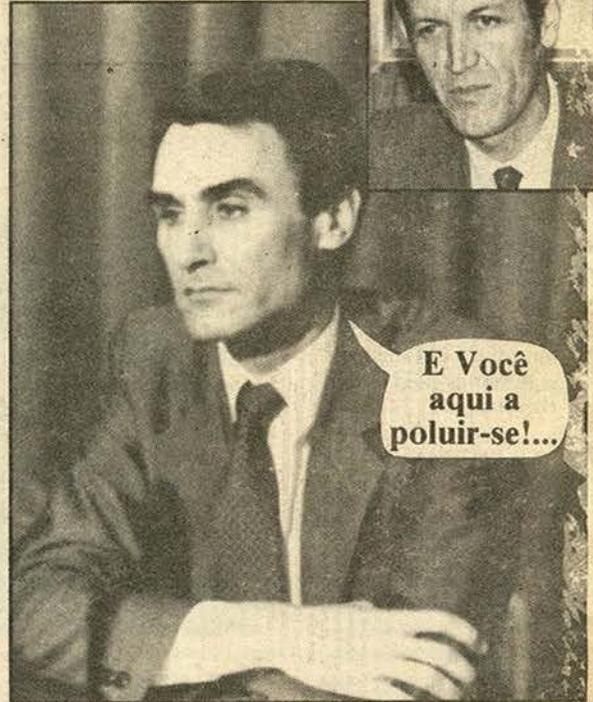
Nunca deixarei de dialogar com os comunistas portugueses.

Mário Soares



O ar da província é outra coisa.

Hermínio Martinho



Embora não seja «eanista», considero-me como continuador do general Ramalho Eanes.

Salgado Zenha



Terei de lhe pedir a bênção?!...



A incoerência, em política, não pega.

Freitas do Amaral



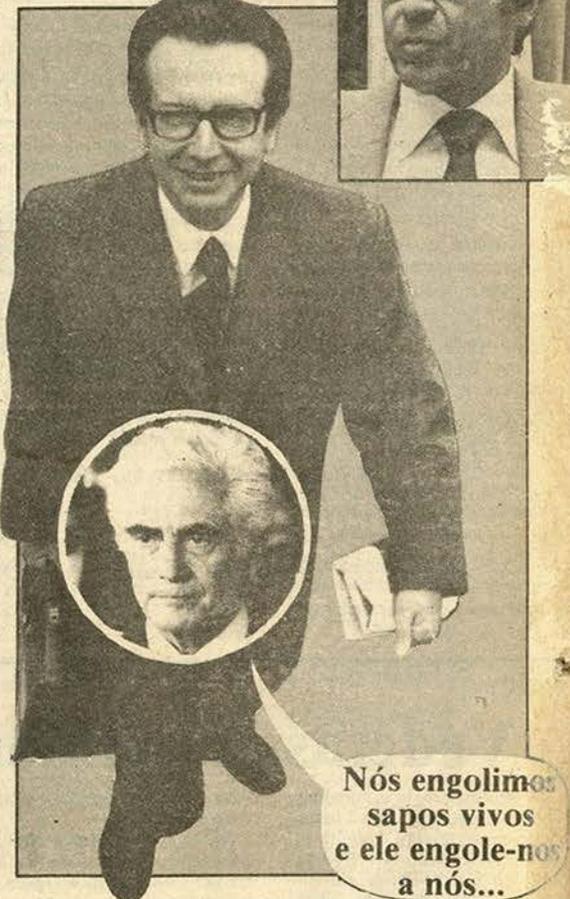
Cada vez mais o meu modo próprio de encarar a função presidencial corresponde às necessidades do País.

M.ª Lurdes Pintasilgo



A candidatura de Salgado Zenha é como um cavalo de Tróia às portas da democracia, com 1975 dentro da barriga.

Almeida Santos



a tarde